

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ
ESCOLA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES**

HENLLYGER ESTEVAM DAVID

**A OBRA DE OFÉLIA BOISSON CARDOSO NA COLEÇÃO *BIBLIOTECA DE
EDUCAÇÃO: EDUCAÇÃO FAMILIAR E MORAL CATÓLICA EM UM PROJETO
INTELECTUAL***

CURITIBA

2019

HENLLYGER ESTEVAM DAVID

**A OBRA DE OFÉLIA BOISSON CARDOSO NA COLEÇÃO *BIBLIOTECA DE
EDUCAÇÃO: EDUCAÇÃO FAMILIAR E MORAL CATÓLICA EM UM PROJETO
INTELECTUAL***

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR, como requisito a obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Dra. Evelyn de Almeida Orlando.

CURITIBA

2019

Dados da Catalogação na Publicação
Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/PUCPR
Biblioteca Central
Edilene de Oliveira dos Santos CRB 9 /1636

David, Henllyger Estevam

D249o A obra de Ofélia Boisson Cardoso na coleção Biblioteca de Educação:
2019 educação familiar e moral católica em um projeto intelectual / Henllyger
Estevam David; orientadora, Evelyn de Almeida Orlando. -- 2019
171 f. : il. ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná,
Curitiba, 2019.

Bibliografia: f. 152-162

1. Educação - História. 2. Escolas católicas. 3. Educação feminina. 4.
Educação para a vida familiar. 5. Cardoso, Ofélia Boisson, 1903-. I. Orlando,
Evelyn de Almeida. II. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Programa
de Pós-Graduação em Educação. III. Título.

CDD 20. ed. – 370.9



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ
ESCOLA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

**ATA DA SESSÃO PÚBLICA DE EXAME DE DISSERTAÇÃO N.º 869
DEFESA PÚBLICA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE**

Henllyger Estevam David

Aos vinte e seis dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e dezenove, reuniu-se às 14h, na Sala 5 (Pós) - 2.º Andar, da Escola de Educação e Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, a Banca Examinadora constituída pelas professoras: Prof.ª Dr.ª Evelyn de Almeida Orlando, Prof.ª Dr.ª Alexandra Lima da Silva e Prof.ª Dr.ª Rosa Lydia Teixeira Corrêa para examinar a Dissertação da mestranda **Henllyger Estevam David**, ano de ingresso 2017, aluna do Programa de Pós-Graduação em Educação, Linha de Pesquisa "História e Políticas da Educação". A mestranda apresentou a dissertação intitulada "**A OBRA DE OFÉLIA BOISSON CARDOSO NA COLEÇÃO BIBLIOTECA DE EDUCAÇÃO: EDUCAÇÃO FAMILIAR E MORAL CATÓLICA EM UM PROJETO INTELECTUAL**" que, após a defesa foi aprovada pela Banca Examinadora. A sessão encerrou-se às 15:20. A avaliadora Prof.ª Dr.ª Alexandra Lima da Silva participou da banca de Defesa de Dissertação por videoconferência e está de acordo com termos acima descritos. Para constar, lavrou-se a presente ata, que vai assinada pelos membros da Banca Examinadora. Para constar, lavrou-se a presente ata, que vai assinada pelos membros da Banca Examinadora.

Observações: A banca destaca a originalidade do trabalho pelo tema e pelo percurso teórico-metodológico. Au deu ênfase a duas características recomendadas a publicação em artigos para maior circulação do mesmo

Presidente: Evelyn de Almeida Orlando

Convidado Externo:

Prof.ª Dr.ª Alexandra Lima da Silva

Participação por videoconferência

Convidado Interno:

Prof.ª Dr.ª Rosa Lydia Teixeira Corrêa

Patricia Lupion Torres
Prof.ª Dr.ª Patricia Lupion Torres

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação
Stricto Sensu

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo amor e cuidado que tem tido comigo, semeando em minha alma o dom da fé, sentimento esse que me move em direção aos meus propósitos.

Refletindo em como escreveria meus agradecimentos, me senti extasiada, sempre fui muito sonhadora, Deus me agraciou com essa personalidade. cursar o mestrado sempre foi um objetivo, lutei muito e me dediquei durante 4 anos para que este dia chegasse. Deste modo, quero agradecer à professora Evelyn por estar comigo nesta caminhada, sendo uma orientadora muito importante para meu crescimento pessoal e profissional. Durante estes 6 anos de convivência aprendi muito com sua cumplicidade e dedicação.

Agradeço ao grupo de pesquisa e a todos os amigos que fiz durante estes anos, todos de algum modo contribuíram para minha pesquisa e escrita. Agradeço pelos momentos de desabafos, trocas e carinho, me sinto honrada de poder conviver e contar com vocês.

Agradeço às professoras Rosa Lydia e Alexandra pelas contribuições trazidas na qualificação, oportunizando novos olhares no meu trabalho.

Agradeço à minha família, aos meus avós, Inês e Lauro, que me motivam e inspiram, à minha mãe, Engeler, que é a luz da minha vida, ao meu irmão, Wheryson, por me ajudar sempre que precisei, principalmente quando eu não conseguia utilizar algum software (tecnologia não é o meu forte, ainda bem que pude contar com um designer). Agradeço também aos meus sogros, Rosimeire e Jorandi, ao meu esposo, Bruno, que estava sempre ao meu lado ouvindo minhas angústias no percurso do mestrado, me apoiando em todos os momentos e sendo meu refúgio nos momentos difíceis. Enfim, agradeço a toda minha família, que de algum modo contribuiu para que este dia chegasse, ao Tio Clegier e à Tia Areadne, que mesmo estando longe me incentivaram e torceram por mim; à Tia Cleanir e ao Tio Luiz pelo incentivo quando eu ainda estava no ensino fundamental, pelos lanchinhos preparados com tanto carinho; aos meus primos e primas, por partilharem comigo momentos tão especiais e que mesmo nos momentos difíceis ensinaram-me a ter paciência e esperar para que o melhor acontecesse.

Agradeço à Ofélia pela oportunidade de refletir sobre sua trajetória intelectual. Nasci no mesmo ano de sua morte, e poder escrever sobre algumas de suas obras e sua trajetória como educadora foi muito agradável, ao mesmo tempo em que a dificuldade de localização de fontes tornou a pesquisa desesperadora em muitos momentos. Porém, acredito que neste percurso com as dificuldades que superei consegui aprimorar-me como pesquisadora, despertando um olhar mais atento para outros arquivos que poderiam me ajudar nesta empreitada e tendo mais confiança em minhas discussões.

Agradeço à CAPES pelo financiamento oferecido durante estes dois anos, tornando esta pesquisa possível. Desejo que mesmo em um futuro incerto a Educação e as pesquisas desenvolvidas no âmbito educacional sejam valorizadas em nosso país, e que muitos possam ter acesso à pesquisa, principalmente aqueles provenientes de classes mais baixas que não possuem condições de arcar com os custos elevados do ensino superior. Como disse, sou muito sonhadora e desejo viver em uma nação mais justa e igualitária, e sempre de algum modo contribuirei para que a justiça social alcance aqueles que não podem lutar por seus direitos.

*“Viver é acalentar sonhos e esperanças,
fazendo da fé a nossa inspiração maior. É
buscar nas pequenas coisas, um grande
motivo para ser feliz!”*

(Mario Quintana)

RESUMO

A presente pesquisa tem como objeto as obras publicadas por Ofélia Boisson Cardoso, no âmbito da coleção *Biblioteca de Educação*, como uma das dimensões de sua trajetória intelectual. Tais livros foram tidos como fonte documental, além dos jornais localizados na Hemeroteca Nacional que ilustraram como a trajetória intelectual da educadora foi se delineando ao longo dos anos, sinalizando seus espaços de atuação e as redes que foram se constituindo. Utilizamos como método a análise documental, entendendo o documento tal como Le Goff se refere: “A visão de que o documento para o historiador não é qualquer coisa que fica por conta do passado, é um produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de forças que se estabeleceram nessa produção” (LE GOFF, 1990, p. 545). Sendo os livros nossa fonte privilegiada, operamos na proposta apontada por Chartier (1990) em relação ao texto ao considerá-los em sua dupla acepção, como produto de mercado e produto cultural. A pesquisa sinalizou que Ofélia Boisson Cardoso em sua trajetória intelectual não rompe com as amarras femininas estabelecidas pela Igreja e pelo patriarcado. Os saberes difundidos em seus livros reforçam os valores da família tradicional e, conseqüentemente, os comportamentos e papéis sociais que sustentam essa estrutura, justificando-os como necessários a partir do viés religioso. Seu discurso moderado lhe conferiu legitimidade para falar e permitiu um livre trânsito e reconhecimento entre os diferentes grupos de intelectuais com os quais se articulou, tanto aqueles alinhados aos chamados “pioneiros da educação nova” quanto educadores católicos, configurando uma linha de ação que articulava a modernidade das Ciências da Educação, mais especificamente da Psicologia, à tradição dos valores católicos.

Palavras-Chave: Ofélia Boisson Cardoso. Intelectual Católica. Educação Feminina.

ABSTRACT

The present research has as object the works published by Ofélia Boisson Cardoso, within the scope of the Library of Education collection, as one of the dimensions of its intellectual trajectory, Such books were taken as documentary source, besides the newspapers located in the National Library that illustrated how the intellectual trajectory of the educator has been delineating over the years, signaling their spaces of action and the networks that were becoming. We use document analysis as a method, understanding the document as Le Goff refers: "The view that the document for the historian is not anything that is left over from the past is a product of society that made it according to the relations of forces that established themselves in this production" (LE GOFF, 1990, p. 545). As books are our privileged source, we operate in the proposal pointed out by Chartier (1990) in relation to the text when considering them in their dual meaning, as a product of market and cultural product. The research signaled that Ofélia Boisson Cardoso in his intellectual trajectory does not break with the female moorings established by the Church and by patriarchy. The knowledge disseminated in her books reinforces the values of the traditional family and, consequently, the social behaviors and roles that support this structure, justifying them as necessary from the religious bias. His moderate speech gave him legitimacy to speak and allowed a free transit and recognition between the different groups of intellectuals with whom he articulated himself, both those aligned with the so-called "pioneers of new education" and Catholic educators, forming a line of action that articulated the modernity of the Sciences of the Education, more specifically of the Psychology, to the tradition of the catholic values.

Keywords: Ofélia Boisson Cardoso. Catholic Intellectual. Women's Education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Jornal Diario de Noticias	40
Figura 2 – Ofélia Boisson em um encontro d a Liga pela Infância	50
Figura 3 – Boisson Cardoso proferindo palestra para a Liga pela Infância	50
Figura 4 – Ofélia Boisson Cardoso (1965)	56
Figura 5 – Encontro no Clube Português de Niterói (1975).....	60
Figura 6 – Rede de sociabilidade de Ofélia Boisson Cardoso	64
Figura 7 – Capa do livro <i>Problemas da Infância</i> (1956)	71
Figura 8 – Capa do livro <i>Problemas da Infância</i> 2ª edição (1958)	72
Figura 9 – Capa do livro <i>Problemas da Infância</i> 3ª edição (1958)	73
Figura 10 – Capa do livro <i>Problemas da Infância</i> 5ª edição (1967)	74
Figura 11 – Contracapa do livro <i>Problemas da Infância</i> 1ª edição (1956).....	75
Figura 12 – Contracapa do livro <i>Problemas da Infância</i> 2ª edição (1958).....	76
Figura 13 – Contracapa do livro <i>Problemas da Infância</i> 3ª edição (1958).....	77
Figura 14 – Contracapa do livro <i>Problemas da Infância</i> 5ª edição (1967).....	78
Figura 15 – Capa do livro <i>Problemas da adolescência</i> (1965).....	93
Figura 16 – Capa do livro <i>Problemas da mocidade</i> (1963).....	108
Figura 17 – Capa do livro <i>Problemas da meninice</i> 1ª e 2ª edição (1965) (1967).....	123
Figura 18 – Folha de rosto do livro <i>Problemas da meninice</i> 1ª edição (1965)	125
Figura 19 – Dedicatória da autora na 1ª edição (1965).....	126
Figura 20 – Contracapa do livro <i>Problemas da meninice</i> 1 e 2ª edição (1965) (1967).....	127
Figura 21 – Capa do livro <i>Problemas da família</i> (1968)	141

Figura 22 – Sumário do livro <i>Problemas da infância</i> (1956).....	166
Figura 23 – Sumário do livro <i>Problemas da adolescência</i> (1965).....	167
Figura 24 – Sumário do livro <i>Problemas da mocidade</i> (1968).....	168
Figura 25 – Sumário do livro <i>Problemas da meninice</i> (1965).....	169
Figura 26 – Sumário do livro <i>Problemas da família</i> (1968)	170
Figura 27 – Referências Bibliográficas do livro <i>Problemas da infância</i> (1956).....	171
Figura 28 – Referências Bibliográficas do livro <i>Problemas da infância</i> , página 2 (1956)	171
Figura 29 – Referências Bibliográficas do livro <i>Problemas da adolescência</i>	172
Figura 30 – Referências Bibliográficas do livro <i>Problemas da mocidade</i>	172
Gráfico 1 – Visibilidade de Ofélia Boisson Cardoso nos jornais da década de 1940 .	31
Gráfico 2 – Visibilidade de Ofélia Boisson Cardoso nos jornais da década de 1950 .	44
Gráfico 3 – Visibilidade de Ofélia Boisson Cardoso nos jornais da década de 1960 .	53
Gráfico 4 – Visibilidade de Ofélia Boisson Cardoso nos jornais da década de 1970 .	59
Gráfico 5 – Visibilidade de Ofélia Boisson Cardoso nos jornais da década de 1980 .	62
Quadro 1 – Obras publicadas por Ofélia Boisson Cardoso.....	65
Quadro 2 – Obras publicadas na coleção <i>Biblioteca de Educação</i>	69

LISTA DE ABREVIações E SIGLAS

ABE Associação Brasileira de Educação

ABI Associação Brasileira de Imprensa

CAPES Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

DST's Doenças Sexualmente Transmissíveis

IBICT Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

INEP Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

PUCPR Pontifícia Universidade Católica do Paraná

RBEP Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos

SENAI Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
1 OFÉLIA BOISSON CARDOSO: O QUE DIZEM OS JORNAIS DA ÉPOCA SOBRE A TRAJETÓRIA DA INTELLECTUAL	28
1.1 O NASCIMENTO DE UMA CARREIRA DEDICADA À EDUCAÇÃO E À PSICOLOGIA	28
1.2 A “LIGA PELA INFÂNCIA” E O INÍCIO DE UM PROJETO EDUCACIONAL DIRECIONADO ÀS FAMÍLIAS	39
1.3 UMA TRAJETÓRIA EM FOCO: O ÁPICE DE UMA TRAJETÓRIA INTELLECTUAL.....	52
2 CIRCULAÇÃO DE OFÉLIA BOISSON CARDOSO NA COLEÇÃO BIBLIOTECA DA EDUCAÇÃO	65
2.1 UM OLHAR SOBRE A OBRA <i>Problemas da infância</i>	70
2.2 UM OLHAR SOBRE A OBRA <i>Problemas da adolescência</i>	91
2.3 UM OLHAR SOBRE A OBRA <i>Problemas da mocidade</i>	107
2.4 UM OLHAR SOBRE A OBRA <i>Problemas da meninice</i>	123
2.5 UM OLHAR SOBRE A OBRA <i>Problemas da família</i>	140
CONSIDERAÇÕES FINAIS	152
REFERÊNCIAS	155
ANEXOS	166

INTRODUÇÃO

Desde o início do século XX, a educação das famílias se apresentou como uma preocupação da sociedade brasileira e instigou diferentes educadores para o desenvolvimento de projetos que viabilizassem o preparo das famílias para o cumprimento de seu papel na formação do cidadão e, conseqüentemente, na organização da sociedade.

Neste sentido, esta temática se apresenta como um fértil espaço de debate no campo histórico educacional, auxiliando na composição do papel assumido por diferentes grupos em relação às famílias e às estratégias que mobilizaram na direção de sua educação.

Esta pesquisa buscou compreender o projeto de educação familiar e feminina veiculado nos livros escritos por Ofélia Boisson Cardoso entre os anos de 1950 e 1960, atentando, especialmente, para a contribuição desta intelectual no campo educacional no Brasil. O recorte temporal foi estabelecido a partir das primeiras edições dos livros publicados pela autora na coleção *Biblioteca de Educação*.

Como foco privilegiado desta discussão, os livros de educação familiar escritos por Ofélia Boisson Cardoso representavam a necessidade de formação tanto para as normalistas atuarem com êxito na educação e no direcionamento de sua família, quanto para o desenvolvimento de ações que viabilizassem a educação das famílias desde a escola.

Ofélia Boisson Cardoso formou-se na Escola Normal do Rio de Janeiro e participou do curso de Orientadoras Escolares no Instituto de Educação do mesmo Estado em 1934. Seus estudos abordavam questões de Psicologia Infantil e Juvenil e de Aprendizagem, resultando na publicação de 30 obras¹.

A partir da década de 1940, Ofélia foi técnica de educação da Secretaria de Educação e Cultura do Estado de Guanabara, lecionando Psicotécnica na Faculdade de Serviço Social, ambas da Prefeitura do Rio de Janeiro. Em 1945, chefiou o Serviço de Ortofrenia e Psicologia do Centro de Pesquisas Educacionais da Secretaria de Educação e Cultura da Prefeitura do Rio de Janeiro e coordenou a Seção de Pesquisas Pedagógico-Sociais do Serviço de Assistência ao menor.

¹ No capítulo 2, suas obras são arroladas no quadro 1.

Em 1950, Ofélia passou a se dedicar mais à Psicologia Clínica. Em 1959 fundou a Associação Brasileira de Psicologia Aplicada em parceria com Anísio Teixeira, Joaquim Faria Góis, Lourenço Filho, Luiz Simões Lopes, Nilton Campos, Otávio Martins. Foi também professora de Psicologia Educacional do Curso de Técnica do Ensino, do Estado-Maior do Exército. Atuou na Liga da infância participando de fóruns e palestras que difundia tal projeto. A intelectual havia se casado em 1941 e teve três filhos: Stela Maria Boisson Cardoso, Dora Boisson Cardoso e Armando Vitor Boisson Cardoso.

Como professora e escritora, muito do seu trabalho se dirigiu ao público feminino. De acordo com Almeida (2007), esta educação para as mulheres era uma prolongação do lar, onde a professora passaria a exercer o papel de mãe zelosa para que seus alunos tivessem uma formação que possibilitasse um desenvolvimento honesto, tornando-os, assim, cidadãos que transmitissem esperança e utilidade à pátria.

Logo, os livros *Problemas da infância*, *Problemas da adolescência*, *Problemas da meninice*, *Problemas da mocidade* e *Problemas da família*, escritos por Ofélia Boisson Cardoso no âmbito da Coleção *Biblioteca de Educação*, tinham como públicos destinatários as famílias, sobretudo as mulheres.

Neste sentido, pensar em um discurso voltado para a educação das famílias permite considerá-lo, em larga medida, como uma formação voltada para a educação feminina, considerando o papel social que as mulheres ocupariam dentro das famílias em relação aos maridos e, sobretudo, em relação aos filhos, sobre os quais assumiriam o papel de educá-los dentro dos preceitos cristãos, ensinando-lhes desde as primeiras letras até o cuidado com a saúde física, mental e moral.

Estes livros foram publicados a partir de 1956 pela Editora Melhoramentos na Coleção *Biblioteca de Educação*, dirigida por Lourenço Filho. Toledo e Carvalho (2013) destacam que a coleção *Biblioteca de Educação* nasceu em 1927 e seguiu publicando até 1970. Foram veiculadas, nesta coleção, cerca de 37 obras com diversas reedições. Com o embasamento de algumas pesquisas realizadas até o momento, Ofélia Boisson Cardoso foi a única mulher que publicou mais de um título na coleção².

² *Problema da Infância* teve 5 edições, *Problema da Adolescência* teve 3 edições, *Problema da Mocidade* e *Problema da Meninice* tiveram duas edições cada e *Problema da Família* teve uma edição.

Em meados de 1910, a Weisflog e Irmãos Editora, que originou “[...] a Melhoramentos, associou-se ao campo educacional, convidando educadores ligados à renovação dos materiais escolares, como Arnaldo Barreto, para produzirem sob o seu selo” (DONATO, 1990, p. 51). A editora passou a assumir investimentos significativos no mercado educacional, objetivando atender as demandas das escolas e as políticas educacionais em voga no estado de São Paulo naquele período.

Toledo e Carvalho (2013) assinalam como estratégia para impulsionar a entrada no mercado editorial a contratação de Lourenço Filho, figura importante no cenário educacional da época, para ocupar o cargo de editor da coleção *Biblioteca de Educação*. Tal iniciativa trouxe benefícios tanto para a editora quanto para o projeto de renovação educacional propagado por Lourenço Filho e seu grupo, o qual ganhou visibilidade através da produção de uma

Nova coleção de livros destinada sobretudo aos professores, na vaga aberta pelas discussões que se intensificavam em São Paulo pela necessidade de melhor formação docente. Com o nome de Lourenço Filho, a Editora chancelava o novo empreendimento e garantia, avalizada pelas relações deste educador no campo educacional, a inserção da Coleção nesse campo e o acesso a um elenco de especialistas com o qual poderia alargar o seu rol de novos autores. (TOLEDO; CARVALHO, 2013, p. 2).

Toledo e Carvalho (2013) ainda apresentam um folheto de propaganda onde a editora divulgava o investimento na coleção como uma

Iniciativa que deveria suprir a “falta” de material disponível no mercado: Dada a deficiência (para não dizer já a ausência) de livros com esse escopo [livros concisos e claros sobre as bases científicas da educação e seus processos racionais], em língua nacional, achamos que a iniciativa vem ao encontro de uma de nossas necessidades de divulgação cultural, devendo encontrar por isso, boa acolhida dos estudiosos. (Folheto de Propaganda da Bibliotheca da Educação, 1927 apud TOLEDO; CARVALHO, 2013, p. 2).

Toledo e Carvalho (2013) destacam que Lourenço Filho, como editor, decidiu no período entre 1927 a 1940 editar autores brasileiros e traduções de textos estrangeiros importantes para o movimento escolanovista. As obras tinham como principal característica física o formato pequeno, pois, com isso,

[...] barateava[-se] o preço dos volumes, acomodando-os aos salários do público destinatário: o professor. Em cada um dos livrinhos, um pequeno texto do editor descrevia as diretrizes editoriais que conformavam a Coleção. (TOLEDO; CARVALHO, 2013, p. 2)

Com o barateamento das obras, alcançava-se um vasto público. Em relação aos livros de Ofélia Boisson Cardoso, veiculados nesta coleção, podemos dizer que estes contribuíam para a formação da mulher em sólidas bases católicas. O diálogo dos princípios científicos de educação, associados às questões da modernidade e do progresso pedagógico, vinham alinhados a um conjunto de valores morais que reforçavam a necessidade de se desenvolver uma personalidade forte, resoluta e consciente de sua missão educativa e da sua importância para a formação de seus alunos e filhos, deixando o amor e cuidado com as crianças tomar lugar de destaque neste processo, servindo de espelho para seus educandos e contribuindo para a formação da sociedade.

Constatamos que nas décadas de 1950 e 1960 a preocupação com a educação das famílias permeava a formação das normalistas. A coleção *Biblioteca de Educação* era destinada, privilegiadamente, a este público e muitos desses livros são indicativos de como o ideário católico apresentava uma expressiva influência nessa formação.

Esta investigação se torna relevante no campo da História da Educação na medida em que “[...] os estudos centrados nos usos pedagógicos do impresso podem trazer uma inteligibilidade nova sobre a história da escola e dos saberes e práticas que a constroem” (CARVALHO; VIDAL, 2000, p. 7).

Em relação ao estudo dos impressos, Galvão e Lopes (2005) relatam que

A produção dos materiais de leitura é um dos domínios mais estudados pela historiografia. Estudos sobre o papel dos editores, revisores, impressores, tipógrafos, ilustradores e tradutores na preparação do impresso [...] tem auxiliado na melhor compreensão do lugar ocupado pelo escrito nas diferentes sociedades. Ao contrário dos estudos tradicionais, as pesquisas mais recentes investigam não apenas objetos de leitura consagrados pela tradição erudita, mas também outros tipos de escritos como, por exemplo, formas de literatura popular, revistas [...] (LOPES; GALVÃO, 2005, p. 56)

Diante do exposto, nossa pesquisa tem como fontes privilegiadas os livros de educação familiar produzidos por Ofélia Boisson Cardoso, por apresentarem uma clara intenção formativa, destinados, em sua maioria, aos pais, visando principalmente guiar e orientar as suas práticas cotidianas, oferecendo diversas informações de como gerir sua vida privada.

Em busca de trabalhos que dialogassem com o objetivo deste projeto, consultamos o banco de teses e dissertações da CAPES, o IBICT, revistas científicas da área de História da Educação e outras plataformas.

Encontramos alguns trabalhos sobre educação das famílias e projetos de educação familiar que vêm sendo desenvolvidos no âmbito da História da Educação, chamando a atenção para os diferentes grupos e estratégias desenvolvidos com esse objetivo.

Entre esses trabalhos, destacamos as teses *Lições de casa: discursos pedagógicos destinados à família no Brasil*³, de Ana Maria Bandeira de Mello Magaldi (2001), *Educar-se para educar: o projeto pedagógico do Monsenhor Álvaro Negromonte dirigido a professoras e famílias através de impressos (1936-1964)*⁴, de Evelyn de Almeida Orlando (2013) e *Família, mulher e prole: a doutrina social da Igreja e a política social do Estado Novo*⁵, de Cynthia Pereira de Souza Vilhena (1988).

Também chamamos a atenção para algumas dissertações, a saber: *Sob o símbolo da cruz: Questão social, família e educação nas relações entre Estado e Igreja no Brasil (1930-1945)*⁶, de Luciandra Gonçalves da Silva (2010), e *Ministro de Deus, portador da luz: Ações e discursos católicos de modelação docente na década de 1930*⁷, de Rodrigo Mota Narcizo (2008), além de artigos que abordam temáticas semelhantes à trabalhada nesta dissertação, tais como: *Lições para mães e família: um estudo sobre manuais educativos na sociedade brasileira entre fins do século XIX e as primeiras décadas do século XX*⁸, de Maria Teresa Cunha e Ana Maria Magaldi (2010), *Formar bem as mães para criar e educar boas crianças: As revistas portuguesas de educação familiar e a difusão da maternidade científica (1945-*

³ Sinaliza como os intelectuais “[...] imbuídos de uma missão ‘civilizadora’ conduziram importantes iniciativas nessa direção, como parte de projetos mais amplos de organização da sociedade brasileira.” (MAGALDI, 2001, p. 23).

⁴ Assinala como as práticas culturais “visaram estabelecer novos códigos de valores e comportamentos, criaram outras representações para o educador, associando as contribuições pedagógicas dos novos tempos aos saberes elementares da fé católica.” (ORLANDO, 2013, p. 15).

⁵ O trabalho versa sobre a efetivação dos projetos do Estado Novo e da Igreja Católica com o objetivo de disciplinamento da família.

⁶ A dissertação indica como houve uma influência significativa do ideário católico no cenário educacional e político brasileiro no período do Estado Novo.

⁷ Discorre sobre os diálogos existentes entre católicos e escolanovistas.

⁸ Reflete sobre questões geradas em torno das intervenções educativas encaminhadas às famílias.

1958)⁹, de Carla Cardoso Villhena e António Gomes Ferreira (2014), e *A escola contra a família*¹⁰, de Marcus Vinicius da Cunha (2000).

Essas pesquisas oferecem proximidade com a pesquisa proposta e são indicativos da consolidação de um movimento de aproximação da escola e da sociedade, buscando educar a família para cooperar com a escola e com a formação almejada do cidadão de maneira mais eficaz.

No âmbito da Educação feminina, alguns livros contribuem para o desenvolvimento da pesquisa, auxiliando no entendimento de como os projetos de educação familiar estavam atrelados à educação das mulheres com o objetivo de prepará-las para o exercício desta sagrada missão. Ressaltamos as obras: *Ler as letras: por que educar meninas e mulheres?* (2007) e *Mulher e Educação: a paixão pelo possível* (1998)¹¹, ambas de Jane Soares de Almeida, e *Mulheres dos anos dourados* (2014), de Carla Bassanezi Pinsky.

Outros trabalhos também subsidiaram nosso estudo, como a dissertação *A vida do bebê: Ensinando a ciência de ser mãe*¹², de Neuza Fonseca de Souza (2009), e o artigo *Escola e família no Projeto Republicano: Educar a mulher para educar a criança (1918-1938)*¹³, de Geisa Magela Veloso (2012).

Não foram localizadas nos bancos de dados investigados pesquisas sobre Ofélia Boisson Cardoso como intelectual. Encontramos trabalhos que, de forma tangencial, destacam a contribuição da autora para os campos da Psicologia e da Educação, dentre os quais destacamos: *A promoção automática na década de 50: Uma revisão bibliográfica na RBEP*¹⁴, de Cláudia de Oliveira Fernandes (2000), *A Evolução da Psicologia Clínica no Brasil (1949-1969)*¹⁵, de Eliza Dias Velloso (1970), *Contribuição da Psicologia ao Campo da Educação nos Últimos 20 Anos no Brasil*¹⁶,

⁹ Demonstra como era a ética familiar dominante nos anos 1950.

¹⁰ O trabalho demarca como as relações entre a família e a escola foram se consolidando deste o Estado Novo.

¹¹ Tais obras discutem fundamentalmente a educação feminina.

¹² A dissertação analisa um manual de puericultura, demonstrando o espaço de atuação da mulher no cuidado com os filhos.

¹³ A pesquisa demarca as iniciativas tomadas pelo Estado para a Educação das mulheres no período de 1918 a 1938.

¹⁴ Cita o artigo "O problema da repetência na escola primária" de Ofélia Boisson publicado em 1949 na RBEP.

¹⁵ Ressalta a participação de Ofélia Boisson Cardoso no Serviço de Ortofrenia.

¹⁶ Mostra que Ofélia Boisson também contribuiu para o desenvolvimento da psicologia no Brasil.

de Ruth Scheeffler (1970), e *Breve contribuição à história da psicologia aplicada ao trabalho no Rio de Janeiro*¹⁷, de Antônio Gomes Penna (2004).

Algumas teses e dissertações discutiram brevemente como a intelectual enfrentou os problemas educacionais durante sua trajetória profissional e sua atuação como psicóloga, como ad de Íris Regina Fernandes Moser (2012), *A crise da autoridade na educação: o discurso e a imagem docente reformulada*¹⁸; Crístia Rosineiri Gonçalves Lopes Corrêa (2015), *Arthur Ramos e a representação 'criança-problema': algumas dimensões de permanência e de deslocamento no tempo passado e na atualidade*¹⁹; Leandro Rocha da Silva (2016), *A narrativa da profissão: a imagem do Serviço Social no Distrito Federal (Rio de Janeiro, 1930-1940)*²⁰; e Adir da Luz Almeida (2010), *Viajando pelo agridoce toque da ciência (O serviço de Ortofrenia e Higiene Mental no Rio de Janeiro de 1930: seus efeitos na Escola, Família, Comunidade)*²¹.

Esses trabalhos contribuíram para pensar a intelectual aqui estudada em um quadro mais amplo, pois indicam a relevância de uma pesquisa sobre uma mulher que teve atuação expressiva no campo educacional brasileiro e ainda se mantém nas sombras da historiografia educacional.

No trânsito entre a casa e a escola, a vida pública e privada costuradas por uma moral católica se fazem visíveis nos livros destinados à educação das famílias presentes nas escolas de formação de professores de todo país nas décadas de 50 e 60 do século XX. Muitos desses livros foram escritos por autores católicos de larga circulação nacional, como o padre Álvaro Negromonte, Ofélia Boisson Cardoso, Maria Junqueira Schmidt, Irmão Leon, Dr. Fernando Magalhães Gomes, dentre outros que contribuíram para a construção de uma educação calcada nos princípios do catolicismo.

A presença destes educadores na formação das normalistas, por exemplo, representava a influência do pensamento religioso na educação feminina, direcionando os valores que deveriam orientar sua formação como profissional e principalmente no exercício de seu papel no lar. Conforme Almeida (2007), a religião

¹⁷ Cita a atuação de Ofélia Boisson em cursos de preparação de técnicos educacionais.

¹⁸ O trabalho apresenta os títulos de alguns artigos escritos por Ofélia Boisson Cardoso na RBEP.

¹⁹ A dissertação aponta algumas obras de Ofélia que contribuíam para as discussões acerca da 'criança-problema' e sua atuação no Serviço de Ortofrenia.

²⁰ Sinaliza alguns cargos ocupados por Ofélia Boisson Cardoso no Rio de Janeiro.

²¹ A pesquisa sintetiza como funcionava o Serviço de Ortofrenia, sinalizando as contribuições de Ofélia Boisson Cardoso neste departamento.

é parte integrante da cultura e volta-se para “[...] as mulheres como sujeitos históricos nos quais depositavam as idealizações sociais, culturais e religiosas referentes ao papel desempenhado por elas na sociedade como, por exemplo, na manutenção da moral cristã.” (ALMEIDA, 2007, p. 20).

No âmbito da História das Mulheres e da educação feminina, trabalhos como os de Perrot (2005), Pinsky (2014, 1997) Almeida (2007, 1998), Soihet (2011), Del Priore (2013) e Louro (1997) ajudam-nos a compreender a necessidade, mas também a luta que as mulheres empreenderam por sua educação, sob o argumento de qualificar sua atuação na vida privada, na administração familiar e na vida pública tendo em vista a formação dos futuros cidadãos do país – esfera essa que alinhava profundamente o privado e a público e dava maior força e legitimidade à argumentação em defesa de seus interesses educacionais. Neste sentido, Perrot (2005) destaca que a mulher poderia exercer algumas profissões que contribuíssem para o “prolongamento das funções ‘naturais’, maternais e domésticas, [...] mulher que cuida e consola, realiza-se nas profissões de enfermeira, de assistente social ou de professora primária.” (PERROT, 2005, p. 252). Esse tipo de representação de mulher, por exemplo, é encontrado nas produções de Ofélia Boisson Cardoso, que não só o endossa como o reproduz, alegando apenas necessidade de melhor qualificação para exercer melhor o que defendia como uma importante contribuição à família e ao país.

Pinsky (2014) assinala que ainda na década de 1950 e 1960 é possível observar que as funções

De dona de casa, esposa e mãe são encaradas como “profissão” para, mais uma vez ficarem em primeiro lugar em detrimento das outras “carreiras” ou opções de vida. Ser professora fica em segundo na hierarquia das ocupações honradas adequadas à mulher. O fato é que, no Brasil, as escolas normais dão importante contribuição para a elevação do nível cultural e profissional das mulheres, além de fornecerem uma opção a mais para os projetos de vida individuais, entre eles o de seguir um curso superior. Ainda assim, a maioria das normalistas que procuram o ensino universitário, nos anos 1950 e 1960, ingressa nos cursos de Educação e Humanidades. (PINSKY, 2014, p. 189).

As características deste período são indicativos de que, ainda que as mulheres tivessem acesso ao curso normal ou à educação superior, elas escolhiam, muitas vezes, atuar como professoras, já que esta profissão se equiparava a

algumas funções que exerceriam em seus lares ou aos papéis que a sociedade lhes determinava.

Neste cenário, ganha relevo a necessidade de um preparo educacional frente à educação das famílias, uma vez que, naquela época, muitos pais não sabiam lidar com algumas questões que surgiam no lar, as quais afetavam a qualidade da formação oferecida aos filhos.

Pinsky (1997) destaca, a partir do que era posto nas revistas e jornais da época, que

Ser mãe, esposa e dona de casa era considerado o destino natural das mulheres. Na ideologia dos Anos Dourados, maternidade, casamento e dedicação ao lar faziam parte da essência feminina; sem história, sem possibilidades de contestação. [...] A mulher que não seguisse seus caminhos, estaria indo contra a natureza, não poderia ser realmente feliz ou fazer com que outras pessoas fossem felizes (PINSKY, 1997, p. 609-610)

Almeida (2007) assinala que a intervenção da mulher, em meados do século XX, “[...] supunha-se capaz de uma ação moralizadora no seio da sociedade e serviria para manter a unidade da família e da pátria. A função materna não era mais apenas biológica, mas social e patriótica principalmente.” (ALMEIDA, 2007, p. 113).

Muitos livros que permeavam a formação e a vida das normalistas deste período enfatizavam que elas deveriam assumir um comportamento bondoso, sendo “castas, puras, discretas, com capacidade de sacrifício e renúncia. A submissão e a doçura compunham o padrão ideal, cujo reinado era o lar.” (ALMEIDA, 1998, p. 174). Neste sentido, ganha relevo um projeto editorial voltado para suprir a necessidade de uma formação que embasasse as ações tomadas pelas moças no lar, baseado na premissa de que uma boa estruturação familiar garantiria um bom desenvolvimento aos filhos.

Soihet (2011) sinaliza que as representações femininas tinham “[...] por base discursos masculinos determinando quem são as mulheres e o que devem fazer.” (SOIHET, 2011, p. 282). Podemos identificar nas obras publicadas por Ofélia Boisson na coleção *Biblioteca de Educação* traços destes discursos como forma de reafirmar o papel da mulher na sociedade da época, sobretudo o de submissão. Neste sentido Del Priore (2013) salienta que, independentemente de suas condições econômicas, as mulheres tinham um papel fundamental para cumprir

o trabalho de base para todo o edifício familiar - educar os filhos segundo os preceitos cristãos, ensinar-lhes as primeiras letras e atividades, cuidar do sustento e da saúde física e espiritual deles, obedecer e ajudar o marido. Ser enfim a “santa mãezinha”. (DEL PRIORE, 2013, p. 12)

Neste sentido, Louro (1997) assinala que “[...] para muitos, a educação feminina não poderia ser concebida sem uma sólida formação cristã, que seria a chave principal de qualquer projeto educativo.” (LOURO, 1997, p. 374). Nas obras de Boisson é possível percebermos como a autora traça um discurso imbuído do ideário católico, enfatizando que as mães cultivassem em si marcas comportamentais que as deixassem próximas de Maria.

Diante do exposto, este trabalho buscou analisar os cinco livros publicados por Ofélia Boisson Cardoso na coleção *Biblioteca de Educação*, dirigida por Lourenço Filho e publicada pela Editora Melhoramentos: *Problemas da infância* (1956), *Problemas da adolescência* (1961), *Problemas da meninice* (1965), *Problemas da mocidade* (1963) e *Problemas da família* (1968)..

Compreender a publicação desses livros no âmbito de uma importante coleção como a *Biblioteca de Educação* nos levou a entender a dimensão da coleção como empreendimento editorial e pensar nos livros como produto de mercado. Segundo Toledo (2001),

[...] o investimento nas coleções por parte dos editores, tem como objetivo ampliar o público leitor pelo barateamento dos custos de cada livro produzido. À medida em que a característica fundamental da produção de uma coleção é justamente a sua padronização em termos de cobertura (capa, lombada, contra-capas) de estrutura interna (estabelece-se um modelo ao qual os textos publicados são submetidos) e das estratégias de divulgação há um barateamento da produção dos livros nela incluídos. O editor, em vez de ativar toda uma rede de especialistas para a produção de cada um dos textos, estabelece um único padrão de edição, ativando os especialistas apenas para a produção geral. Com a padronização há um barateamento dos custos gerais e, conseqüências, da unidade da coleção. [...]. Outro dispositivo editorial contido na prática de produção de uma coleção é o da seleção dos textos e autores. (TOLEDO, 2001, p. 3)

Olivero (1999) também auxiliou na compreensão das estratégias e dispositivos materiais utilizados na produção de uma coleção legitimando a sua circulação, levando em consideração que o

formato, título, frontispício, diagramação, as intervenções editoriais diversas que acompanham um certo número de textos desenham o ar social de uma coleção. Essas intervenções de formas múltiplas- prefácio do tradutor, notas, advertências, notícias, introdução e estudos – têm cada um sua função própria. Fazer corresponder a escolha de textos a um público

específico necessita, com efeito de estratégia próprias à cada coleção ou série (apud TOLEDO, 2001, p. 149)

Autores como Lasch (1991), Donzelot (1980) e Magaldi (2001) são referenciais importantes que auxiliam no entendimento sobre a família e o lugar que esta instituição ocupava na sociedade, considerando que este era o público destinatário privilegiado das obras de Ofélia.

No olhar de Lasch (1991), a família poderia ser considerada refúgio, sendo um reduto de amor e de pureza em contraste com um mundo competitivo e selvagem. Porém, a interferência do Estado e outras instituições causaria a falta de privacidade e a decadência desta instância tão importante para o desenvolvimento da sociedade.

Donzelot (1980) afirma que a família

É uma instância cuja heterogeneidade face às exigências sociais pode ser reduzida ou funcionalizada através de um processo de flutuação das normas sociais e dos valores familiares. Assim como se estabelece, ao mesmo tempo, uma circularidade funcional entre o social e o econômico (DONZELOT, 1980, p. 15)

Para o autor, a família constitui-se como submissa às regras vigentes na sociedade, e ambas partilham de um caráter policiado. Neste sentido, a família moderna, centrada prioritariamente nas premissas educacionais, seguiu caminhos distintos de acordo com a sua classe ou campo social.

Já Magaldi (2001) ajuda a compreender os diferentes projetos que foram produzidos e endereçados na direção das famílias no Brasil, desde os anos 1920 e 1930, no sentido de educá-las e formá-las como colaboradoras na organização da nação.

Para compreender a ação de Ofélia Boisson como intelectual, utilizamos como subsídio teórico Sirinelli (1996), o qual propõe reflexões que auxiliam na compreensão de como ocorreu a consolidação da História dos Intelectuais no campo historiográfico, bem como as lutas que permearam esta conquista. Para o autor, a História dos Intelectuais “tornou-se assim, em poucos anos, um campo histórico autônomo que, longe de se fechar sobre si mesmo, é um campo aberto, situado no cruzamento das histórias políticas, social e cultural.” (SIRINELLI, 1996, p. 232).

Sirinelli (1996) indica que o historiador deve observar se

O intelectual ator político inscrevia obrigatoriamente sua ação no tempo curto do debate cívico. Ora, só a longa ou a média duração permitiria as abordagens férteis e as abordagens conceituais. Tanto mais que, para quem estuda a ação dos intelectuais surge obrigatoriamente o problema de seu papel e de seu “poder”, problema que, de uma forma prosaica, pode ser assim resumido: teriam esses intelectuais, em uma determinada data, influído no acontecimento? (SIRINELLI, 1996, p. 239)

Observar os fatos problematizando a atuação do intelectual propicia a avaliação de sua real interação no contexto que o historiador vislumbra analisar.

Do ponto de vista metodológico, esta investigação está ancorada na perspectiva da História Cultural. Utilizamos como método a análise documental, entendendo o documento tal como Le Goff exprime: “A visão de que o documento para o historiador não é qualquer coisa que fica por conta do passado, é um produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de forças que se estabeleceram nessa produção”. (LE GOFF, 1990, p. 545). Assim, os livros são entendidos aqui como documentos/monumentos que dão indícios de práticas educativas e ideais pedagógicos que serviram para formar as normalistas com preceitos que serviriam tanto para o magistério quanto para a vida privada.

Para a construção desse texto, em um primeiro momento foi realizada a catalogação dos livros escritos por Ofélia Boisson Cardoso, separando os que pertenciam à coleção *Biblioteca de Educação*. Selecionados os livros pertencentes a esta coleção, inventariamos os principais temas/problemas, abordagens e protocolos de leituras utilizados pela autora. Por fim, analisamos os indícios e apropriações feitas por Ofélia dos ideários escolanovistas e princípios católicos presentes na produção de seus escritos. Para isso, nos apoiamos em Chartier (1988, 1990) e em Ginzburg (1990).

Chartier (1988), explorando as concepções que leem a produção e distribuição dos livros, considera que, uma vez produzidos e distribuídos, esses podem ser objetos de usos não previstos pelas regras que presidiram a sua produção. Neste sentido, pensar a circulação e a apropriação a partir de Chartier (1988) significa entender que o livro pode adotar uma função notável em seus usos evidenciando um caráter de

Condicionamento sobre o leitor — o que significa fazer desaparecer a leitura enquanto pratica autônoma —; quer se considere como primordial a liberdade do leitor, produtor inventivo de sentidos não pretendidos e singulares — o que significa encarar os atos de leitura como uma coleção

indefinida de experiências irreduzíveis umas às outras. (CHARTIER, 1988, p. 121)

Chartier (1988, p. 17) destaca que em diferentes espaços e tempos um “determinado contexto social é pensado e dado a ler” com objetivos bem definidos, condicionando o leitor na apropriação dos conceitos estabelecidos como importantes.

Ginzburg (1990) assinala que muitos indícios vêm de detalhes que normalmente não são observados em algumas situações, requerendo um olhar atento a outras pistas do objeto pesquisado. A proposta de um método interpretativo sugere uma investigação “centrada sobre os dados marginais, considerados reveladores. [...] [P]ormenores normalmente considerados sem importância, ou até triviais, ‘baixos’ forneciam a chave para ceder os produtos mais elevados do espírito humano.” (GINZBURG, 1990, p. 150).

Segundo Lopes e Galvão (2005), quanto mais o pesquisador for capaz

De associar as informações que aparecem nas diversas fontes com que trabalha com estudos já realizados sobre o tema, teorias que estudou, com outros documentos que não necessariamente faziam parte do seu corpus documental original, etc. mais condições tem ele de autenticar, com rigor, o conhecimento que construiu e aproximar-se da verdade - sempre incompleta - que busca. (LOPES; GALVÃO, 2005, p. 44)

Neste sentido, apesar de os livros serem as fontes privilegiadas nesta pesquisa, foram consideradas outras fontes, como os jornais, os quais foram indispensáveis, permitindo não apenas um maior rigor na operação historiográfica, mas se constituindo muitas vezes nas únicas pistas deixadas sobre a intelectual aqui estudada, uma vez que não foi possível localizar um acervo pessoal ou institucional da mesma. A dificuldade de acesso às fontes propiciou um ambiente desafiador para a consolidação da pesquisa, sendo inevitável, em alguns momentos, a mudança de rumos, como, por exemplo, a utilização dos jornais como fontes essenciais para delinear a trajetória intelectual de Ofélia.

Deste modo, organizamos este texto em 2 capítulos. No primeiro capítulo, delineamos como Ofélia Boisson Cardoso foi constituindo uma trajetória intelectual no cenário educacional brasileiro com base em cargos ocupados, publicações e ações que oportunizaram essa consolidação. A partir da imprensa periódica, pudemos traçar tais movimentos vivenciados pela intelectual, dando destaque para

suas produções no âmbito educacional e, principalmente, para a rede de sociabilidade que foi se constituindo ao longo de sua trajetória.

No segundo capítulo, apresentamos a análise dos livros. Nessa análise, apresentamos os discursos veiculados pela intelectual nos impressos partindo dos eixos educação das famílias, educação feminina e educação religiosa, para ilustrar os modelos de formação familiar, sobretudo feminina, que foram valorizados e difundidos em seus livros.

1 OFÉLIA BOISSON CARDOSO: O QUE DIZEM OS JORNAIS DA ÉPOCA SOBRE A TRAJETÓRIA DA INTELLECTUAL

1.1 O NASCIMENTO DE UMA CARREIRA DEDICADA À EDUCAÇÃO E A PSICOLOGIA

Ofélia Boisson Cardoso foi uma professora e psicóloga brasileira, atuando de forma expressiva no cenário educacional em meados do século XX. Consideramos sua trajetória intelectual conforme sinaliza Bourdieu (1998)²², observando como a intelectual foi mobilizando seu capital cultural e social para se consolidar no campo, atentando para os cargos ocupados, para a circulação de suas produções, entre outros mecanismos que puseram Boisson em diálogo com os principais educadores da época.

Utilizamos como fontes privilegiadas para a construção deste capítulo jornais que circularam no país entre as décadas de 1930 e 1990, observando, como relata Morel (2015), que este veículo informativo se instaurou no Brasil como estratégia de “[...] marcar e ordenar uma cena pública que passava por transformações nas relações de poder que diziam respeito a amplos setores da hierarquia da sociedade em suas dimensões políticas e sociais.” (MOREL, 2015, p. 25). Neste sentido, podemos inferir que a presença de Ofélia Boisson Cardoso neste suporte de circulação de saberes indicava uma demarcação da autora no cenário educacional do período, sobretudo quando constatamos que a sua trajetória intelectual foi comumente descrita em jornais.

Ao longo do texto, apresentamos alguns gráficos para obtermos uma visualização de como os jornais anunciavam suas ações, em quais décadas seu trabalho foi pauta das discussões propostas pela imprensa, em qual momento isso aparecia com mais frequência, observando ainda em quais estados seus livros e discursos foram postos em circulação em diferentes dimensões. Neste caso, os jornais tornaram-se fontes privilegiadas, sendo eficientes “[...] para analisar múltiplos aspectos da vida social e política” (LUCA, 2015, p. 117) que Ofélia apresentou ao longo de sua trajetória intelectual no campo educacional brasileiro.

²² Entendemos pelo viés de Bourdieu (1998) que o conceito de capital cultural se constitui a medida em que esta cultura posta em circulação começa a modificar as conjunturas da vida social dos indivíduos que absorverem aquele capital cultural veiculado por uma intelectual ou por um grupo deles.

Traçar o perfil biográfico da autora para além de suas publicações permite ao pesquisador uma visão ampliada do contexto em que Boisson viveu e de que forma e em quais ambientes seus ideais foram postos em circulação.

Utilizando a plataforma da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, pudemos identificar que nos primeiros anos sua carreira suas aparições públicas não obtiveram tanta visibilidade na imprensa como nos anos posteriores. Percebemos tal fato ao encontrarmos somente duas ocorrências nos jornais da década de 1930 disponíveis na plataforma.

Do ponto de vista histórico, os anos de 1930 apresentaram grandes mudanças no cenário político e educacional no Brasil. Em termos políticos, o golpe instaurado por Getúlio Vargas (1930-1945) modificou a estrutura política do período.

No âmbito educacional, com a eclosão do movimento da “Escola Nova” a partir do “Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova”, em 1932, houve a demanda de um ensino voltado para a formação docente que atendesse aos princípios defendidos pelo movimento. Em contrapartida, surgiram, no mesmo cenário, debates em torno da educação católica e a defesa pelas instituições católicas, principalmente através de membros da Igreja e do laicato.

Iniciativas direcionadas para a profissionalização docente também se tornaram relevantes para defender os princípios católicos que estavam “ameaçados” pela Educação Nova. Neste contexto, Ofélia começa a se consolidar no campo educativo. No início, de forma mais discreta. Na medida em que ganhou espaço, assumiu o discurso católico como mecanismo de disseminação do ideal cristão. Neste sentido, Magaldi destaca que, para os educadores católicos envolvidos com o projeto de recatolicização da nação, “[...] a questão educativa se articulava estreitamente com a organização da própria sociedade” (MAGALDI, 2008, p. 105). Nas obras de Ofélia Boisson Cardoso, identificamos os traços de um ideário católico como mecanismo de formação e organização social, que utilizava a fé cristã como estratégia moldar os comportamentos sociais, pautados na disciplina e na moral.

A primeira ocorrência de Ofélia na imprensa brasileira data de 5 de dezembro de 1936, no *Jornal do Brasil*, publicado no Rio de Janeiro. A notícia faz parte de um conjunto de informações sobre diferentes instituições, dentre elas as Associações, que são reproduzidas na coluna intitulada “Educação e Ensino”.

Sobre a “Associação Brasileira de Educação” (ABE), as informações localizam-se ao final, estendendo-se até o início da página seguinte, onde é apresentado o nome de Ofélia Boisson Cardoso e de outros profissionais que, preocupados com a qualidade e o desenvolvimento da educação no país, filiaram-se à Associação Brasileira de Educação nos meses de setembro, outubro e novembro do referido ano. A associação era um importante campo para o diálogo sobre os rumos que a educação buscava traçar no país. Cardoso e Peres (2005) destacam que

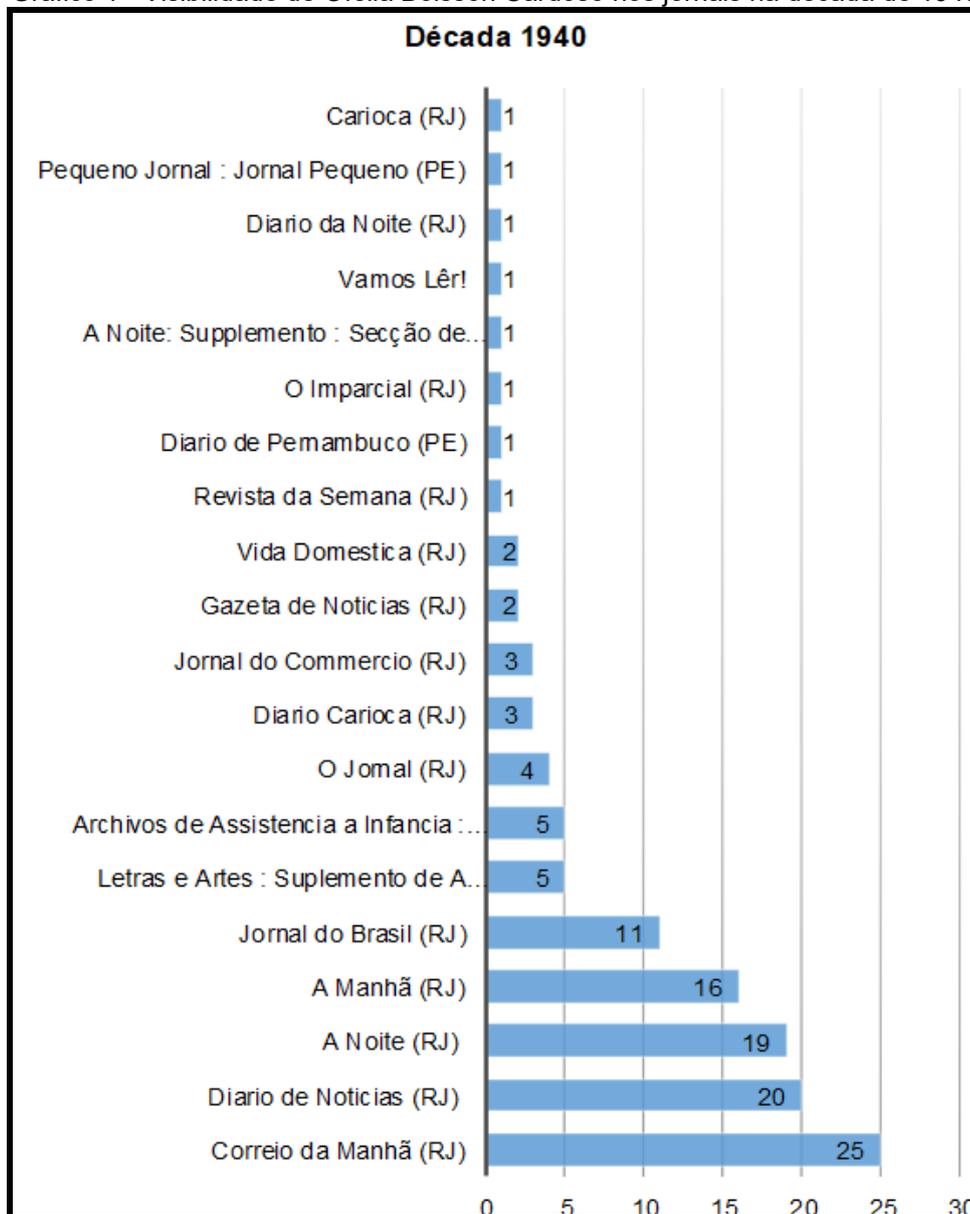
[...] a fundação desta Associação foi resultado da união de intelectuais que compartilhavam de algumas concepções em relação às novas funções da educação em uma sociedade moderna. Um dos principais intuítos desse grupo de intelectuais era discutir as possibilidades de organização de uma Federação de Associações de Ensino que vinculasse os educadores (e demais envolvidos com questões educacionais) de todo país em torno de um grande movimento nacional em prol da questão educacional. (CARDOSO; PERES, 2005, p. 53)

A associação de Ofélia à ABE nos possibilita compreender o que esta inserção significou posteriormente para sua carreira, visto que, neste espaço, ela pôde ampliar sua rede de sociabilidade, contactando diversos educadores brasileiros de visibilidade nacional e internacional, como Anísio Teixeira, Lourenço Filho, entre outros. É importante observar ainda que com Lourenço Filho Boisson teve uma parceria mais expressiva, formando uma estrutura de sociabilidade importante para sua trajetória intelectual. Ressalva esta importante se pensarmos junto com Sirinelli que “[...] o meio intelectual constitui, ao menos para seu núcleo central, um ‘pequeno mundo estreito’, onde os laços se atam” (SIRINELLI, 1996, p. 248). Os discursos proferidos por Ofélia contribuíram para a aproximação entre seu pensamento e o de Lourenço Filho, já que ela buscava trazer a psicologia para contribuir com a resolução dos problemas educacionais da época, um dos campos privilegiados de ação do educador.

Na década de 1940, tendo em vista a continuação do governo Vargas, período intitulado “Estado Novo”, o Estado consolidado no autoritarismo requeria uma educação voltada ao patriotismo e à disciplina. Nesta acepção, ganham fôlego os discursos higienistas como estratégia que visava o fortalecimento da nação. Os trabalhos de Boisson, desenvolvidos no âmbito da prefeitura do Rio de Janeiro no

serviço de Ortofrenia e aplicação dos testes ABC neste período, contribuíam com o objetivo de uma educação moral e física.

Gráfico 1 - Visibilidade de Ofélia Boisson Cardoso nos jornais na década de 1940



Fonte: Tabela elaborada pela pesquisadora com base nos dados apresentados pela Hemeroteca da Biblioteca Nacional Digital.

No gráfico1, podemos identificar como a imprensa periódica, na década de 1940, apresentou, com mais frequência, notícias sobre os cursos ministrados pela intelectual, cargos ocupados e outras notícias que nos possibilitam compreender em quais instituições a educadora atuou e de que forma esses múltiplos lugares influenciavam na propagação de suas publicações em um panorama nacional.

Na década de 1940, a presença de Ofélia nos jornais foi mais expressiva. O *Correio da Manhã* foi o que trouxe mais referências à educadora, apresentando cerca de 25 publicações. Em geral, as matérias versavam sobre os cursos ofertados por Ofélia Boisson Cardoso, sua participação em concursos, a publicidade de seus serviços como psicóloga, entre outras questões. Os outros impressos também destacavam as mesmas temáticas citadas pelo jornal *Correio da Manhã*, porém com abordagens, aprofundamento e modo de escrita diferentes, o que nos sugere que visavam alcançar leitores distintos, mas mantinham interesses comuns em relação à educação tanto na esfera escolar como na familiar.

A primeira aparição de Ofélia no *Correio da Manhã* data de 30 de novembro de 1941, em matéria intitulada “Na administração municipal”, com o subtítulo “Apreciação de nível municipal”. A notícia relatava uma ordem de serviço expedida pelo diretor do Departamento de Educação aos chefes de Distritos Educacionais. Dentre as recomendações, era indicado um curso ministrado por diversos profissionais, dentre eles Ofélia Boisson Cardoso, técnica de Educação (CORREIO DA MANHÃ, 30/11/1941, p. 05).

Foram realizadas 8 palestras presididas por Ofélia entre os dias 3 e 19 de dezembro daquele ano. As temáticas que seriam discutidas no curso apresentavam conteúdos inerentes à psicologia educacional, trabalhando o Teste ABC, as deficiências, os fundamentos da psicologia, entre outros assuntos. A discussão destas temáticas não somente marca uma tendência de ensino neste período, como também um projeto de inserção da psicologia no campo educacional. Conforme Guzzo (2010), neste período a psicologia no ambiente escolar era figurada como o “[...] solucionador[a] de problemas, especialmente os de comportamento e aprendizagem.” (GUZZO, 2010, p. 132).

A informação, de maneira enfática, em diversos jornais na mesma data acerca do citado curso e dos testes ABC e da atuação de Ofélia nesta formação reflete a produção de sua figura como referência associada à resolução de problemas, o que ganha legitimidade nos livros publicados pela editora Melhoramentos na coleção *Biblioteca de Educação*²³.

Em 15 de julho de 1942, os jornais *Diário de Notícias* e *Correio da Manhã* destacam alguns comunicados feitos pela Secretaria Geral de Educação e Cultura,

²³ Foram publicados os livros *Problemas da infância*; *Problemas da adolescência*; *Problemas da mocidade*; *Problemas da meninice* e *Problemas da família*, fontes de análise dessa pesquisa.

relatando que Ofélia se absteve de uma licença que tinha direito naquele ano, observando que seu marido não estava no distrito federal, pois havia sido promovido um “comissionamento”²⁴. Essa atitude nos permite compreender a intelectual como uma mulher que destoava dos padrões estabelecidos para a época, especialmente para as mulheres católicas, que como esposas eram orientadas a serem dedicadas ao marido, acompanhando-lhe em qualquer circunstância. Não sabemos a razão de Ofélia não acompanhar o marido, mas é importante destacar que, em sua ausência, o foco se manteve no trabalho. Essa dedicação ao trabalho pode ser lida como um projeto de vida consensual do casal, pelo pertencimento a um projeto maior do grupo católico.

O impresso *Diário de Notícias* relata, em 26 de julho de 1942, a nomeação de Ofélia Boisson Cardoso para chefiar o “Serviço de Ortofrenia e Psicologia, do Centro de Pesquisas Educacionais” (DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 26/07/1942, p. 6). Em anos posteriores, as representações em torno de Ofélia reforçam a imagem de uma profissional dedicada.

Em 1944, Ofélia demonstrou ter se dedicado arduamente à aplicação e análise dos testes ABC²⁵, além de promover cursos capacitando professores para a aplicação correta do teste. No *Archivo de Assistencia a Infancia* tem-se registrado o quanto a educadora agregou à pesquisa e aplicação deste mecanismo de mensuração cognitiva da época. No arquivo observamos que muito de si foi dedicado ao estudo, a ponto de ter introduzido mudanças que foram acatadas por Lourenço Filho.

A professora Ofélia Boisson Cardoso, verificando a dificuldade que apresentava esta técnica, modificou-a fazendo que cada movimento fosse repetido e reproduzido de per si. O próprio Dr. Lourenço Filho aceitou essa modificação e afirmou que tencionava alterar a técnica. (BRASIL, 1944, p. 58)

A partir da reflexão do relato trazido pelo documento é possível identificarmos como Boisson possuía autonomia e autoridade no estudo do teste ABC, alterando

²⁴ Expressão utilizada pelo jornal para descrever o motivo pelo qual seu marido, Armando Levy Cardoso, estava fora do Distrito Federal. O comissionamento refere-se a certa progressão na carreira militar, graças ao qual passa a ocupar cargo superior ao de sua patente. Em alguns decretos sancionados por Getúlio Vargas em 1934 e 1943 defende-se tal progressão, principalmente em períodos em que o país estivesse em alguma guerra, observando que o Brasil teve uma expressiva atuação na Segunda Guerra Mundial, sobretudo na Itália.

²⁵ O teste ABC foi desenvolvido por Lourenço Filho. Monarcha (2008) destaca que o teste surgiu com “[...] a preocupação, entre outras, de padronizar a mensuração da maturidade psicológica, para exame de escolares analfabetos de seis e oito anos.” (MONARCHA, 2008, p. 5).

quando necessário, indo além de indicações técnicas para resolver possíveis problemas. A aceitação das mudanças feitas pela educadora por Lourenço Filho também pode sinalizar como Ofélia transmitia confiança ao educador, o qual conferia à intelectual liberdade de imprimir suas reflexões e impressões a sua respeitada técnica. Ao longo do documento, localizamos adjetivos saudando o trabalho exitoso que Ofélia vinha desempenhando em relação aos testes.

Além disso, o documento, em alguns momentos, utiliza expressões como “na opinião de Ofélia Boisson Cardoso” (BRASIL, 1944, p. 66), apresentando ainda outros trabalhos publicados que dialogavam com o estudo em questão, trazendo, de certo modo, legitimidade para o discurso que Ofélia construiu na reflexão sobre o teste ABC. Esta relação próxima entre Boisson e Lourenço Filho mostra como tais estudos nutriram laços, oportunizando o fortalecimento de uma rede de sociabilidade importante para a propagação do discurso de Ofélia na coleção coordenada pelo educador na editora Melhoramentos.

No dia 27 de março de 1945, o jornal *Correio da Manhã* publica, na coluna “Ensino”, notícias relativas à Universidade do Brasil. No que se referia a Faculdade Nacional de Filosofia, destacava que Ofélia deveria comparecer a instituição para “tomar conhecimento do despacho proferido no processo em que solicitou a inscrição em concurso para catedrático, bem como retirar os documentos apresentados” (RIO DE JANEIRO, 1945, p. 13). Não se sabe, no entanto, se Ofélia foi aprovada no referido concurso. Posteriormente, um dos seus livros publicados na década de 1960 revela que Ofélia lecionou Psicotécnica na Faculdade de Serviço Social da Prefeitura do Rio de Janeiro, o que permite considerar uma ampliação do público para o qual seu conhecimento era veiculado.

Em notícia veiculada pelo jornal o *Correio da Manhã* no dia 03 de abril de 1945, a coluna “Vida Social” apresentou uma palestra em que Boisson ministraria aos professores primários que lecionavam no Rio de Janeiro a maneira correta para a aplicação do Teste ABC. As orientações foram transmitidas pela rádio Difusora PRD-5, o que sinaliza como a intelectual se dispôs a utilizar diversos suportes para propagar seus conhecimentos acerca da psicologia aplicada à educação.

O jornal publicado no dia seguinte reitera o convite para a palestra ministrada por Ofélia, destacando a importância da participação dos professores para obter as orientações necessárias para a aplicação correta do teste. Porém, analisando o

impresso *A noite*, do Rio de Janeiro, em 18 de março de 1944, a temática da aplicação dos testes ABC também foi explorada em um curso pela rádio difusora, o que nos permite inferir que a formação proposta no mesmo veículo no ano seguinte, tratando da mesma temática, buscava alcançar um número ainda maior de professores, com o intuito de aumentar, de certa forma, a eficiência da aplicação do teste nas escolas primárias. Além desta data, o jornal *A Noite* veicula o convite em três publicações posteriores.

Em uma notícia publicada nos periódicos *Correio da Manhã*, *Diário da Noite* e outros impressos locais em 1945, é relatado que Ofélia Boisson foi diretora técnica de um projeto realizado pela Associação de Cultura Franco-Brasileira em parceria com o Centro de Estudos Franco-Brasileiros de Alta Cultura, buscando uma formação adequada para professores brasileiros responsáveis pelo ensino da língua francesa nas instituições secundárias. Essa publicação demonstra que, possivelmente, Ofélia manteve diálogo com a França, ampliando sua visibilidade e circulação para um âmbito internacional. Além disso, identificamos a presença frequente de autores franceses em suas obras, o que demonstra certa afinidade tanto em relação aos conceitos desenvolvidos pelos intelectuais daquele país como em relação à cultura francesa²⁶.

Uma notícia de 1º de agosto de 1945 delineia possíveis redes de sociabilidade que Ofélia Boisson Cardoso poderia ter constituído, ou ao menos demonstra o contato que a intelectual conservou com Aracy Muniz Freire e Maria Junqueira Schmidt, em ocasião na qual participaram e fizeram entrega de diplomas para as estudantes que haviam concluído o curso de Orientadoras Educacionais. As três intelectuais podem ser consideradas, dentre outras mulheres, expressões do braço feminino do grupo de educadores católicos que atuaram de forma incisiva na cena pública, discutindo outras questões temáticas destinadas à educação das famílias e defendiam uma educação que, apesar de estar embasada nos avanços técnico-científicos, ainda se mantinha consolidada em bases doutrinárias fundadas nos princípios veiculados pela Igreja Católica.

Podemos identificar que as possíveis redes construídas por Ofélia durante sua trajetória podem fortalecer práticas

²⁶ Em suas obras é possível visualizarmos o fascínio da intelectual pela cultura europeia, sobretudo pela francesa, afirmando, em vários momentos na escrita de suas obras, tal paixão.

estabilizadoras dos mesmos grupos intelectuais, tais como a frequência a determinados lugares, a troca de correspondência, a publicação de textos em certos periódicos, por exemplo. As diferenças nos modos de efetivação dessas práticas são indicadores das distinções entre os grupos, apontados para a diversidade na mobilização dos recursos intelectuais, mas também econômicos, sociais e políticos. (ALVES, 2011, p. 118)

Neste sentido, é interessante observar indícios de como, ao longo de sua carreira, ela manteve diálogo com educadores católicos que constituíam uma frente de discussão para a perpetuação de seus ideários na formação da sociedade. Identificamos em artigos dos jornais possíveis encontros/articulações/parcerias²⁷ com Aracy Muniz Freire²⁸, Maria Junqueira Schmidt²⁹, Monsenhor Álvaro Negromonte³⁰, Dom Helder Câmara³¹, além de apresentar, em suas obras, com frequência, interlocuções com Andre Bergé³², Alceu Amoroso Lima³³, entre outros.

No mesmo período, anúncios revelam a atividade de Ofélia como psicóloga atendendo no Sanatório Botafogo sob direção do Dr. Pernambuco Filho³⁴. A intelectual era responsável, segundo o jornal, por “[...] estabelecer diagnóstico das perturbações do caráter e da aprendizagem em crianças e adolescentes e dar as indicações sobre processos corretivos necessários a cada caso” (CORREIO DA MANHÃ, 05/08/1945, p. 13). Encontramos, ainda, cerca de 5 publicações em 1945 que anunciam este serviço, o qual, posteriormente, foi utilizado pela autora para embasar e legitimar o discurso veiculado em seus estudos, observando que tais experiências eram registradas frequentemente em suas produções.

²⁷ Os jornais citam palestras, concursos, projetos veiculados pelos intelectuais citados posteriormente, porém não descreve de forma explícita se houve diálogo entre eles e Ofélia Boisson.

²⁸ Intelectual católica que discutia questões geradas em torno da Orientação Educacional e do movimento Bandeirante. Ver Orlando (2017).

²⁹ Intelectual católica que atuou em diversas frentes do campo educacional, publicou uma vasta obra composta de livros didáticos e livros para a educação das famílias, além de assumir programas educativos no rádio e na TV. Ver Orlando (2017).

³⁰ Intelectual católico que ficou conhecido por inserir no ensino religioso os pressupostos da Escola Nova, renovando o ensino de catecismo no Brasil. Publicou também uma vasta obra composta de livros didáticos, para as famílias, entre outros. Ver Orlando (2008, 2013).

³¹ Foi um bispo católico, participou ativamente na fundação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

³² Intelectual francês defensor dos ideais cristãos em suas obras destinadas à educação das famílias. Ver Pinheiro (2012).

³³ Intelectual que atuou de forma intensa na defesa dos preceitos católicos na educação brasileira, publicando diversos textos demarcando seu posicionamento, principalmente na Revista *A Ordem*. Participou no Concílio Vaticano II, Movimento Democrata Cristão. Ver Costa (2006), Arduini (2009).

³⁴ Pedro José de Oliveira Pernambuco Filho, doutor em medicina pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1909, especializou-se em Psiquiatria em Viena e Paris. No Brasil, atuou como médico psiquiatra e escolar. Obteve diversos cargos importantes no Distrito Federal (RJ), dentre eles na Secretaria de Educação, no Centro de Pesquisas Educacionais e na Escola Técnica de Serviço Social, instituições estas que permearam a trajetória profissional de Ofélia Boisson.

O impresso *Diário de Notícias* destaca, em 1946, a participação de Boisson na comissão responsável pela reformulação dos programas do ensino primário do Rio de Janeiro. Observando os escritos de Boisson destinados à infância, é possível compreendermos como as experiências atreladas ao ensino primário e à maternidade e a atuação como psicóloga ajudaram a intelectual na problematização das dificuldades próprias desta etapa de desenvolvimento. Thompson (1981) auxilia na compreensão de como

Os valores não são ‘pensados’, nem ‘chamados’; são vividos e surgem dentro do mesmo vínculo com a vida material e as relações materiais em que surgem nossas ideias. São normas, regras, expectativas, etc., necessárias e aprendidas (‘aprendidas’ no sentimento) no ‘habitus’ de viver; e aprendidos, em primeiro lugar, na família, no trabalho e na comunidade imediata. Sem esse aprendizado a vida social não poderia ser mantida e toda produção cessaria.” (THOMPSON, 1981, p. 194)

Neste caso, além das experiências pessoais e profissionais acumuladas pela autora ao longo de sua trajetória, os valores, sobretudo religiosos e familiares, eram traduzidos em suas obras, nos quais a autora aconselhava seus leitores sobre os melhores caminhos para a educação de seus filhos.

Percebemos esta atuação em uma publicação veiculada pelos periódicos *O jornal e Correio da Manhã*, em 1948, onde ambos trazem um “Curso de Orientação aos Pais”, ministrado pela autora, que foi realizado com o apoio da Associação Cristã de Moços. Por meio do artigo, é possível identificarmos vestígios da associação de Ofélia com ações educativas em diferentes instituições, não apenas católicas. Vemos, também, a presença de Emilio Mira y Lopez como professor no curso, intelectual que publicou na coleção *Biblioteca de Educação* juntamente com Boisson, o autor era utilizado frequentemente para fundamentar o discurso de Ofélia em seus livros³⁵. Neste curso, buscaram discutir aspectos do campo da psicologia, com enfoque no campo educacional. É interessante observarmos como este trânsito que Boisson fazia em diferentes espaços lhe possibilitava dialogar com um vasto público, difundindo aos seus leitores princípios educacionais católicos.

Outros artigos nos jornais revelam que, em 1947, a educadora coordenou o serviço de reeducação dos distúrbios de linguagem na sociedade Pestalozzi do Brasil, apresentando-nos sua interação com uma importante instituição que fortaleceu os discursos da psicologia atrelados ao campo educacional.

³⁵ Me refiro aos 5 livros publicados na coleção *Biblioteca de Educação*.

Em maio de 1948, Boisson foi transferida do cargo de técnica de Educação para lecionar a cadeira de Psico-técnica na Escola Técnica de Assistência Social Cecy Dodsworth. Os jornais *Diário de Pernambuco* e *Pequeno Jornal* anunciam a passagem de Ofélia por Recife neste ano, participando de uma conferência em que versou sobre a assistência dedicada aos menores. Esta aparição indica como Ofélia circulou para além do Distrito Federal³⁶, buscando fazer circular o seu discurso no âmbito nacional.

Em 31 de dezembro de 1948 Ofélia Boisson Cardoso foi promovida, segundo notícia veiculada no jornal *Correio da Manhã*, “por antiguidade, para técnico da educação classe N” (CORREIO DA MANHÃ, 31/12/1948 p. 6). Em abril do ano seguinte, houve outra ascensão na carreira de Boisson como técnica de educação. Em alguns trechos dos jornais, seu trabalho e dedicação ao cargo ocupado é exaltado. Os muitos elogios para sua atuação como técnica de educação no Centro de Pesquisas Educacionais funcionavam, certamente, como um selo de legitimidade e autoridade para seus estudos.

Outra forma de legitimação no campo intelectual é a presença e participação em eventos da área. Em meados de 1949, Ofélia Boisson Cardoso participou do primeiro Congresso Pan-Americano, realizado na Escola Técnica de Assistência Social, sendo nesta ocasião designada à função de relatora de pesquisas realizadas pelos professores da Instituição para compreender a importância da formação de agentes sociais.

Neste mesmo período, com a colaboração de diversos profissionais de distintos segmentos, como médicos, professores primários, entre outros, Ofélia foi designada como coordenadora do estágio da Escola Técnica de Assistência Social “Cecy Dodsworth”³⁷. Meses depois, foi transferida do Departamento de Educação Primária para atuar na Escola Técnica de Assistência Social.

Esta escola, segundo o decreto 6.527 sancionado por Getúlio Vargas, tinha como objetivo o “preparo de visitadoras sociais, educadoras domiciliares, puericultoras e nutricionistas.” (BRASIL, 1944). É interessante observar que no

³⁶ Corresponde ao atual Estado do Rio de Janeiro.

³⁷ Foi fundada em 24 de maio de 1944, criada pelo decreto-lei 6.527 expedido pelo Presidente Getúlio Vargas, como Escola Técnica de Assistência Social Cecy Dodsworth. A partir de dezembro de 1949 passou a ser chamada de Instituto de Serviço Social mediante o decreto 442. Em 20 de setembro de 1958, por meio do decreto 14.046 o então Instituto de Serviço Social foi denominado Faculdade de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

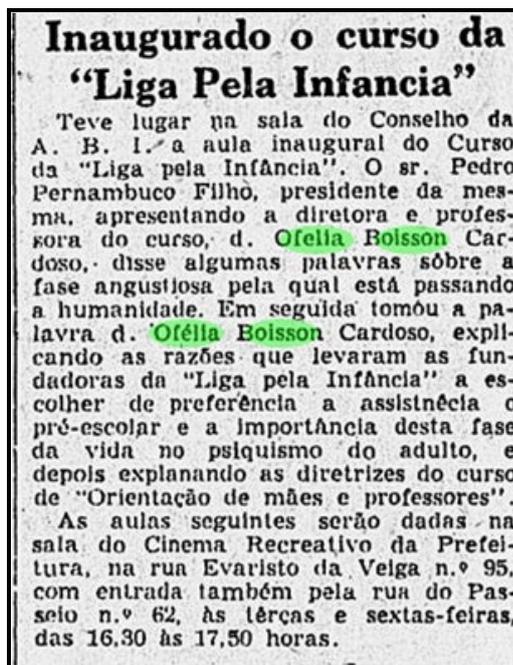
documento as atuações profissionais eram descritas no feminino. Tais atividades eram direcionadas especialmente para mulheres pertencentes à elite, e funcionava para elas como uma tática utilizada para ocuparem o espaço público e o mundo do trabalho, mantendo, contudo, a representação relacionada ao cuidado como dom natural e divino. A compreensão e incorporação desse lugar sem maiores questionamentos não apenas não rompia com os padrões sociais como justificava os papéis sociais prescritos às mulheres pela sociedade da época.

Não se pode negar, entretanto, que esta atuação, promovia a saída destas mulheres para o espaço público. Todavia, era uma saída comprometida com um projeto, com um modelo de sociedade, do qual não só se fizeram partícipes, como importantes difusoras, reforçando um conjunto de atributos considerados como femininos para justificar a sua atuação nessas atividades, tais como: bondade, caridade e pureza no exercício destas profissões, características fortemente assimiladas do ideário cristão pregado às mulheres.

1.2 A “LIGA PELA INFÂNCIA” E O INÍCIO DE UM PROJETO EDUCACIONAL DIRECIONADO ÀS FAMÍLIAS

Várias publicações dos jornais em 1940 mencionavam os cursos que Ofélia Boisson ministrava com o apoio de diversas instituições, dentre elas a Liga Pela Infância, uma iniciativa do Departamento Nacional da Criança. Na figura 1, parte do jornal *Diario de Noticias* de 1947, vemos a participação da educadora na promoção de cursos desde o início das atividades desenvolvidas pela liga.

Figura 1- Recorte do Jornal *Diario de Noticias* sobre a participação de Ofélia em cursos



Fonte: *Diario de Noticias*, 03/08/1947, p.8.

O Departamento Nacional da Criança, no contexto do Estado Novo, apresentava um modelo de atuação assistencialista, cujo objetivo era desenvolver princípios de puericultura, oferecendo às mães orientação médica, educacional, entre outras. Neste centro atuavam diferentes segmentos da sociedade, como médicos, professores, autoridades públicas e, principalmente, mulheres de uma elite econômica e cultural³⁸. Pereira (1999) destaca que as professoras eram incumbidas de estudar as publicações produzidas pelo departamento em relação à puericultura ensinando aos alunos a “[...] divisão entre o que se dirigia aos educandos como um todo – noções de higiene, de comportamento, recreação etc. – e o que era específico para meninos e meninas: o preparo do futuro chefe de família e da mãe.” (PEREIRA, 1999, p. 7).

Neste sentido, o curso ministrado por Boisson intitulado “Para orientação de mães e educadores de pré-escolares³⁹” foi noticiado em diversos números do jornal *Correio da Manhã* no final da década de 1940, o que nos possibilita compreender

³⁸ Conceituamos “Elite” a partir de Sirinelli (1998), entendendo que as elites culturais surgem “[...] pela sua própria imagem, que reflecte a sociedade que as rodeia. [...] cada meio social segrega as suas normas e suas hierarquias, mas o meio intelectual surge como um dos mais capazes de impor as suas à sociedade.” (SIRINELLI, 1988, p. 275-276).

³⁹ Título trazido pelo jornal para destacar a matéria.

como o trabalho da intelectual ganhava fôlego no período, articulando educação das famílias, educação feminina e formação docente.

Esta atuação de Boisson no Departamento Nacional da Criança mostra como suas ações estavam em consonância com um projeto de nação mais saudável, já que esta era uma das iniciativas do Estado Novo, o qual promovia a assistência da infância com um caráter de puericultura.

Figura 2- Ofélia Boisson Cardoso em um encontro da Liga pela infância



Fonte: Diário de Noticias, 31/07/1949, p.1.

A atuação de Boisson na Campanha Nacional da Criança estava fortemente relacionada à importância de uma educação voltada para os princípios higienistas em voga à época, e o Departamento Nacional da Criança era, de certa forma, uma organização que o Estado designou para o cuidado com a maternidade, infância, adolescência e os problemas relacionados a estas fases de desenvolvimento que poderiam atrapalhar o projeto de construção de uma nação saudável e próspera.

Em 1949, foi inaugurado um centro de Orientação da Conduta Infantil “com escola maternal anexa, da Liga pela Infância associação sob a presidência do dr. Pedro Pernambuco Filho e orientação técnica de dona Ofélia Boisson Cardoso” (CORREIO DA MANHÃ, data completa 1949, p. 13). O centro servia como um laboratório para a aplicação de estudos que pudessem melhorar o desenvolvimento das crianças.

Na primeira página do *Diário de Notícia* de 04 de dezembro de 1949, em uma seção destinado à puericultura, é circulada uma reportagem extensa sobre a inauguração de uma escola maternal com o apoio da Liga pela Infância, trazendo as palavras de Ofélia como diretora técnica. O impresso descreve a educadora como

[...] uma das mais competentes. Será inútil apresentá-la, uma vez que nos meios educacionais especializados seu nome tem grande repercussão, não só através dos livros e teses que nos tem dado como “Os desajustados da 1ª série, Trabalho de Menores, Fatores sociais, pedagógicos, psicológicos e médicos da Repetência Escolar”, “Ensinar e Aprender” e artigos vários publicados em *Cultura Médica*, *Revista de Educação*, etc. como ex-chefe do Serviço de Reeducação de Linguagem da Sociedade Pestalozzi, Psicólogo para a Infância e Adolescência do Sanatório de Botafogo, Ex-chefe da seção de Pesquisas Pedagogo-Sociais do S.A.M., membro da Liga de Higiene Mental, Ex-Chefe do Serviço de Ortofrenia da P. D. F., membro de honra da A. de Psicotécnicos do Brasil, etc. (DIÁRIO DE NOTICIA, 04/12/1949, p. 1)

Na reportagem, por meio desta descrição, é possível visualizarmos como a década de 1940 foi um marco na carreira de Boisson, possibilitando sua circulação em diversos cargos, em diferentes instituições, tendo a oportunidade de diálogo com diversos intelectuais brasileiros e, acima de tudo, demarcando seu espaço como intelectual no campo educacional, por meio de diversas iniciativas como publicações, palestras, cursos, entre outras ações que colocaram seu discurso em circulação em uma escala nacional, nas décadas seguintes.

No decorrer da década de 1940, reconhecemos como a carreira intelectual de Boisson foi se construindo, ao mesmo tempo em que ganhava visibilidade na imprensa periódica. A partir dos anos de 1940, Ofélia ocupou cargos importantes no âmbito educacional no Rio de Janeiro que, aos poucos, trouxeram-lhe uma legitimidade cada vez maior. É possível identificamos algumas estratégias utilizadas pela intelectual, como sua participação em diferentes frentes e mídias para a propagação dos ideais que possuía a respeito dos aspectos educativos sob a ótica da compreensão dos princípios psicológicos.

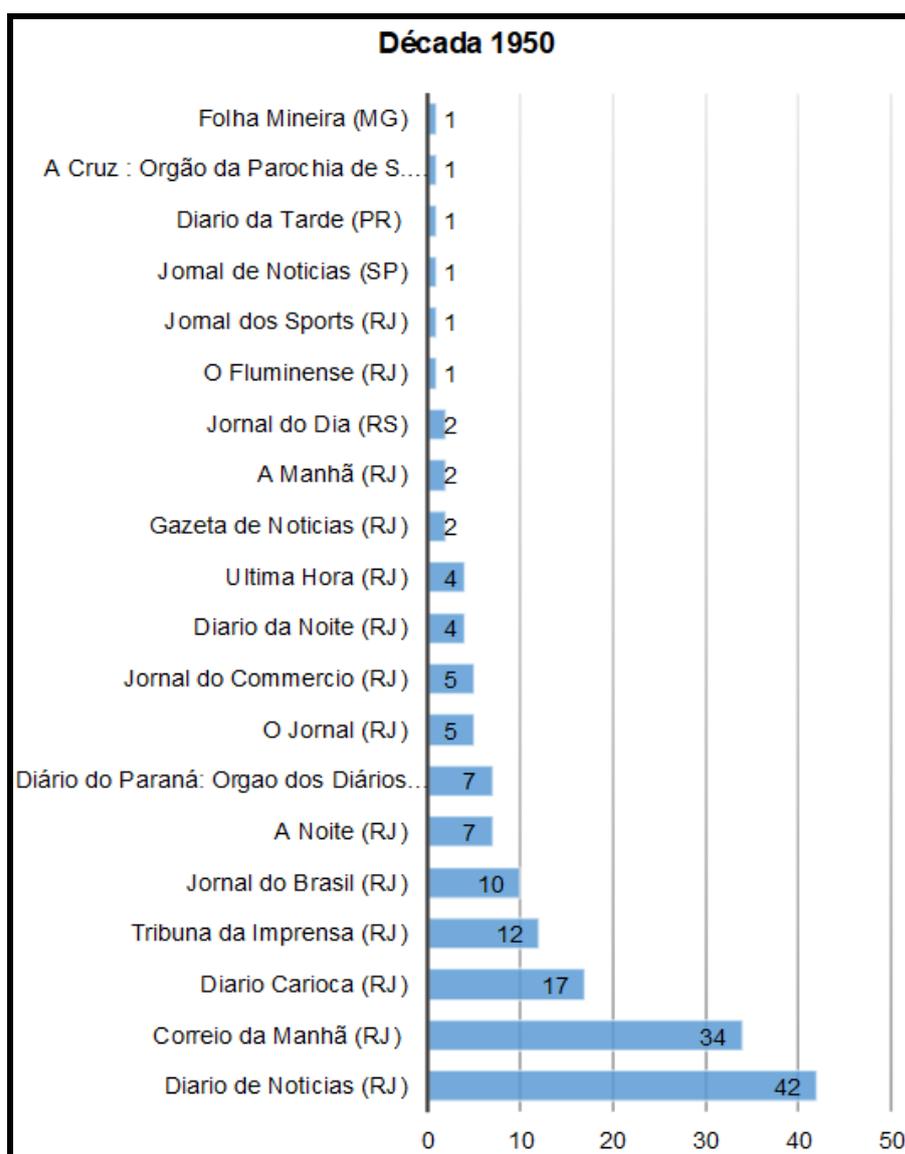
Nessa década, o único livro publicado pela autora foi *Ensinar e Aprender*, em 1943, amplamente divulgado na imprensa, principalmente no jornal *A noite*, que pertencia a mesma companhia⁴⁰ que lançou a obra. Podemos afirmar que esta era uma estratégia editorial que, como assinala Chartier (2014), pode alcançar um vasto público por meio da sugestão dos jornais, através dos quais se promovia não

⁴⁰ Editora A Noite.

apenas a obra, mas também sua autora. A década de 1950, caracterizada pelo período pós-guerra, pode ser vista como uma época de mudanças significativas no âmbito comportamental e tecnológico. Pinsky (2014) destaca que o país apresentou uma fase de desenvolvimento acelerado. Houve ainda um aumento significativo do nível de escolaridade, principalmente do público feminino. Neste contexto, as produções de Boisson auxiliavam na formação destas mulheres, principalmente a das que frequentavam as Escolas Normais. Pinsky (2014) também assinala uma valorização da educação feminina no período, porém, havia fortes influências de concepções tradicionais, enfatizando que as mulheres deveriam dedicar-se “[...] preferencialmente ao lar e aos filhos, fazendo com que o trabalho da mulher continue cercado de preconceitos e sendo visto como subsidiário ao do chefe de família” (PINSKY,2014, p. 18). Corroborando com esse ideário, em alguns textos, Ofélia reforça que a atuação da mulher na vida privada era indispensável para a consolidação de um lar harmonioso.

Durante a década de 1950, houve uma expansão significativa nas notícias que citavam Ofélia Boisson, tendo como comparação as décadas anteriores, não apenas em relação ao número de ocorrências, mas à diversidade de jornais. Indicando uma ampliação na atenção que Ofélia vinha recebendo em diferentes lugares, e certa ampliação do público que tinha acesso a informações sobre a intelectual, ideais e causas defendidas pela mesma. Podemos melhor visualizar esta ocorrência de sua visibilidade no gráfico 2.

Gráfico 2 - Visibilidade de Ofélia Boisson Cardoso nos jornais na década de 1950



Fonte: Organizado pela pesquisadora com base nos dados apresentados pela Hemeroteca Nacional.

A primeira ocorrência é datada de 23 de abril de 1950, no *Diario de Noticias*⁴¹.

O jornal divulgou mais um curso proposto por Ofélia na Liga pela Infância. A notícia traz ainda um espaço intitulado “Pergunte o que quiser...”, em que as leitoras eram instigadas a enviarem suas dúvidas à Escola Maternal de Ipanema, dirigida por Boisson e pelo prof. Pernambuco Filho. Neste tópico, eles se referem às leitoras como “senhoras”, sugerindo, de certo modo, o público que a notícia pretendia atingir.

⁴¹ As fontes pesquisadas não apresentaram vestígios de uma articulação mais direta entre Ofélia e o jornal em questão. Observamos também que, apesar disso, publicações sobre ela eram recorrentes no impresso.

Em 30 de abril do mesmo ano, o referido impresso divulga novamente o curso proposto pela educadora, porém, neste número, apresenta as perguntas das leitoras e as respostas, esclarecendo assuntos que se referiam aos problemas enfrentados na maternidade e no cotidiano familiar, sendo que os conhecimentos discutidos pela educadora auxiliariam no entendimento das mulheres para agirem de forma assertiva frente aos problemas observados no lar, já que a maioria das mulheres na época buscava preparar-se “para o que realmente importava em suas vidas: casar e ter filhos.” (ALMEIDA, 2011, p. 152). Deste modo, a coluna apresentava-se como uma leitura interessante para alcançar tais objetivos de forma coerente.

É válido ressaltarmos que, neste número, todas as notícias veiculadas na página em que houve a divulgação do curso da Liga pela Infância discutem assuntos maternos, trazendo temáticas que perpassavam o cotidiano doméstico relacionado à criação de uma criança saudável. A forte presença de temáticas associadas à maternidade enfatiza que, possivelmente, o público leitor do periódico era majoritariamente feminino.

No dia 26 de junho de 1950, o *Diario de Noticias* registrou a participação de Ofélia em um evento organizado pelo Ministério da Educação como oradora, proferindo um discurso homenageando “a pessoa de Laureano num estudo pedagógico”, honrando a memória de um importante médico brasileiro que lutou contra o câncer no Brasil. A participação de Ofélia nestes espaços mostra como ela buscava transitar em diferentes lugares, instituições e grupos.

Em 1951, *Diario de Noticias* relata que Ofélia propôs um curso de aperfeiçoamento no Instituto de Educação, trazendo para discussão a educação da linguagem. A notícia foi divulgada em outros números do impresso.

Ainda na direção da Liga pela Infância, Ofélia coordenou o curso de orientação da conduta infantil em 1952. Neste mesmo período, ela circulou por diferentes instituições, proferindo palestras de diversas temáticas, como, por exemplo, a promovida pelo SENAC, discursando sobre “O Estado atual da orientação profissional dos deficientes da linguagem”. Ainda no mesmo ano, o jornal *Diario de Noticias* divulgou que cinco professoras pernambucanas foram encaminhadas para o Rio de Janeiro com o objetivo de participar em uma disciplina ofertada por Boisson no Instituto de Educação. Na reportagem, as moças exaltam como os conhecimentos adquiridos auxiliaram-nas no ensino de crianças com

deficiência. Observando esta reportagem, podemos identificar como os conhecimentos disseminados por Boisson foram ganhando maior visibilidade nacional, deixando de estar restrito somente ao Rio de Janeiro.

Nos jornais⁴² são propagandeados cursos ministrados em 1953 por Boisson na ABE, nos quais a intelectual discute, com Heloísa Marinho, a aplicação do teste ABC e os estudos dirigidos. Notamos a presença de Ofélia nos jornais nos anos 1955 e 1956, quando a ABE, em colaboração com o Departamento de Educação, promoveu palestras da educadora, colocando-a em circulação em uma das principais instituições de difusão intelectual da época.

Em 1954, uma reportagem redigida por Prof. Pierre Weil⁴³, destinada ao jornal *Diario de Noticias*, discursa sobre a temática da cegueira e gagueira, relatando que

No Brasil, a conhecida psicóloga e educadora Ofélia Boisson Cardoso, desenvolveu esta especialidade da psico-pedagogia, formando numerosas técnicas e organizando serviços especializados em Reeducação da Linguagem, como o da Sociedade Pestalozzi do Brasil e do Serviço de Ortofrenia da Secretaria de Educação da Prefeitura do Distrito Federal. (DIARIO DE NOTICIAS, 1953, p. 1)

Em 1955, Ofélia ministrou uma palestra sobre agressividade no Colégio Jacobina. Os jornais relatam que Pierre Weil também participou do evento, dialogando com a educadora sobre os princípios psicológicos que influenciavam na agressividade das crianças. No ano anterior, alguns periódicos relatam que ambos educadores participaram de um seminário sobre agressividade proposto pela organização das entidades governamentais do Brasil com o apoio de “2 centenas de associações e institutos que trabalham harmoniosamente no estudo e na difusão dos objetivos das Nações Unidas” (DIARIO DE NOTICIAS, 07/10/1954, p. 4). A proximidade entre os intelectuais nos sugere que ambos nutriam uma rede de sociabilidade, tendo em vista o campo em que ambos buscavam diálogo. Em décadas posteriores, são veiculadas reportagens que apresentam outras proximidades entre os educadores.

⁴² Jornal *Diario de Noticias*, *Jornal do Brasil*, *Jornal Carioca* e *Diario da Noite*.

⁴³ Pierre Weil foi um importante psicólogo francês que contribuiu para a consolidação do curso de psicologia no Brasil, membro fundador da Associação Brasileira de Psicologia Aplicada assim como Boisson. Possivelmente, um intelectual que tinha como estrutura ideológica princípios da educação católica observando que “[...] Aos oito anos de idade ele se diverte com primos, ao criar a associação católica dos judeus protestantes.” (WEIL), e posteriormente é possível verificarmos resquícios desta formação em citações de estudos produzidos por Weil e utilizadas por Boisson em suas obras veiculadas pela coleção *Biblioteca de Educação*.

Por meio das publicações feitas pelos periódicos *Jornal do Brasil*, *Correio da Manhã* e *Jornal do Commercio* é possível destacarmos que Boisson, em novembro de 1954, foi aposentada de suas atividades desenvolvidas para a prefeitura do Rio de Janeiro. Podemos dizer que, como funcionária pública, sua trajetória profissional ocorre entre os anos 30 e 50 do século XX. Todavia, no decorrer dessa trajetória, a intelectual utilizou-se de diversas mídias para se colocar em circulação, o que significa que a carreira de Ofélia não se encerra com sua aposentadoria, ao contrário, na década seguinte ela apresenta uma intensa produção bibliográfica.

Em 1955, a Rádio Ministério da Educação propagou uma palestra na qual Ofélia ocupava o papel de dispor uma análise do filme *Sementes da Violência*⁴⁴. O filme discutia a atuação de um professor em uma escola sem regras, retratando o cotidiano de adolescentes rebeldes e violentos, temáticas discutidas com frequência por Ofélia em artigos nos jornais, revistas e até mesmo em suas obras. Seu primeiro livro em que discute tal questão, publicado em 1961, foi a primeira edição da obra *Problemas da adolescência*, da editora Melhoramentos, no qual a autora aborda, de variadas maneiras, como lidar com os jovens “desajustados”⁴⁵.

No mesmo ano, Boisson circulou no Paraná ministrando palestras em Curitiba e trabalhando na capacitação do magistério primário paranaense. O evento foi realizado em parceria com o INEP, que na época era dirigido por Anísio Teixeira. A educadora discursou sobre algumas temáticas relacionadas à “Metodologia da Linguagem e Fatores Emocionais” (DIÁRIO DO PARANÁ, 14/07/1955, p. 5). O *Diário do Paraná* descreve que o curso teve um elevado número de inscrição, o que mostra o interesse dos professores paranaenses pelos assuntos trazidos por Boisson e pelas ideias desenvolvidas pela intelectual.

Os jornais *Diário Carioca* e *Diário da Noite*, entre outros impressos, citam em 1956 o livro *Problemas da infância* como novidade editorial da época. Esses episódios demonstram como a intelectual contava com os jornais para divulgar suas obras.

Os jornais do período indicam que Ofélia Boisson participava da Associação Brasileira de Imprensa de forma expressiva, atuando em várias reuniões como oradora, além de proferir palestras ofertadas pela Associação.

⁴⁴ 1955. Direção de Richard Brooks. Título original: *Blackboard Jungle*.

⁴⁵ Expressão utilizada com frequência pela autora para caracterizar comportamentos indisciplinados.

Depois de sua aposentadoria, em 1954, da Prefeitura do Rio de Janeiro, os jornais *Diario de Noticias*, *Correio da Manhã*, *A Manhã*, *Diario Carioca*, *Ultima Hora*, *Diario do Paraná*, *Tribuna da Imprensa*, *Jornal do Brasil*, *A Noite*, *O Jornal*, *Jornal do Commercio*, *A Luta Democrática*, *Jornal do Dia*, *Gazeta de Noticias*, *Diario da Tarde*, *Jornal dos Sports*, *Jornal de Noticias*, *O reporter* e *Pequeno Jornal* registram uma atuação profissional intensa de Ofélia com realização de palestras, ou mesmo cargos ocupados e outras atividades desenvolvidas na Secretaria de Cultura e Educação e no Departamento de Educação em datas posteriores.

Em março de 1958, o jornal *Diario de Noticias* publicou uma reportagem, em sua primeira página, intitulada “Educadores realizam a análise da obra do Professor Lourenço Filho”, utilizando fontes grandes e destacadas.

Segundo o impresso,

No momento em que Lourenço Filho deixava, no ano findo o magistério universitário a Associação Brasileira de Educação solicitou o concurso de vários educadores desta capital e do interior do país para a elaboração de um livro que será publicado sob o título “Lourenço Filho e a Educação Nacional (DIARIO DE NOTÍCIA, 23/03/1958, p. 1)

Para a elaboração da obra, podemos sinalizar que muitos educadores importantes para a educação brasileira foram selecionados, como Anísio Teixeira, Fernando de Azevedo, Heloísa Marinho, Ofélia Boisson Cardoso, entre outros. Boisson ofereceu contribuições substanciais para a realização da obra em questão, ganhando relevo as colaborações que a intelectual investiu ao longo dos anos na aplicação e estudo do teste ABC, oportunizando, ainda, um diálogo com importantes educadores do período. No ano seguinte, o mesmo jornal divulga uma nota sobre a obra produzida. Em publicações do *Archivos de Assistencia a Infancia*, foi possível constatar a atuação da intelectual nos testes ABC. O documento revela que, verificando “a dificuldade que apresentava esta técnica, modificou-a fazendo que cada movimento fôsse repetido e reproduzido de per si. O próprio Dr. Lourenço Filho aceitou essa modificação e afirmou que tencionava modificar a técnica” (RIO DE JANEIRO, 1944, p. 58).

Ofélia Boisson é descrita em todas suas obras publicadas pela editora Melhoramentos como ex-professora do Estado-Maior do Exército. Em 1958, os jornais destacam algumas palestras feitas pela educadora nesta instituição,

buscando lidar com assuntos relativos à disciplina de Fundamentos Psicológicos da Educação para os cursos de oficiais da referida instituição.

Em 1959, Ofélia é uma das signatárias do manifesto dos educadores intitulado “Mais uma vez convocados”. Tal documento buscava reforçar e lutar pela efetivação de muitos ideais propostos pelos pioneiros da Educação Nova no manifesto de 1932. É importante destacarmos que, se em 1932 Ofélia não assina o Manifesto, em 1951 ela o faz, uma vez que está em estreita sintonia com o grupo à frente do documento. Tal informação torna-se relevante porque ela chama a atenção para a presença e pluralidade de atuação da intelectualidade católica e o trânsito fluido que esses sujeitos, principalmente as mulheres católicas, fizeram entre diferentes grupos. Deste modo, como destaca Xavier (2003), a expectativa da intelectualidade, a partir do manifesto retomado na década de 1950, era

[...] estender ao sistema público de ensino os benefícios da descentralização administração e a igualdade de acesso e permanência na escola. Previa-se como garantia dessas bandeiras, a liberdade de culto na escola e a mobilização dos recursos públicos em prol da melhoria da educação dirigida às camadas populares. (XAVIER, 2003, p. 19)

Ao longo da década de 1950, Ofélia se dedicou intensamente à Liga pela Infância, propagando princípios importantes para a época, como os modos como as mães deveriam cuidar de seus filhos do ponto de vista higienista, atentando também para a intelectualidade das crianças. Para isso, as mães deveriam buscar, quando necessário, formação adequada, por meio de livros, palestras, cursos, entre outras fontes, além de debater sobre como agir frente as dificuldades de aprendizagem dos pequenos, garantindo uma formação adequada e saudável para o futuro da nação brasileira. A figura 3 é o registro de uma palestra proferida por Ofélia na Liga pela Infância.

Figura 3 - Ofélia Boisson Cardoso proferindo palestra para a Liga pela Infância



Fonte: Correio da Manhã, 01/06/1952 p. 8

A jornalista Flavia da Silveira Lobo⁴⁶ redigiu uma quantidade significativa de artigos em que são relatados os saberes veiculados por Boisson, apresentando uma comparação utilizada pela educadora para orientar as mães a respeito da preocupação com a orientação adequada aos filhos. "Todo o mundo tem pena da criança tuberculosa, da criança cancerosa – o que é perfeitamente natural, aliás; mas quase ninguém tem pena da criança mal orientada e infeliz." (CORREIO DA MANHÃ, 01/06/1952, p. 1). Neste caso, é possível verificarmos como a orientação adequada para os filhos era uma temática importante para Boisson, principalmente se atentarmos para como a autora, em suas obras, insere esta missão quase que integralmente sob responsabilidade da mulher. Nestes moldes, as esposas deveriam ser "[...] educadas, conhecedoras das necessidades do marido e dos filhos, alicerces

⁴⁶ Aparece relatando diversas palestras de Ofélia, apresentando resenhas de suas obras nos jornais, além de ser a única jornalista a apresentar seu olhar sobre Ofélia Boisson Cardoso nos jornais pesquisados – normalmente a atuação da intelectual era discutida sob uma ótica masculina.

da moral e dos bons costumes, religiosas e fiéis guardiãs do lar cristão e patriótico.” (ALMEIDA, 2011, p. 152).

Ofélia, ao longo de sua trajetória intelectual, buscou discutir a temática “Crianças problemas” de forma intensa, apresentando estudos direcionados em educar as famílias e a escola e como deveria ser a atuação destas instituições frente aos problemas. Destacamos que, para os estudiosos da época, uma criança era considerada “normal” quando ela pertencia a um grupo de “crianças física, moral e intelectualmente sadias” (CASTIGLIONI, 1960, p. 39), e as crianças anormais apresentavam

(a) defeitos físicos, puramente externo, sem afetar a inteligência, mas podendo acarretar à criança complexo de inferioridade, dificultando o seu aprendizado e o seu comportamento; (b) aparentemente anormais, de constituição fraca, sistema nervoso deprimido ou exaltado, instável emocional ou apática, criança muitas vezes vítimas indefesas do ambiente familiar precário ou desajustado; (c) anormais: (1) físicos, como a cegueira e mudez; (2) mentais: taras, consequência hereditária de sífilíticos, alcoólatras, loucos e etc. (CASTIGLIONI, 1960, p. 39)

Muitas das características apresentadas por Castiglioni (1960) em relação à classificação das crianças como normais ou anormais são encontradas nas obras de Boisson, principalmente nas publicadas pela coleção *Biblioteca de Educação* nas décadas de 1950 e 1960.

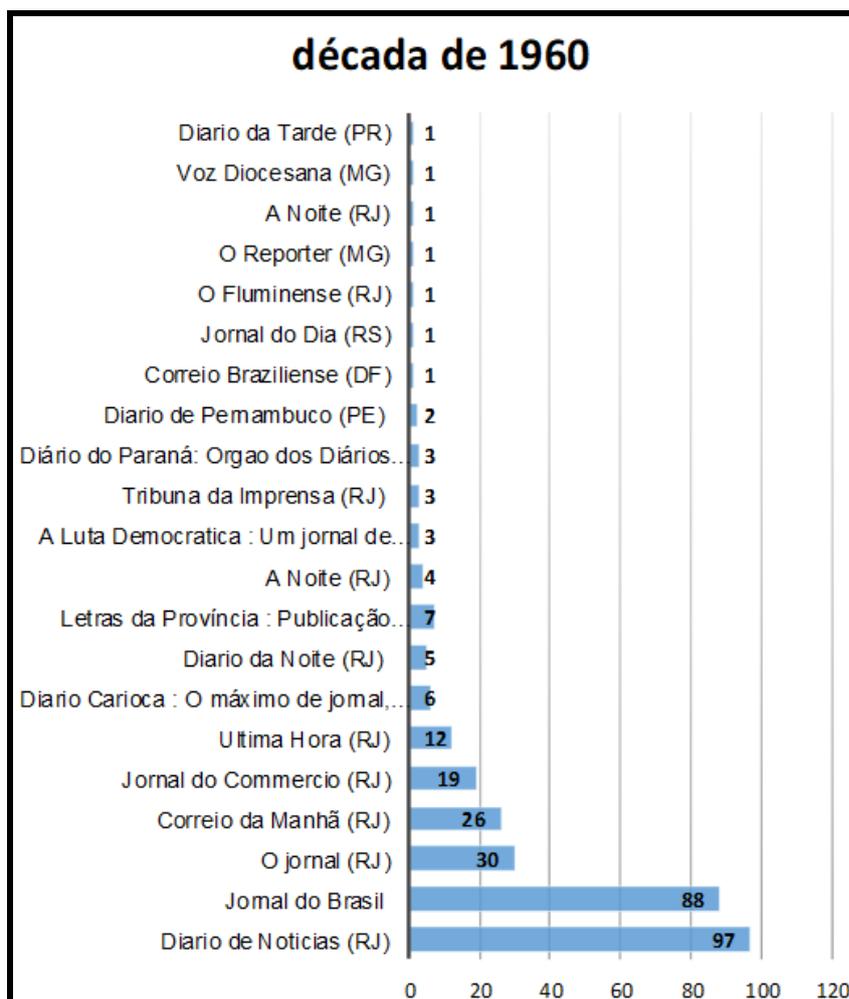
Neste período, os jornais noticiaram Ofélia como intelectual importante para as discussões e estudos desenvolvidos por Artur Ramos, delineando uma possível rede de sociabilidade entre os intelectuais que buscavam compreender “A criança-problema”, no Centro de Pesquisas Educacionais e no serviço de Ortofrenia, sendo sucessora de Ramos neste cargo em anos posteriores. Ambos intelectuais defendiam um lar que oferecesse um ambiente harmonioso para o desenvolvimento das crianças, já que lares desajustados tornavam-se espaços oportunos para o surgimento de diversos problemas que prejudicariam o seu desenvolvimento saudável.

1.3 UMA TRAJETÓRIA EM FOCO: O ÁPICE DE UMA TRAJETÓRIA INTELECTUAL

Os anos de 1960 são marcados pela queda de investimentos no país, aumento da inflação, entre outros problemas sociais não resolvidos nas décadas anteriores. Pinsky (2014) cita ainda a “aventura política” vivenciada até 1964, “[...] marcada por palavras de ordem como nacionalismo, desenvolvimentismo ou reforma e por agitações sociais significativas” (PINSKY, 2014, p. 21), as quais resultaram no Golpe Militar.

Na década de 1960, há um avanço nas discussões acerca da emancipação feminina, momento também em que a intelectual demonstrou mais circulação e produção em sua trajetória. Pinsky (2014) salienta que, em virtude das discussões a respeito da autonomia feminina, houve “maior probabilidade das mulheres no mercado de trabalho” (PINSKY, 2014, p. 19). Um conjunto de mudanças sociais serviu como reforço para que as concepções tradicionais da família viessem à tona, colocando-as em xeque já que estas não representavam a estrutura familiar brasileira. Muitos trabalhos da intelectual versavam sobre o papel da mulher na maternidade e a importância da consciência do papel que elas deveriam desempenhar no âmbito doméstico.

Gráfico 3 - Visibilidade de Ofélia Boisson Cardoso nos jornais na década de 1960



Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nos dados apresentados pela hemeroteca nacional.

No gráfico 3, destacamos quantas publicações sobre Ofélia Boisson Cardoso foram veiculadas, e em quais jornais, durante a década de 1960. Observando o gráfico, podemos inferir que houve um aumento significativo de suas aparições nos jornais, em comparação com décadas anteriores. Aparentemente, o trabalho em prol de sua carreira demonstra que Boisson conquistou uma trajetória exitosa no campo educacional.

Circulando em jornais de forma mais expressiva, abrangendo diversas regiões do país, neste período suas obras foram amplamente divulgadas pela imprensa com o objetivo de preparar as famílias, principalmente as mães, para os desafios da maternidade e a resolução de seus problemas.

O jornal *Diario da Tarde* publica uma enquete “promovida pelo Departamento de Relações Públicas da Distribuidora Nacional de Livros Ltda.” (DIARIO DA

TARDE, 07/06/1965, p. 11), classificando os cinco livros nacionais mais lidos no país. O livro *Não basta amar os seus filhos*, de Ofélia Boisson, publicado pela editora Conquista, aparece no ranking. Obras de Érico Veríssimo e Graciliano Ramos também compõe a lista. Esta pesquisa pode ser um indicativo de como na década de 1960 o ideário da intelectual alcança⁴⁷ um público expressivo e como suas obras são equiparadas às de outros escritores conceituados do campo das letras.

Em 1961, os jornais veiculam notas exaltando a importância da leitura do livro *Problemas da adolescência*, publicado pela autora na coleção *Biblioteca de Educação*, empreendida pela editora Melhoramentos. O *Jornal do Brasil* destaca que o prefácio foi escrito por Lourenço Filho, “editor da coleção e importante educador brasileiro”, trazendo uma chancela para a produção de Boisson no campo da educação, principalmente relacionado à aplicação da psicologia nas práticas educativas, tanto na escola como no lar. Posteriormente, a autora publicou outros livros nesta coleção, sendo anunciados pelos jornais como leituras que “apontam soluções”⁴⁸ para problemas enfrentados no cotidiano das famílias. Deste modo, as obras da coleção caracterizavam-se como leituras pertinentes para as famílias que buscavam uma orientação adequada aos filhos.

No mesmo ano, Ofélia participa de um debate com diversos orientadores educacionais, psicólogos, entre outros agentes, dentre eles Maria Junqueira Schmidt, que, em anos anteriores, compareceu em diferentes eventos, podendo indicar uma interlocução entre elas, já que partilhavam de interesses de pesquisas similares.

Em 1962, é divulgada nos jornais da época outra coleção escrita por Ofélia, destinada à educação das famílias, publicada pela editora Conquista.

No mesmo ano, ela ocupa um cargo no conselho consultivo do projeto *Gurilândia*⁴⁹, sendo responsável pela área de psicologia infantil, oferecendo um ambiente em que as crianças pudessem se desenvolver de maneira eficiente, comparando com iniciativas tomadas em países como Portugal, Estados Unidos e

⁴⁷ Discutindo a educação das famílias sob a ótica do ideário religioso católico.

⁴⁸ Expressão trazida pelo jornal *Diário de Notícias* em 1961.

⁴⁹ O projeto Gurilândia consistiu na implementação de um clube infantil, colocando em prática atividades recreativas diversificadas. O clube foi inaugurado em 1962, disponibilizando 3 mil títulos e oportunizando acesso livre aos filhos de sócios. O *Diário de Notícias* comparava o entretenimento proporcionado pelo Clube à Disney e a parques europeus.

França. No mesmo conselho, o Monsenhor Álvaro Negromonte⁵⁰ e o reverendo Benjamin Morais⁵¹ ocupavam-se das questões voltadas à educação religiosa, sinalizando uma possível comunicação entre Boisson e Negromonte, pois ambos buscavam aliar em seus discursos princípios católicos e algumas ideias escolanovistas.

Em 1963, é divulgada no jornal *Diario de Noticia* uma reportagem trazendo, em várias edições, a conferência intitulada Quaresma, a qual tinha como objetivo o fortalecimento do espírito cristão “[...] no período em que a Igreja prepara o mundo para a renovação do Ministério da morte do Cristo” (DIARIO DE NOTICIA, 1963, p. 1). A conferência foi realizada na ABI⁵², com o apoio do Reitor da PUC⁵³ e de Madre Maria Xavier de Valbousquet; nela, Ofélia discursou sobre a religião e a criança. Outras personalidades importantes da intelectualidade católica também palestraram no evento, como Dom Hélder Câmara. Como intelectual, Ofélia Boisson Cardoso se fez presente e atuou sempre em prol da perpetuação dos valores religiosos católicos, utilizando, de certo modo, suas produções como estratégia de difusão e inculcação destes princípios.

No mesmo ano, uma reportagem sobre as conferências quaresmais traz Ofélia como presidente da Campanha Nacional da Criança e que “não poderia deixar de incluir na série de conferências quaresmais do *Diario de Noticias* uma palestra inteiramente dedicada aos problemas da infância e da adolescência” (DIARIO DE NOTICIAS, 29/03/1963, p. 2). Observando o fragmento, é possível indicarmos uma certa ocupação na organização e gestão do evento, no qual Ofélia teve autoridade de incluir certas temáticas. Não por acaso, ela escolheu aquela a que dedicou toda sua vida intelectual em pesquisas na área e justificou a escolha dos temas como essenciais, levando em consideração que “[...] os adultos sem fé, não conseguem entronizar Deus no coração da criança, que cresce contaminada pelo ódio, sem nenhum resquício de amor e ternura.” (DIARIO DE NOTICIA, 29/03/1963, p. 2).

A preocupação apresentada pela educadora refletia os problemas da época como consequência da falta de uma orientação respaldada na fé cristã desde a mais

⁵⁰ Ver perfil do monsenhor na nota 30.

⁵¹ Pastor da Igreja Presbiteriana do Brasil, presidiu o Supremo Concílio nos anos de 1950 a 1954.

⁵² Sigla correspondente à Associação Brasileira de Imprensa. Ofélia demonstrou vínculo com esta Instituição em outras ocasiões, promovendo palestras na Instituição.

⁵³ Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

tenra idade, o que se refletia, segundo a educadora, em uma vida de excessos de bebidas alcoólicas, drogas e outras atitudes desajustadas que eram tomadas pelos jovens da época, prejudicando o desenvolvimento daquilo que os grupos mais conservadores entendiam como uma sociedade saudável e próspera.

Apesar dessa leitura conservadora da sociedade, em 1965, uma reportagem no jornal *Diário de Notícias* relata um posicionamento de Boisson, no mínimo curioso por ser nada convencional, em relação ao que ela denominou de férias conjugais. A autora defende as férias conjugais firmemente como uma ação necessária no relacionamento, para que cada indivíduo pudesse ter um tempo para conviver consigo mesmo e, assim, atingir um maior autoconhecimento, que se refletiria muito positivamente na vida a dois.

Em suas publicações, percebemos como ela era adepta a qualquer recurso que fortalecesse o casamento, evitando o divórcio, temática que manifesta explicitamente em seu discurso, buscando legitimá-lo sempre com ideais proferidos pela Igreja.

Figura 4 -Ofélia Boisson Cardoso (1965)



Fonte: Jornal Diário de Noticia, 05/07/1965 p.1

Todavia, é interessante destacarmos que nos parece que a psicóloga não aplicava alguns destes princípios em sua vida pessoal, pois, alguns artigos dos

jornais que circularam no período indicam que ela preferiu continuar no Rio de Janeiro ao invés de acompanhar o marido em uma transferência de trabalho. Isto sugere que talvez ela aplicasse esse autoconhecimento em sua própria rotina, buscando, assim, consolidar sua família em um ambiente harmonioso. A permanência dela no Rio de Janeiro aponta que este era o local mais adequado para ocupar seu papel na sociedade, tanto o profissional como o familiar. Porém, quando atentamos para o discurso veiculado em suas obras, nos deparamos com um discurso conservador em relação ao casamento, reafirmando o papel de submissão da mulher ao marido como necessário para um bom convívio conjugal. Nesse sentido, em relação ao lugar da mulher na família, podemos dizer que entre o discurso proferido e a vida vivida, Ofélia teve suas contradições que quase passam despercebidas pela moderação adotada em seus discursos e pelos valores defendidos. Sem enfrentar os padrões vigentes, Ofélia foi imprimindo traços de modernidade na estrutura familiar, da qual se fazia difusora, construindo um espaço maior e mais pessoal para a mulher no seio da família.

Em uma publicação no jornal *Diário de Notícias*, a intelectual afirma que “Até mesmo sob o ponto de vista sexual, as férias conjugais são necessárias e recomendadas, sobretudo para a mulher, que é sexualmente menos ativa.” (DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 04/07/1965, p. 72). Ao reiterar a ideia das férias conjugais, a autora nos permite destacar como a vida sexual feminina era pouco estimulada e discutida na época. Pinsky (2014) evidencia que a moral sexual presente nos anos dourados exigia uma pureza para as mulheres, ao mesmo tempo em que os homens eram livres para terem vastas experiências sexuais, sem afetar o modo pelo qual este seria visto pela sociedade e sem sofrer nenhum julgamento.

Nos anos seguintes, Boisson publicou artigos na *Revista Feminina*, veiculados também pelo jornal *Diário de Notícias*. A autora discute temáticas relativas ao cotidiano familiar, criação dos filhos, comportamentos femininos, entre outros assuntos em voga na época.

Em outros jornais, Ofélia também publicou artigos em diferentes regiões do país, trabalhando a educação familiar e assuntos que perpassavam esta temática.

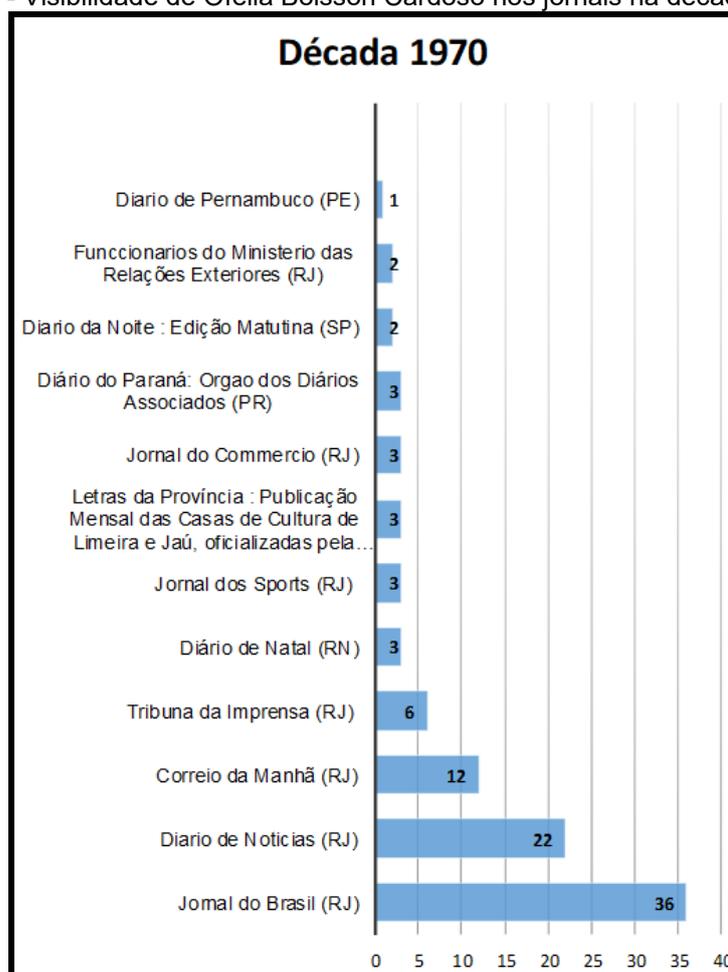
Neste período, ela publicou em duas coleções⁵⁴ que foram amplamente resenhadas e recomendadas, propagando os conhecimentos discutidos por ela em um âmbito nacional.

Podemos identificar que, nesta década, ela se afirmou como intelectual, ocupando espaços de debates em distintas instituições, nas revistas e jornais. Com isso, aprimorou suas aparições propondo discussões para a época, tornando este período o apogeu de sua carreira em questão de circulação e divulgação de seu trabalho.

A década de 1970 constituiu-se como o auge da ditadura militar no Brasil. Del Priore (2013) afirma que a família dos anos 70 foi resultado do cenário de mudanças que permeou o período. A participação da mulher no mercado de trabalho “[...] deu uma nova dimensão ao casamento. Com métodos contraceptivos mais eficientes e segurança profissional, as mulheres se ‘reinventaram’ dentro da casa e da família [...]” (DEL PRIORE, 2013, p. 79), indicando um lento rompimento da dependência do marido. As publicações e discursos proferidos por Ofélia apresentavam, ainda, um caráter conservador, que incentivava a permanência da mulher no ambiente doméstico e, em alguns casos, até mesmo a submissão ao marido, como forma de ensinar o respeito aos filhos. Todavia, como já dissemos anteriormente, sua vida seguiu em outra direção e Ofélia não apenas não permaneceu dentro de casa como construiu uma trajetória profissional muito bem-sucedida, a qual contava em larga medida com o apoio do marido.

⁵⁴ Ofélia Boisson Cardoso publicou pela Editora Melhoramentos na coleção *Biblioteca de Educação* e pela Editora Conquista publicou uma coleção independente denominada *Filhos Felizes*.

Gráfico 4 - Visibilidade de Ofélia Boisson Cardoso nos jornais na década de 1970



Fonte: Organizado pela pesquisadora com base nos dados apresentados pela Hemeroteca Nacional.

O gráfico 4 apresenta a visibilidade da intelectual nos jornais nesse período, e nos permite identificar que suas aparições na imprensa periódica foram diminuindo sensivelmente. As notícias abordavam, basicamente, palestras que a educadora havia proferido, e divulgavam reedições de suas obras. A primeira ocorrência nessa década pelo *Jornal do Brasil* relata um depoimento feito por Boisson no I Congresso Brasileiro de Reflexologia, obtendo a participação de especialistas de distintas cidades brasileiras. Nesta ocasião, Boisson relatou aspectos de sua vida pessoal, característica recorrente nos livros que foram analisados no decorrer desta pesquisa. Na maioria das obras, a autora relatava experiências de sua vida pessoal ou profissional para sugerir conselhos ou discutir algumas temáticas. Nos parece que trazer as experiências vividas em vários âmbitos de sua trajetória representa uma legitimidade e coesão para seu discurso.

Em 1971, seu livro publicado pela editora Conquista, intitulado *Sexo*, foi tema de notícia em alguns impressos. Na divulgação, os jornais destacaram que esta obra

oportunizava uma discussão proveitosa na relação familiar, auxiliando os pais na educação sexual dos filhos. A frequente divulgação nos jornais da época ocorrera por alguns fatores, a saber: a falta de discussões sobre a temática, já que ainda era um tabu quase intransponível falar sobre sexo; a experiência de Boisson como educadora e psicóloga, sendo uma estudiosa que dedicou boa parte de sua vida aos estudos sobre comportamento, e por último, a necessidade de debater sobre esta educação nas famílias, evitando eventuais problemas que a falta de orientação traria nas vidas familiares.

Em 1975, foi divulgado no impresso *Diario de Notícias* uma reportagem sobre um encontro social com a participação de aproximadamente 350 senhoras no Clube Português de Niterói, para tomar chá e ouvir uma palestra proferida por Boisson. Côrtes (2010) destaca que este clube era considerado espaço da elite, priorizando sócios ricos e com uma cultura aprimorada. Neste sentido, é interessante observar a diversidade de público que Ofélia alcançava.

Figura 5- Encontro no Clube Português de Niterói (1975)



Fonte: Diario de Notícias 02/08/1075 p. 18

Era frequente, em números do *Jornal do Brasil*, a divulgação de um convite para uma exposição de uma obra de Boisson em 1976, na coluna denominada “Artes Plásticas”. O periódico relata que “vindo cedo para o Rio a artista frequentou a Escola de Belas-Artes e o Centro de Arte Contemporanea. Esta é a sua primeira individual, com pinturas em que a figuração de paisagens” (JORNAL DO BRASIL, 21/03/1976, p. 5).

Esta informação é recorrente em diferentes números do jornal publicados no referido ano, destacando que Ofélia se dedicou em diversas áreas ao longo de sua

trajetória intelectual, trazendo visibilidade e experiências diferentes para suas produções, mas sobretudo produzindo uma imagem de uma mulher de larga cultura. No final de sua vida, publicou um livro que era permeado de romance e poesia, o que sugere este lado aflorado para a arte, reforçando essa imagem de artista.

Ao longo de sua trajetória, encontramos poucos posicionamentos combativos em relação à alguma causa. Sua escrita, em geral, era sempre polida. Porém, em 1979, Boisson recorreu aos jornais para declarar seu repúdio à exploração de uma pedreira em área residencial. Ela destaca o descaso com a população, trabalhos em péssimas condições, entre outras questões que feriam os direitos humanos. No fragmento a seguir, é possível percebemos o descontentamento que demonstrou com a situação:

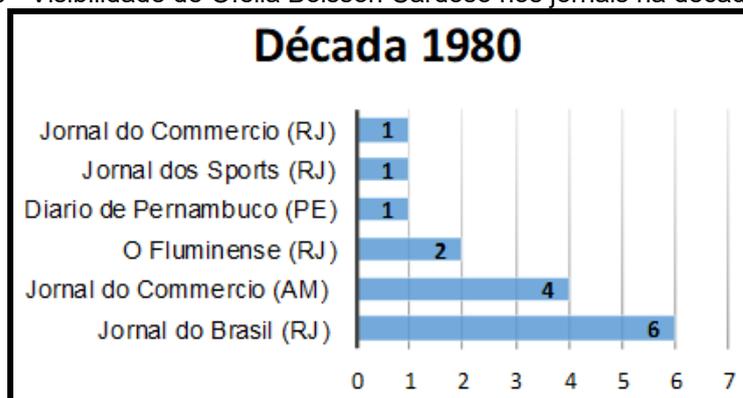
[...] Ou se trata-se de ambiciosos que por meio de transações escusas, tudo admitem, desde que tenham algum lucro no negócio. O povo que se dane. E, como a massa nada entende de psiquiatria, não cogita da primeira hipótese; firma-se na segunda e conclui: é... somos governados por uma quadrilha... Para quem apelar? (JORNAL DO BRASIL, 31/05/1979, p. 2)

Ao declarar sua indignação com o modo como o povo era tratado, ela assume uma característica importante trazida por Sirinelli (1996), o qual afirma que todo intelectual é também um ator do político e serve à sociedade de alguma forma. Se durante a carreira, Ofélia se mostrou, pelo menos por meio da escrita, sempre muito polida apesar de assertiva em algumas questões, ao final, talvez por gozar de prestígio e legitimidade junto ao campo intelectual e à sociedade brasileira, Ofélia se permite enfrentamentos jamais adotados anteriormente e, mais uma vez, recorre à imprensa para fazer ecoar sua voz.

Na década de 1970 Ofélia proferiu algumas palestras, porém com menos intensidade se comparadas com outros períodos. É interessante observar a longa permanência de Ofélia em algumas instituições, como por exemplo a Associação Brasileira de Imprensa e a Associação Brasileira de Educação, dentre outras, demonstrando uma espécie de parceria permanente destas instituições com a intelectual ao longo de sua trajetória profissional. Durante a década de 1970, a educadora ainda circulou por muitos estados brasileiros, por meio de seus livros, palestras ou pela imprensa periódica, fazendo com que suas pesquisas circulassem de forma eficiente, contribuindo para a educação das famílias e das mulheres no período.

Nos anos 1980, novas mudanças marcam o universo feminino. Segundo Del Priore (2013), “a brasileira dos anos 1980 era conservadora e tímida, mas sabia que sua filha precisava conquistar independência. Passou a comprar roupas feitas e esqueceu a máquina de costura” (DEL PRIORE, 2013, p. 81). Neste período, Ofélia teve pouca visibilidade e não apresentou nenhum discurso que estimulasse uma abertura ao modelo familiar conservador construído desde o início do século XX.

Gráfico 5 - Visibilidade de Ofélia Boisson Cardoso nos jornais na década de 1980



Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nos dados apresentados pela hemeroteca nacional.

Conforme apresentado no gráfico 5, na década de 1980, Ofélia foi desacelerando as atividades desenvolvidas em sua carreira. Os jornais ainda noticiam palestras em alguns estados brasileiros, discutindo a questão da violência e da infância, mais uma vez tentando responder às necessidades que a sociedade da época apresentava.

Ainda neste período, os impressos *Jornal do Commercio* e o *Jornal do Brasil* anunciavam as publicações de Boisson, destacando a sua relevância para a educação brasileira e para orientação adequada de pais e mestres.

Na década de 1990, apenas três ocorrências foram encontradas no *Jornal do Brasil*, todas relacionadas ao falecimento de Ofélia Boisson Cardoso em 4 de setembro de 1994, encerrando uma carreira dedicada a colocar a psicologia na pauta das questões educacionais. Por diferentes estratégias, Ofélia Boisson marcou seu lugar no campo educacional, tornando-se figura relevante nas discussões relacionadas à Educação das famílias, Educação feminina, Educação religiosa, formação de professores e em relação à aplicação de conceitos psicológicos na educação. Apesar de ter alcançado reconhecimento no campo intelectual, e de ser figura frequente na imprensa periódica, os jornais apresentam uma nota discreta

sobre seu falecimento, o que sugere pensar quanto dessas notícias veiculadas pela imprensa foram produzidas pela própria Ofélia, como um investimento na consolidação de uma carreira, pela ampliação de sua visibilidade em território nacional.

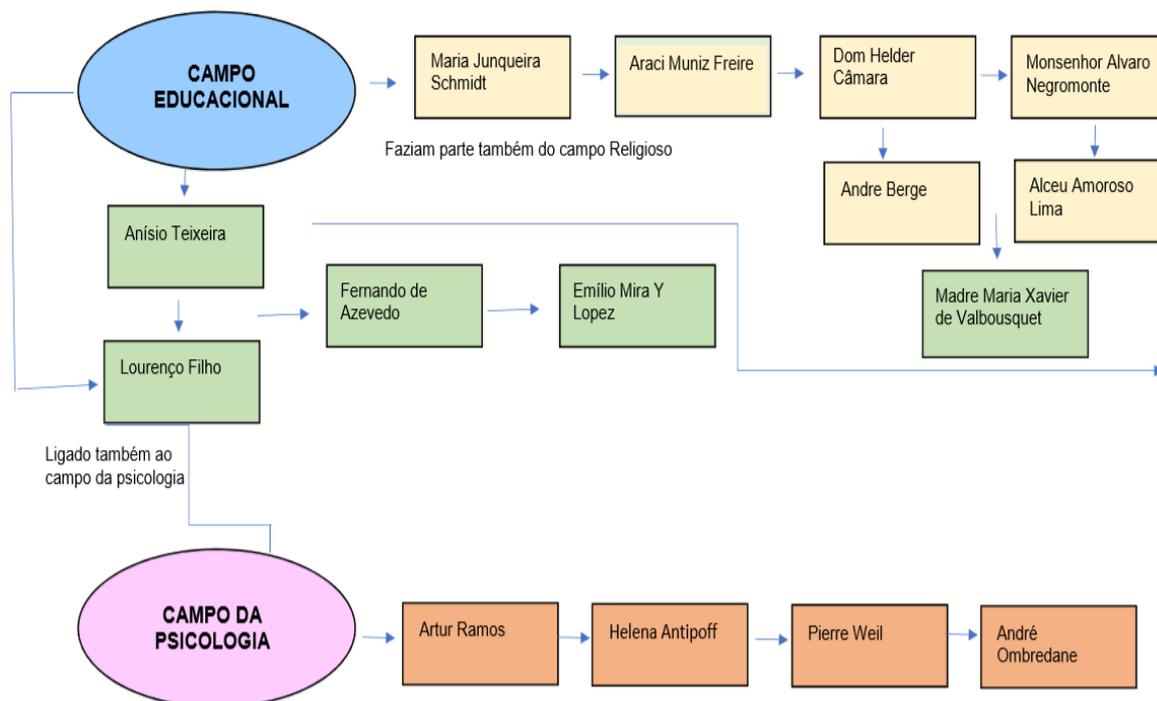
As representações veiculadas pelos jornais nos permitiu visualizar como Ofélia Boisson Cardoso foi consolidando sua trajetória intelectual no âmbito educacional e o lugar que a imprensa periódica teve nessa construção. Observamos, também, como, em cada período, a educadora apresentou um foco de atuação específico. Nos primeiros anos, ocupou diversos cargos na prefeitura do Rio de Janeiro, possibilitando o reconhecimento de suas atividades como educadora e técnica de educação. Nos anos posteriores, identificamos como suas produções tiveram alcance nacional, projetando seus ideais, imprimindo sua defesa pela permanência de valores religiosos e morais, importantes para a intelectual.

Atentando para algumas notícias, é viável a inferência de como a imprensa da época impulsionou e legitimou suas produções no campo educacional, exaltando a importância de suas discussões para pais e educadores. Em larga medida, os jornais se ocuparam em fazer com que certas temáticas, na época importantes para a consolidação da nação, tais como a educação das famílias e a educação feminina, fossem postas em circulação de um modo mais ampliado, alertando a sociedade para a importância de uma educação familiar exitosa, a fim de garantir o progresso da nação e da função educativa desempenhada pela família.

Para Sirinelli (1996), “No meio intelectual, os processos de transmissão cultural são essências; um instrumento intelectual se define sempre por referência a uma herança, como legatário ou como filho pródigo.” (SIRINELLI, 1996, p. 255). Se atentarmos para a circulação e produção de Ofélia no campo educacional constatamos que suas obras foram produzidas objetivando a construção de um legado retratado por meio de suas experiências profissionais, como modo de demarcar seu espaço no campo educacional, e por fim contribuir para a consolidação de um modelo educativo pautado em princípios psicológicos.

Ao longo da pesquisa, as fontes delinearam as redes de sociabilidade consolidadas por Ofélia Boisson em sua trajetória, deste modo, a figura 6 destaca em quais campos se consolidaram e quais atores compunha esta rede.

Figura 6 – Rede de sociabilidade de Ofélia Boisson Cardoso



Fonte: Organizado pela pesquisadora.

Entendemos o conceito de Redes a partir de Sirinelli (1996)

Todo grupo de intelectuais organiza-se também em torno de uma sensibilidade ideológica ou cultural comum e de afinidades mais difusas, mas igualmente determinantes, que fundam uma vontade e um gosto de conviver. São estruturas de sociabilidade difíceis de apreender, mas que o historiador não ignorar ou subestimar. (SIRINELLI, 1996, p. 248)

Ofélia Boisson Cardoso dedicou-se na discussão dos problemas educacionais, buscando consolidar uma trajetória intelectual no campo educacional, tendo como rede de sociabilidade intelectuais escolanovistas e católicos que de certo modo contribuam para a consolidação de seu projeto intelectual.

2 CIRCULAÇÃO DE OFÉLIA BOISSON CARDOSO NA COLEÇÃO BIBLIOTECA DE EDUCAÇÃO

Ao longo de sua trajetória profissional podemos dizer que Ofélia Boisson Cardoso se transformou também em autora. E como tal, suas obras foram frutos de empreendimentos e projetos editoriais, muitas vezes, de grande sucesso. Neste sentido, Chartier (2014), a partir das reflexões trazidas por Foucault, contribui para entendermos que a “[...] função do autor é [...] característica do modo de existência, circulação e funcionamento de certos discursos dentro de uma sociedade”. (CHARTIER, 2014, p. 146). Neste sentido, observar os discursos veiculados pela intelectual nos faz compreender como tais ideias estavam articuladas com as problemáticas que envolviam a sociedade de sua época.

No quadro 1 apresentamos todos os livros que a intelectual publicou no decorrer de sua vida, voltados para a Educação e a Psicologia.

Quadro 1- Obras publicadas por Ofélia Boisson Cardoso

TÍTULO	EDITORA	ANO DE PUBLICAÇÃO
<i>Os Desajustados na Primeira Série</i>	O nome da editora não foi localizado	s/d
<i>A adolescência e seus problemas</i>	Conquista	s/d
<i>Ensinar e aprender</i>	A Noite	1944
<i>Problemas da Infância</i>	Melhoramentos	1954
<i>Filhos Felizes</i>	Conquista	1960
<i>Problemas da Adolescência</i>	Melhoramentos	1961
<i>Problemas da Mocidade</i>	Melhoramentos	1963
<i>Educação dos Filhos</i>	Conquista	1963
<i>Não Basta Amar Seus Filhos</i>	Conquista	1963
<i>Psicopatologia da Linguagem</i>	Conquista	1963
<i>Aspectos Psicológicos do Ensino da Linguagem</i>	Conquista	1963
<i>Psicologia da linguagem</i>	Conquista	1963
<i>Os quatros grandes conselhos</i>	A União	1963
<i>O livro do Adolescente</i>	Conquista	1964

<i>Problemas da Meninice</i>	Melhoramentos	1965
<i>Crianças Difíceis (Volume 1)</i>	Conquista	1967
<i>Crianças Difíceis (Volume 2)</i>	Conquista	1967
<i>Problemas da Família</i>	Melhoramentos	1968
<i>Mãe a Esperança És Tu</i>	Conquista	1968
<i>Psicologia das Relações Familiares</i>	Conquista	1969
<i>Psicologia Suicida</i>	Conquista	1969
<i>Fantasia, Violência e Medo na Literatura Infantil</i>	Conquista	1969
<i>Angústia e Medo na Infância</i>	Conquista	1969
<i>Sexo (para pais e educadores)</i>	Conquista	1971
<i>Nova psicologia e Pedagogia Aplicada na literatura</i>	Ler e Viver	1978
<i>Psicologia e Psicopatologia aplicada na Educação Familiar e Escolar (Volume 1)</i>	Conquista	1979
<i>Psicologia e Psicopatologia aplicada na Educação Familiar e Escolar (Volume 2)</i>	Conquista	1979
<i>Psicologia e Psicopatologia aplicada na Educação Familiar e Escolar (Volume 3)</i>	Conquista	1979
<i>Psicologia dos angustiados</i>	Conquista	1979
<i>O Angustiante Caminho de Volta</i>	Imago	1983

Fonte: Quadro elaborado pela autora com base nas publicações de Ofélia Boisson Cardoso

Observando o quadro é possível visualizarmos que a intelectual publicou livros destinados a diferentes públicos, mas com objetivos similares, tais como: a formação de professores, a educação das famílias e a educação feminina.

Podemos identificar, ainda, que à medida em que temáticas relacionadas à psicologia e educação ganhavam força, seus discursos eram direcionados e se intensificavam nessas áreas, como forma de demarcar seu espaço no campo educacional.

Ofélia parece ter estado sempre dedicada a participar de algum campo intelectual. Uma forma de deixar um legado? Sua última obra, publicada em 1983 e intitulada *O angustiante caminho de volta*, foi o primeiro romance escrito por Ofélia. Neste trabalho a autora mesclou observações vivenciadas em seu consultório e

fatos fictícios. A obra recebeu menção honrosa pela União Brasileira de Escritores. No prefácio do livro a autora apresenta indícios que pretendia publicar outros romances baseados em suas experiências, deixando pistas de um possível flerte com o campo literário. Seria este um novo investimento profissional? Estaria Ofélia vislumbrando ser reconhecida também como escritora? Se estava, seu primeiro projeto nessa direção logrou êxito. Mas, podemos entender a narrativa de suas experiências como uma forma da autora, ao final de sua carreira e já com certa idade, rememorar a própria vida e, desse modo, produzir uma autobiografia, uma escrita de si, sem necessariamente intitulá-la desse modo, lançando luz ao trabalho que desenvolveu ao longo da vida, demarcando, mais uma vez, seu espaço nesses campos que lhe foram tão caros. Podemos pensar também nessa estratégia como uma forma de lutar contra o seu apagamento como intelectual em um campo marcadamente masculino⁵⁵.

A presença de uma autora na coleção *Biblioteca de Educação* nos chamou atenção pelo lugar privilegiado ocupado no empreendimento editorial dirigido por um dos intelectuais da Educação, que se tornou conhecido como um dos importantes pilares do grupo dos pioneiros da Educação Nova. Apesar do rótulo, Lourenço Filho foi um intelectual da educação e político que soube transitar em diferentes grupos e espaços do campo educacional e político.

A *Coleção Biblioteca de Educação*, um dos principais empreendimentos editoriais que Lourenço Filho dirigiu, foi um espaço no qual “[...] referências teóricas e científicas abraçadas pelo educador encontraram um importante veículo de difusão no Brasil [...]” (SOARES, 2010, p. 161). A coleção buscava colocar em circulação conhecimentos das áreas educativas e da psicologia direcionados ao professorado primário e a todos aqueles interessados nas temáticas relacionadas à educação, como, por exemplo, as famílias.

Fazer parte de uma coleção como autora significa figurar entre autores selecionados e leituras prescritas por alguém que possui prestígio suficiente junto ao público leitor que se pensa como destinatário privilegiados daquele empreendimento editorial, significa pertencer a um grupo seletivo, avalizado e legitimado para o público,

⁵⁵ Um importante estudo sobre a estratégia de demarcar um espaço em um determinado campo pela escrita de si foi empreendida por Loyde Anne Veras, em sua dissertação de mestrado intitulada *Memórias da Terra de Beulá: a construção de uma vida e produção de um lugar nas autobiografias de Eva Mills* (2017).

o que confere a este autor/a, além do *status*, uma difusão maior de sua obra e a garantia da obra comprada.

[...] [A] escolha do nome do organizador, do ponto de vista de uma editora comercial, deveria garantir o convencimento do público que a seleção ali operada, sobretudo quando se trata de livros científicos, seria confiável e serviria para os fins determinados pela apresentação da coleção. O nome do organizador é a garantia da obra comprada pelo público; é a chave de sua difusão. (CARVALHO; TOLEDO, 2013, p. 99)

Além disso, significa também fazer parte de um lugar de poder, de uma política cultural que, em diálogo com outras instâncias do jogo político, se afirma também pelo livro, como objeto cultural e pelas prescrições de leitura que lhe seguem. Segundo Carvalho e Toledo (2013),

[...] a edição de coleções é sempre produto de uma dupla inserção em um lugar de poder: de um lado, a de um interesse econômico de uma casa de edição, marcada por uma lógica que visa à ampliação do mercado editorial; de outro, a de uma política cultural que deposita no livro uma missão, variável segundo os objetivos que lhe são atribuídos por seus promotores, em situações históricas específicas. (CARVALHO; TOLEDO, 2013, p. 2)

A visão apresentada pelas autoras em relação à construção de uma coleção tem como objetivo, do ponto de vista econômico, cooptar mais leitores. Ao mesmo tempo, a prática de orientar leituras tem como objetivo conduzir os leitores(as) a um determinado caminho de formação pela exposição a determinados saberes e ideias e conhecimento, os quais espera-se que ele se aproprie. No caso da coleção *Biblioteca de Educação*, podemos perceber que Educação e Psicologia andavam lado-a-lado, e isso se materializava nos títulos da coleção, sugerindo aos leitores(as) que essas duas áreas estavam intrinsecamente articuladas. Tal representação também evidenciava o tom dos debates educacionais e assegurava um lugar privilegiado a um dos modelos em disputa no mercado editorial.

Ofélia Boisson Cardoso não foi a única mulher a ter suas obras publicadas na coleção⁵⁶, porém foi a mais publicada, somando um total de cinco títulos, a saber: *Problemas da infância*; *Problemas da adolescência*; *Problemas da meninice*; *Problemas da mocidade* e *Problemas da família*. Em seus estudos, Cardoso atentou para todas as fases de desenvolvimento do indivíduo e seus potenciais problemas,

⁵⁶ *Problemas da Infância, Problemas da Adolescência, Problemas da Mocidade, Problemas da Meninice e Problemas da Família.*

dando exemplos vividos em sua experiência como mãe, professora e psicóloga, buscando contribuir para a educação das famílias no Brasil.

Como autor, Ofélia ainda se valia de outra estratégia editorial muito característica da *Coleção Biblioteca da Educação*: todos os seus livros eram prefaciados pelo próprio Lourenço Filho, ressaltando sua dedicação ao campo educacional e a contribuição que suas pesquisas traziam para a Educação brasileira.

Quadro 2 - Livros publicados na coleção *Biblioteca de Educação*

AUTOR	TÍTULO
Teoria e pesquisa em sociologia	Donald Pierson
Noções de Psicologia	Iago Pimentel
Pequena história da educação	Madres Peters e Cooman
Problemas da meninice	Ofélia Boisson Cardoso
Problemas da infância	Ofélia Boisson Cardoso
Problemas da adolescência	Ofélia Boisson Cardoso
Problemas da mocidade	Ofélia Boisson Cardoso
Problemas da família	Ofélia Boisson Cardoso
Elementos de Psicologia	Iva Waisberg Bonow
A arte de ensinar	Gilbert Highet (tradução de Lourenço Filho)
Fundamentos da sociologia	A. Carneiro Leão
A orientação profissional e as carreiras liberais	Léon Walther
Psicologia geral	Emílio Mira y Lopez
Vida e educação	John Dewey
Educação e sociologia	Émile Durkheim
Mudança	William Heard Kilpatrick
Relações humanas na escola	Agostino Minicucci
Supervisão do ensino médio	Nair Fortes Abu-Merhy
Escola de pais	Carlos Del Nero

Ensino Programado	Hans Schiefele
Relações humanas na família	Agostinho Minicucci

Fonte: Organizado pela pesquisadora com base nas informações apresentadas nos impressos analisados nesta pesquisa.

2.1 UM OLHAR SOBRE A OBRA *PROBLEMAS DA INFÂNCIA*

A obra foi publicada em 1956⁵⁷, conforme é apresentado no prefácio. No texto, Lourenço destaca o público que o impresso pretendia alcançar, sendo os principais os pais, professores, assistentes sociais. Ele destacava, também, a necessidade dos profissionais que educavam as crianças nesta faixa etária apresentarem uma leitura aprofundada do livro, para orientá-los na direção de uma educação assertiva.

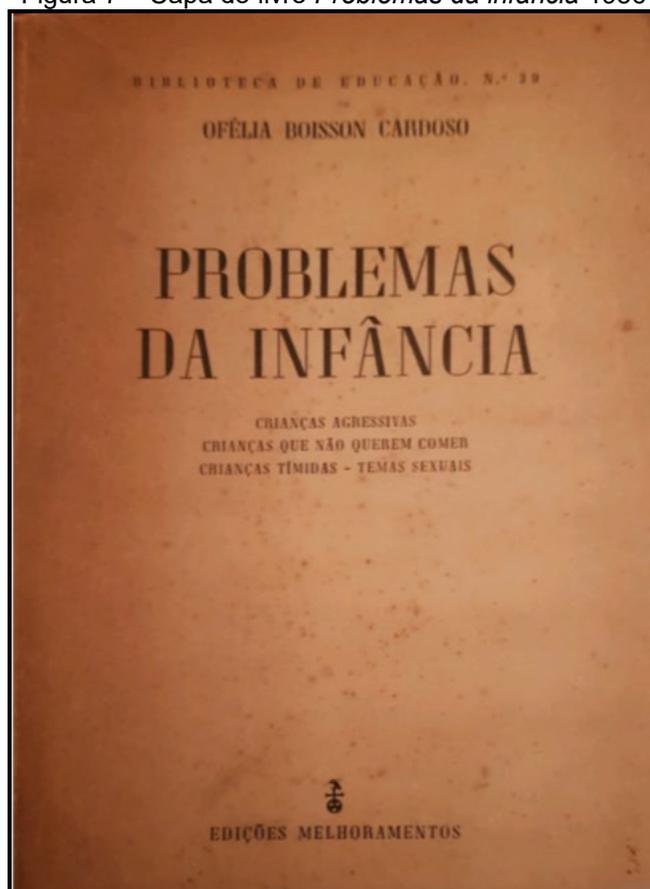
Na composição da primeira edição, o livro contava com oito capítulos, tratando de temáticas como: maternidade consciente, agressividade, anorexia mental, angústia infantil, terror vespéral e noturno, enurese, sentimento de insegurança, temas sexuais e, a partir da segunda edição, a autora incorpora outro capítulo⁵⁸, intitulado nervosismo. É importante atentarmos para a função destinada ao índice na composição de um livro, pois ele orienta a leitura e os conceitos que serão trabalhados na obra.

Para analisarmos os conteúdos propostos pela autora no decorrer do impresso, destacamos, nesta investigação, temáticas relativas ao casamento, educação feminina, princípios católicos e outros assuntos faziam parte de um projeto educacional veiculado nas décadas de 1950 a 1960. Para a construção desta dissertação, elegemos três categorias para análise: a educação feminina, a educação religiosa e a educação das famílias. No que se refere à educação feminina, podemos destacar como as mulheres eram público privilegiado nas obras da intelectual, observando que muito de seu discurso era direcionado para elas.

⁵⁷ Data que aparece no prefácio do livro.

⁵⁸ O nono capítulo surgiu por meio das sugestões enviadas por algumas famílias para a autora, buscando que conteúdos voltados para orientação de uma educação para crianças excepcionais fossem contemplados nesta obra.

Figura 7 – Capa do livro *Problemas da infância* 1956



Fonte: Acervo da pesquisadora

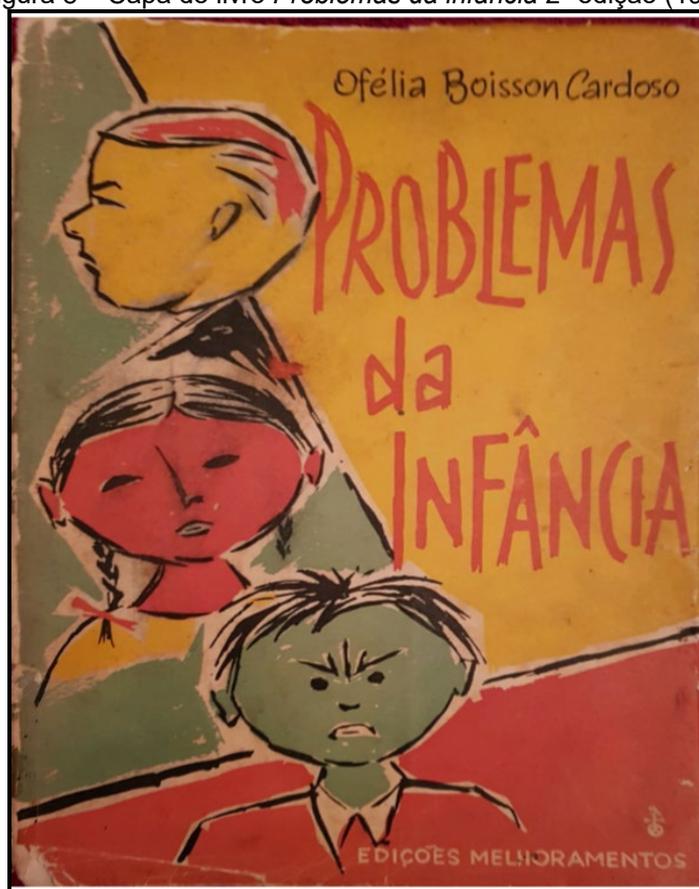
Na primeira edição, o livro possuía 198 páginas, compreendendo um total de 8 capítulos⁵⁹. Tinha uma estrutura simples na composição da capa, apresentando, na parte superior, informações sobre a coleção, na sequência, o nome da autora, que aparece em negrito. No centro da página, com fontes maiores e com o texto centralizado, o título do livro surge como protagonista no impresso. Abaixo do título, são descritos os temas que a autora discutiu, apresentando uma diversidade de problemática, buscando auxiliar as famílias na compreensão de temáticas mais simples, como “crianças que não querem comer”⁶⁰, até discussões mais polêmicas, como “temas sexuais”⁶¹. Chartier (2014) nos faz refletir como a estruturação mais simples do livro em relação a edições posteriores pode ser indicativo de um custo mais reduzido para a produção do impresso, possibilitando, de certo modo, uma circulação mais ampla, atendendo uma lógica do mercado editorial.

⁵⁹ Os sumários de todas as obras estão em anexo.

⁶⁰ Expressão utilizada pela autora.

⁶¹ Expressão utilizada pela autora.

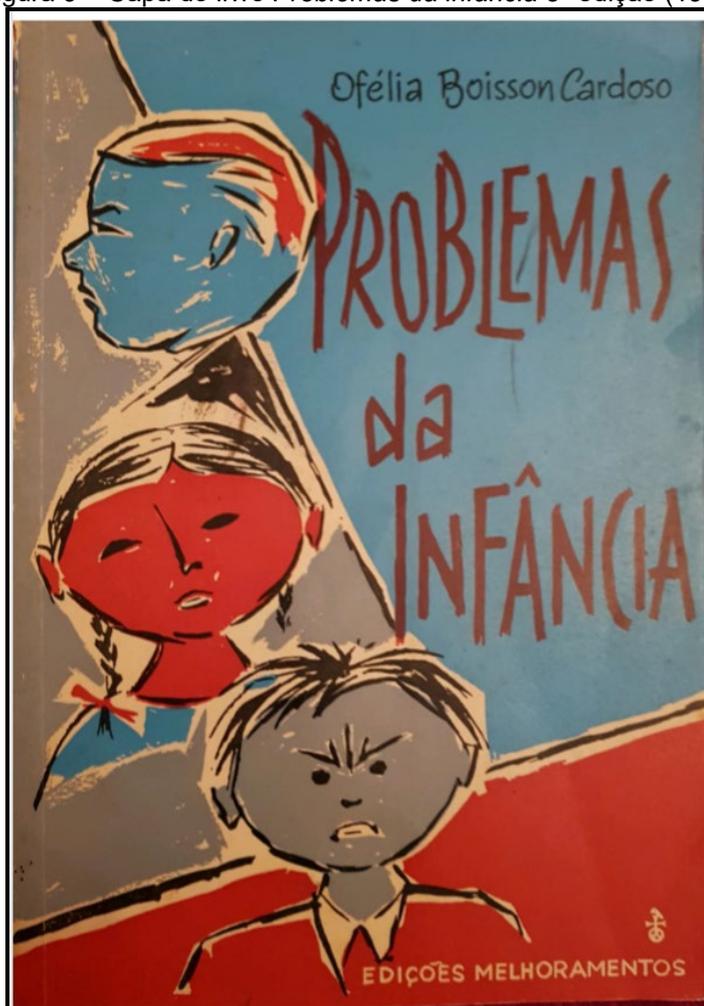
Figura 8 – Capa do livro *Problemas da infância* 2ª edição (1958)



Fonte: Acervo da pesquisadora

Na segunda edição, a capa sofre algumas alterações. Os únicos componentes que ainda constam em relação à edição anterior é o título, nome da autora e editora. Chartier (1990) destaca que “imagem no frontispício, ou na página do título, na orla do texto sugere uma leitura, constrói um significado” (CHARTIER, 1990, p. 133). Neste sentido, esta capa apresenta diversos significados que podem ser explorados, tendo em vista que as imagens são de cores fortes em tonalidades que podem remeter aos comportamentos que as crianças vão adotando ao longo da infância. Na ilustração, desenhada à mão, é possível visualizar a representação de crianças, possivelmente pertencentes a classes mais elitizadas, se nos atentarmos para as suas vestimentas. Além disso, as imagens das crianças sugerem diversos comportamentos, como condutas agressivas, indiferença e timidez, realçando as discussões almejadas pela autora no decorrer da obra.

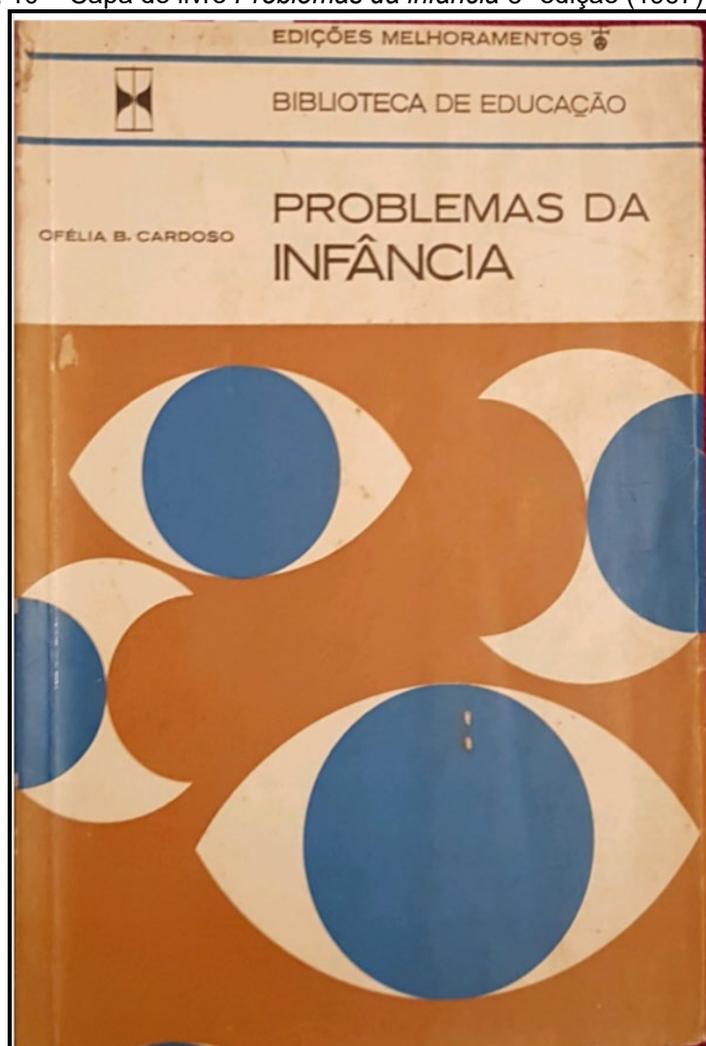
Figura 9 – Capa do livro *Problemas da infância* 3ª edição (1958)



Fonte: Acervo da pesquisadora

Na terceira edição, os elementos da capa são iguais aos da edição anterior, porém, muda somente a tonalidade, apresentando tons de azul e vermelho de modo enfático, ressaltando ainda mais a personalidade assumida pelas crianças na infância.

Figura 10 – Capa do livro *Problemas da infância* 5ª edição (1967)



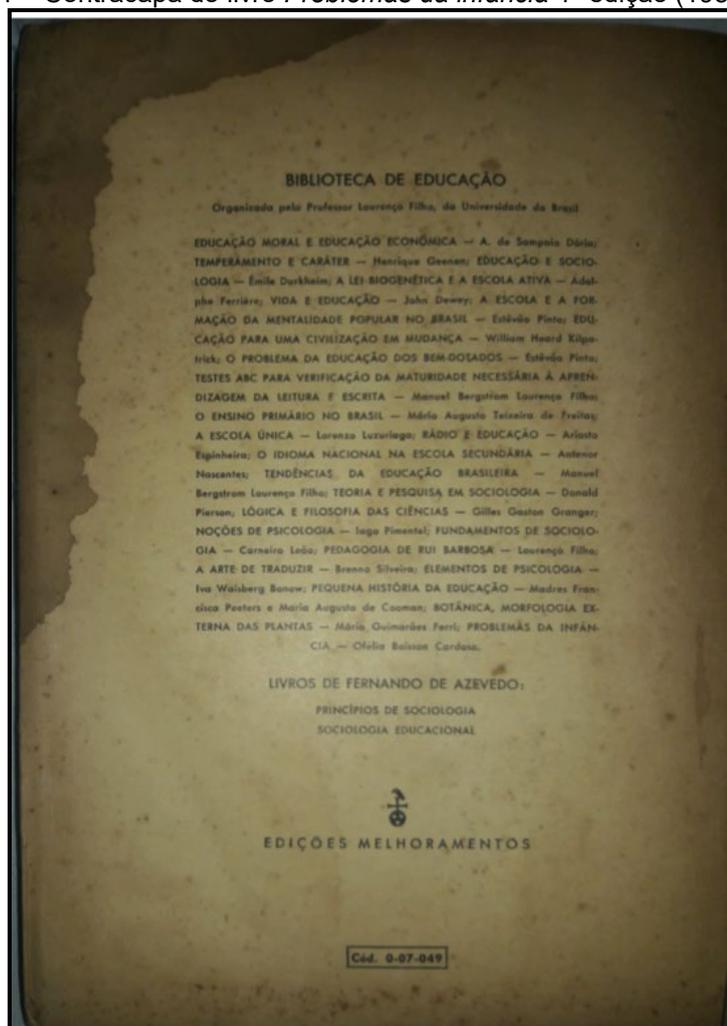
Fonte: Acervo da pesquisadora

Na 4ª e 5ª edição do livro, houve grande mudança em relação às publicações anteriores. Em termos estéticos, a capa apresenta uma roupagem moderna a partir de um desenho geométrico, com figuras que nos remetem a ideia de olhos que estavam atentos aos problemas na infância. Outro componente gráfico da capa é a lua, oferecendo uma provável interpretação referindo-se as diferentes fases que as crianças passam neste período de desenvolvimento. A imagem ocupa o primeiro plano da capa, em seguida, o nome do livro, posteriormente a coleção, a editora e, por fim, o nome da autora⁶².

Observando a contracapa de todas as edições, é possível traçarmos algumas características que estão presentes em ambas publicações, e outras modificações que foram se estabelecendo ao longo das reedições.

⁶² É possível observar que nas outras edições analisadas do mesmo exemplar, o nome da autora ganhava um destaque maior do que nesta última edição.

Figura 11 – Contracapa do livro *Problemas da infância* 1ª edição (1956)

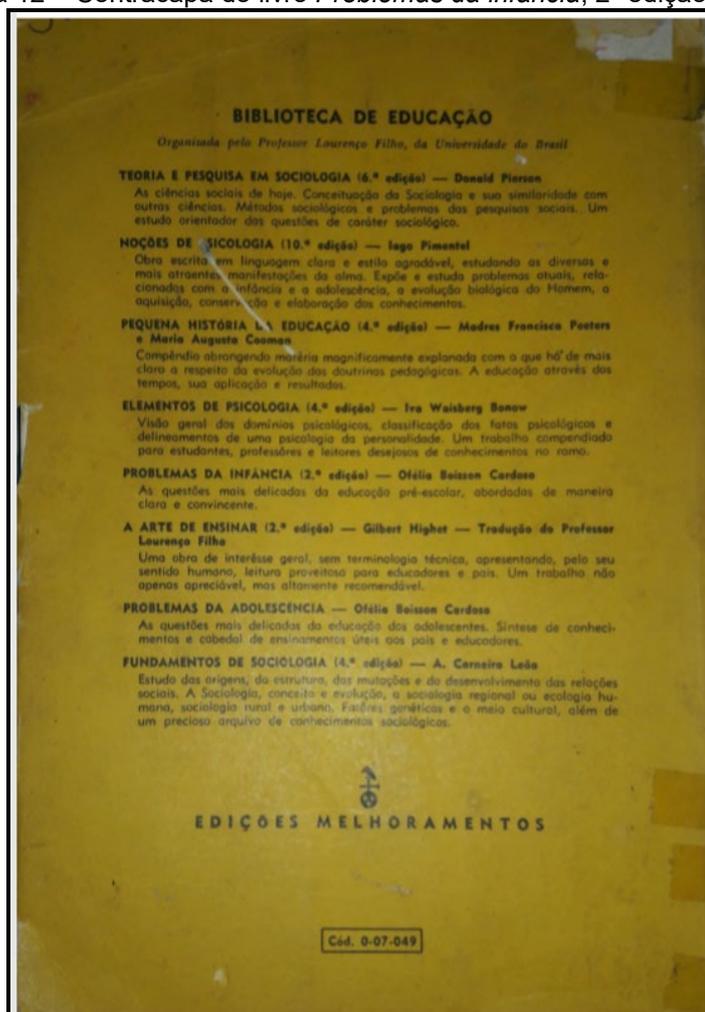


Fonte: Acervo da pesquisadora

Na primeira edição, é ressaltada a coleção a qual o impresso pertencia, acima de tudo, evidenciando a organização e coordenação de Lourenço Filho. Em seguida, é recomendada uma sequência de leituras da própria *Biblioteca de Educação*, havendo muitas relacionadas com a educação moral, formação da mentalidade e outras temáticas que complementaríamos as proposições apresentadas por Boisson na escrita de sua obra.

Na listagem das obras que compunham a coleção, destacamos que a presença feminina era pouco expressiva, tendo apenas mais três autoras além de Ofélia Boisson Cardoso – Iva Waisberg Bonow, Madres Francisca Peeters e Maria Augusta de Cooman, as quais publicaram obras que discutiam questões da psicologia e da própria história da educação. No entanto, Boisson foi a autora que mais publicou na coleção.

Figura 12 – Contracapa do livro *Problemas da infância*, 2ª edição (1958)

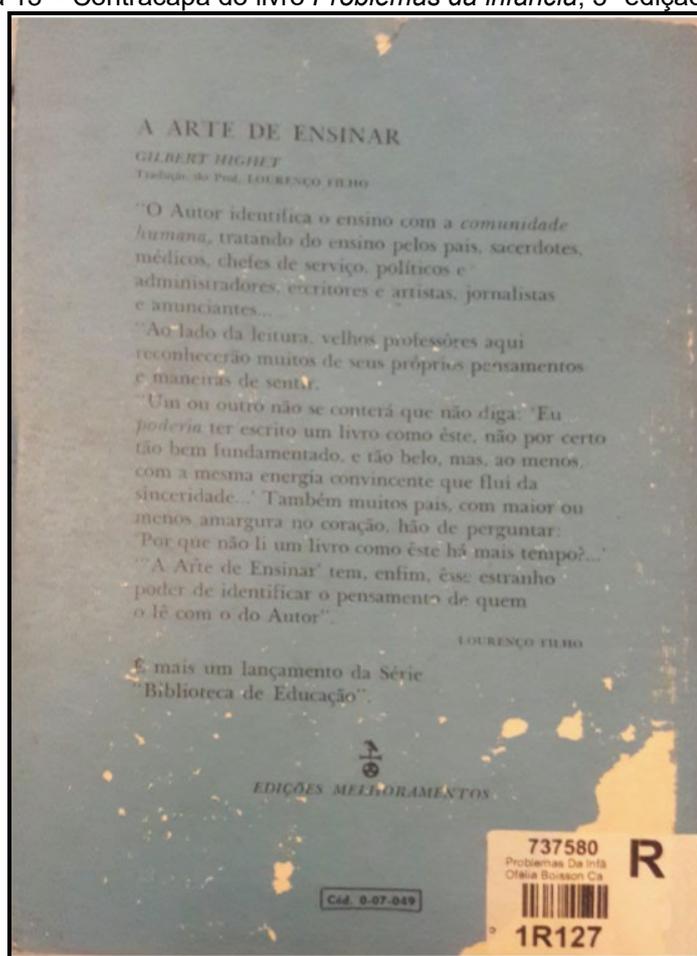


Fonte: Acervo da pesquisadora

Na segunda edição, a apresentação da contracapa aparece de modo mais específico em relação à primeira, deixando de lado a listagem de todos os livros que compunha a coleção, o que deu ênfase em temáticas específicas, destacando livros que discutiam questões voltadas para a psicologia e sociologia. Constava também a publicação seguinte de Boisson na coleção, o livro *Problemas da adolescência*⁶³. Outros elementos da edição anterior ainda permanecem, como o destaque no que se refere ao organizador da coleção, nome da coleção e editora que veiculou estes impressos.

⁶³ Publicado em 1961.

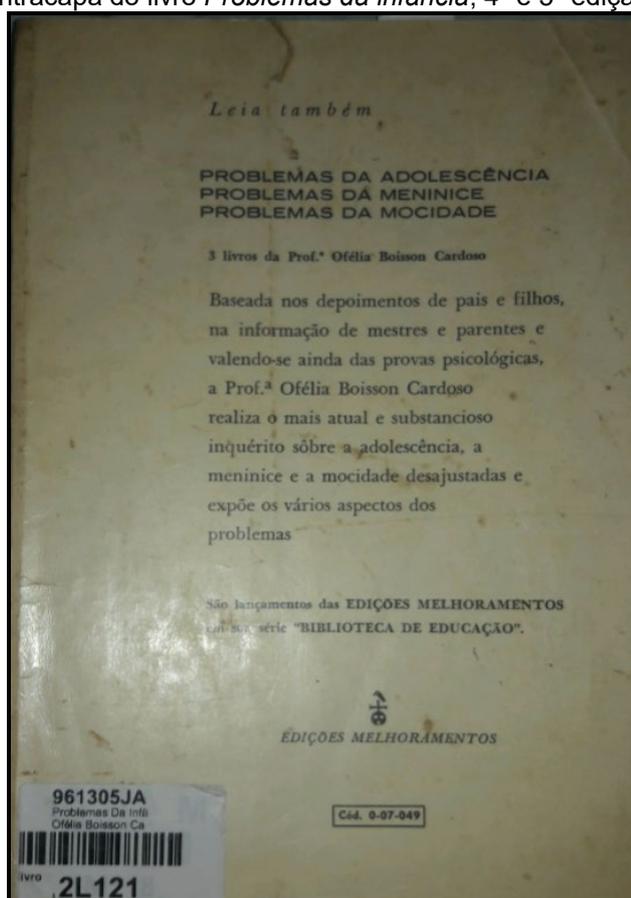
Figura 13 – Contracapa do livro *Problemas da infância*, 3ª edição (1958)



Fonte: Acervo da pesquisadora

Na terceira edição, há somente a discussão de uma obra, intitulada *A arte de ensinar*, de Gilbert Highet, traduzida por Lourenço Filho. Apresenta ainda o nome da coleção, como na primeira edição. É interessante observarmos como esta leitura poderia ser complementar às obras que Boisson desenvolvia, já que Highet também escrevia de modo a orientar os pais, mestres, sacerdotes e a quem estivesse interessado na educação de seus filhos ou educandos de modo geral. É possível verificarmos como esta tradução de Lourenço Filho demarcava um espaço na coleção para obras direcionadas à educação das famílias, visto que mais tarde Ofélia continuou produzindo estudos voltados também para este público, que foram postos em circulação pela coleção em questão.

Figura 14 – Contracapa do livro *Problemas da infância*, 4ª e 5ª edição (1967)



Fonte: Acervo da pesquisadora

Na quarta e quinta edição, podemos observar na contracapa uma estratégia de divulgação da editora e da coleção, sendo que na primeira parte há uma fonte diferenciada. Chama nossa a atenção a frase “Leia também”, pois, ao mesmo tempo em que esta expressão indica ao leitor o contato com obras que complementaríamos a leitura, também remete uma ideia de obrigatoriedade pelo modo que a frase foi construída. Em seguida, são listadas as demais obras⁶⁴ publicadas por Boisson na coleção. Aparece, também, um pequeno texto apresentando como Ofélia escreveu seus estudos, dando um tom de notoriedade, legitimando suas produções como um estudo moderno e substancioso sobre as diversas fases de desenvolvimento e os comportamentos adotados em cada uma delas, apresentando um olhar atento para cada problema exposto.

A lombada de todas as edições possui as mesmas informações, diferenciando apenas o tamanho e as fontes utilizadas. Desde a primeira edição, o livro descreve os cargos que Ofélia ocupou durante sua carreira na Prefeitura do Distrito Federal e

⁶⁴ *Problemas da adolescência*, *Problemas da meninice* e *Problemas da mocidade*.

outras instituições, o que enaltece as pesquisas da autora, já que compartilhava experiências que legitimavam sua escrita, sobretudo por ter sido chefe do serviço de Ortofrenia e Psicologia do Instituto Pedagógico de Estudos, observando que, neste espaço, possivelmente teve contato com Arthur Ramos e seus ideais sobre a criança-problema e outras temáticas fundamentais para a psicologia no período. Levamos em consideração, como descreve Chartier (1990), que

as percepções do social não são de forma alguma discursos neutros: produzem estratégias e práticas (sociais, escolares, políticas) que tendem a impor uma autoridade à custa de outros, por elas menosprezados, a legitimar um projeto reformador ou a justificar, para os próprios indivíduos, as suas escolhas e condutas. (CHARTIER, 1990, p. 17).

Como anteriormente dito, o prefácio de todas as edições foi escrito por Lourenço Filho, destacando que era uma leitura indicada “[...] para a orientação a dar-se às crianças nas primeiras idades, dirige-se de modo especial, a pais, mestres de jardins de infância e assistentes sociais” (LOURENÇO FILHO, 1956, p. 7). Podemos compreender o papel do prefaciador pela ótica oportunizada por Faria Filho (2017), tendo em vista que, ao prefaciar uma obra, o intelectual é “[...] responsável pela mediação entre o texto [...] e o leitor, oferecendo a este chaves de leitura para uma boa interpretação da obra publicada” (FARIA FILHO, 2017, p. 35)

Neste caso, é viável destacarmos que, além de oferecer subsídios para os leitores refletirem em termos das discussões acerca da Psicologia - campo ao qual Lourenço Filho dedicou-se no âmbito educacional como gestor da coleção *Biblioteca da Educação* - era capaz de demonstrar uma unidade nas temáticas que a própria coleção colocava em discussão, oferecendo ao leitor uma experiência literária completa sobre as principais questões que estavam em voga em termos educacionais, no período em que a coleção foi posta em circulação.

Ao longo do texto, o intelectual destaca como substancioso o trabalho de Boisson, considerando-o importante para discutir questões sobre a infância e suas problemáticas. O educador destacava, ainda, em relação à autora, “às qualidades de psicólogas e técnica consumada em serviço social, delicados sentimentos de mãe compreensiva e educadora exímia” (LOURENÇO FILHO, 1956, p. 7). Esta afirmação aponta que Ofélia, por ser mulher, mãe e educadora em sua concepção, tinha aptidão nesta árdua tarefa de ensinar, o que fazia com que a obra fosse baseada em suas experiências educacionais exercidas tanto no espaço público como no privado,

auxiliando outras pessoas nesta missão. Como Del Priore (2013) destaca, sendo pobre ou rica,

[...] a mulher possuía, porém, um papel: fazer o trabalho de base para todo o edifício familiar – educar os filhos segundo os preceitos cristãos, ensinando-lhes as primeiras letras e atividades, cuidar do sustento e da saúde física e espiritual deles, obedecer e ajudar o marido. Ser enfim, a “santa mãezinha” (DEL PRIORE, 2013, p. 12)

A partir da segunda edição, Boisson escreve o próprio prefácio⁶⁵, indicando nos primeiros parágrafos que a produção da obra se deu a partir de suas experiências como orientadora educacional e psicóloga. Esta afirmação da autora mostra como ela estava consolidada neste campo, já que recomendava a leitura de sua própria obra, que compunha uma das coleções mais importantes do período e de uma circulação expressiva em todo país. Neste mesmo tópico, a educadora ressalta que a obra era destinada, principalmente, às mães, figuras indispensáveis na educação dos filhos. Quando a autora cita esse público, reafirma o ideário de atuação feminina que perdurou nos anos dourados⁶⁶.

Boisson (1956) destaca que o objetivo da obra é

[...] apresentar os fatos que se podem resumir a luta da mulher moderna, obrigada aos mesmos deveres fundamentais de outrora, pois que na verdade deles não se libertou, e sobrecarregada com aqueles que conquistou: continua a gerar e a amamentar o filho; a dirigir a casa e a responder pela educação da prole, pela alimentação e bem-estar da família; pela administração do lar e pelas relações sociais. (CARDOSO, 1956, p. 16)

Observando os objetivos traçados pela educadora na consolidação do livro, podemos identificar como ela busca inculcar tarefas tidas como fundamentais no exercício do cotidiano feminino, sendo todas ligadas ao cuidado com a casa, filhos e marido.

Na introdução, a autora escreve utilizando uma linguagem simples quando relata alguns casos. Em outros momentos, apresenta termos técnicos ligados à psicologia. Pretendia instruir às mulheres com um saber especializado, mas de maneira acessível. Endereçava a obra

⁶⁵ Por mais que o prefácio inicial fosse redigido por Lourenço Filho, não localizamos, até o momento, um documento que demonstrasse que Lourenço Filho estava como editor da coleção. Porém, até a década de 1960, ele ainda se constituiu como prefaciador das obras de Boisson publicadas pela editora Melhoramentos.

⁶⁶ Este período denominado “anos dourados” refere-se aos anos de 1945 a 1964 Pinsky (2014) destaca que “[...] o otimismo do pós-guerra, as esperanças no futuro próximo e a sensação de que o país alcançaria de vez a modernidade.” (PINSKY, 2014, p. 15)

[...] às mães e às que vão ser, pois que a elas compete, mais do que ao homem educar a infância. A criança viveu 9 meses em seu ventre, participou de sua vida e seu coração embrionário começou a pulsar junto ao materno; nascida, sugou-lhe o seio e com o leite absorveu as forças que a levarão a sobreviver. Mais tarde, a mãe a acompanhará, assistindo-a em todos os momentos da infância, fase decisiva, em que são lançadas as características fundamentais da personalidade. (CARDOSO, 1956, p. 12)

Ao apresentar a ideia de que incumbia à mulher a função primordial na educação dos filhos e que, para o exercício de tal função, era necessário um preparo, Ofélia aponta princípios de uma educação feminina, apresentando algumas questões de caráter religioso que estavam imbuídas nesse discurso. Este ensino seria voltado para a atuação da mulher no ambiente doméstico acima de qualquer outra atividade, já que, como mãe, deveria dedicar-se quase integralmente às funções maternas.

Nesse caso, essa missão foi enfatizada “[...] pela religião (e, certamente, pela educação), ela se afastava de Eva e aproximava-se de Maria, a mulher que pariu virgem o menino Jesus, o qual teria como missão ser o salvador do mundo.” (ALMEIDA, 2011, p. 153). No discurso veiculado por Ofélia, constatamos como ela também atribui às mulheres da época a tarefa de educarem o futuro da humanidade, podendo trazer novamente o equilíbrio social perdido com a modernidade e jovens desajustados para os princípios morais da época.

Outra característica pertinente na afirmação da autora se refere aos princípios higienistas da época. Ela incentiva a amamentação, por exemplo, sendo que esta poderia auxiliar na prevenção de muitas patologias e, já que está prática oportunizaria à criança uma imunidade satisfatória, formaria crianças saudáveis que ajudaria no progresso da nação.

Finalizando a introdução, a educadora ressalta a certeza “[...] de que a mulher brasileira saberá tirar desta obra alguns conselhos que lhes serão úteis na orientação dos filhos, futuros cidadãos do Brasil” (CARDOSO, 1956, p. 12). Ao enfatizar a educação dos filhos como competência das mulheres, constituindo-se, além de uma missão natural, um dever com a pátria, já que cabia a ela a garantia de uma educação para que estas crianças, no futuro, contribuíssem com o desenvolvimento e progresso do país, a autora demonstra considerar a educação “[...] como uma das molas propulsoras do progresso social. Deveria ser, preferencialmente, privada, a cargo da comunidade, e adquiriria um sentido político expresso.” (BASTOS, 2005, p. 34).

Ao destacar estas questões, podemos identificar como as obras de Ofélia Boisson Cardoso também contribuíam para uma educação que primava para além de uma instrução simplista, tendo em vista um amplo projeto de construção e consolidação da nação brasileira, tônica muito defendida por intelectuais do período.

A autora ressalta, no início da obra, como a maternidade e as atividades relativas a essa função estavam intrínsecas na composição do papel social desempenhado pela mulher, destacando que a “[...] mulher, mais que o homem, sofre na época atual as conseqüências da mudança das idéias ou da transformação da cultura; assiste à transição que se mostra mais acentuada em países como o Brasil sem experiência anterior consolidada” (CARDOSO, 1956, p. 15).

Ao apresentar esta problemática, Boisson refere-se ao momento em que as mulheres saíam do ambiente privado a fim de conquistar novos espaços e funções no cenário público, apresentando suas visões e ideais, colocando-se em evidências em cargos públicos, praticando atividades que não estavam ligadas necessariamente ao cuidado, entre outras questões. Esta mudança é sentida, acima de tudo, pelas elites, em que as mulheres deixam de ocupar aquele espaço como cuidadora do marido e filhos e iniciam uma incursão intelectual na sociedade.

A autora ainda descreve um cenário em que a mulher, no exercício de suas funções, não tinha outras preocupações além dos filhos e o ambiente agradável que proporcionava para sua família, participando efetivamente do desenvolvimento dos filhos e prevenindo se necessário muitas “moléstias”⁶⁷ e problemas que poderiam surgir neste processo evolutivo.

A educadora aponta uma visão de como a mulher era vista em relação à sua saída do ambiente doméstico pela cultura da época. Para ela,

Hoje dentro, de uma cultura artificialmente mecanizada, a mulher foi lançada ao trabalho, concorrendo com o homem na conquista de uma posição econômica e afastando-se do lar; nas cidades as casas com jardins e quintais vão se tornando mais raras; vive-se em apartamentos sem tomar contato com a terra. (CARDOSO, 1956, p. 16)

Quando a autora se refere à consolidação de uma cultura artificialmente mecanizada, nos remete a uma refutação da missão sagrada destinada à mulher. Ela apresenta a ideia de que as lutas femininas no mercado de trabalho para o reconhecimento e uma remuneração adequada, além de uma mera corrida em

⁶⁷ Termo utilizado pela autora.

busca das conquistas já consolidadas pelos homens neste âmbito, significava construir um lar abandonado e sem vitalidade, afetando diretamente o bem-estar e a educação dos filhos.

Isso nos leva a pensar não só no valor da presença materna como na importância de um lar para o desenvolvimento afetivo sadio da criança. Tem sido mesmo este um dos argumentos empregados pelos antídorcionistas: o divórcio desarticula a família e cria portanto, ambiente inadequado à evolução dos filhos. Não pretendemos discutir a validade desse argumento ; citamo-lo, tão somente, para ressaltar o fato de que já existe na consciência popular o pensamento de que, para evoluir naturalmente, a criança precisa do meio familiar e, sobretudo, da figura materna (ela aqui não é encarada só como a mãe pelo sangue, mas também a da mulher que faz o papel de mãe, desde os primeiros momentos de vida extra-uterina) (CARDOSO, 1956, p. 20)

A autora evidencia, no livro, como era necessário o preparo das mães para atuarem na educação de seus filhos. Perpassando em um ambiente educativo formal ou não, os conhecimentos veiculados por Boisson alçavam o cotidiano de muitas moças no período em que seus ideais foram postos em circulação.

Ainda discutindo a temática da maternidade, podemos identificar como Ofélia atrela princípios católicos, sobretudo quando se refere à missão natural da mulher no exercício maternal, destacando que a mulher deve buscar sua “[...] máxima realização, seu mais glorioso objetivo. Só poderá se falar em ‘maternidade consciente’ que, encarada por outro ângulo, pode ser entendida como aquela que a mulher vê, antes de mais nada, a felicidade do filho, superpondo-a à sua própria.” Em outro trecho, a intelectual destaca que é possível alcançar essa felicidade quando a mãe contempla que “[...] é feliz porque é capaz de criar alguma coisa e o grupo aprova essa criação; é feliz porque conquistou uma filosofia humana que justifica cada problema e estimula a busca de solução” (CARDOSO, 1956, p. 24).

Sobre as ações incumbidas pelas mães, é possível atentar para o modo como a autora ressalta, no decorrer de suas obras, a importância da amamentação, vista por ela como uma missão feminina que proporcionaria um desenvolvimento saudável aos filhos.

Ao longo do texto, Ofélia cita exemplo de instituições que promoviam um espaço de diálogo com as mães, formando, de certo modo, redes. Na obra, a psicóloga questiona:

Por que não criar um ‘clube das mães conscientes’⁶⁸, onde as mulheres pudessem trocar idéias, discutir os problemas de suas crianças, ouvir conferências sobre assuntos educacionais, dedicar-se enfim a atividades relacionadas à maternidade? (CARDOSO, 1954, p. 27).

Em muitos momentos, a educadora sinaliza sua visão de que a mãe é “[...] a figura mais permanente no pólo afetivo da criança e que sôbre a mesma exerce maior influência, passa a não ter vida própria, porque vive a do filho; qualquer coisa que lhe acontece tem sôbre ela uma exagerada repercussão” (CARDOSO, 1954, p. 144). Referindo-se à mãe como protagonista na vida da criança, a ponto de deixar de viver a própria vida, remete a um pensamento comum do momento, sendo veiculado em diversas revistas da época, como destaca Pinsky (2014), desenhando a mulher “[...] como a ‘boa moça’, à esposa dedicada a satisfazer os desejos do marido, a mãe cuidadosa e a dona de casa aplicada e responsável.” (PINSKY, 2014, p. 64). Neste sentido, por ter muita influência na educação e no cotidiano dos filhos, a autora defendia uma educação voltada ao preparo da mulher para atuar nos desafios propostos pela maternidade. Este preparo poderia vir de diferentes formas, como por meio da leitura, clubes para trocas de experiências, entre outras vertentes de formação.

Em outro ponto, a autora destaca como uma tendência instintiva da mulher, “[...] pode-se assim dizer, mais ainda alimentada por uma cultura [...] consiste em obter um objeto de amor e fixar-se a êle; quanto menor e indefesa é a criança, mais atende a êsse objetivo.” (CARDOSO, 1954, p. 145). Ressaltando como um comportamento reforçado pela cultura social em que a mulher estava inserida, podemos compreender a importância de a mulher obter uma educação. Del Priore (2013) auxilia no entendimento da missão feminina instituída na sociedade da época. De acordo com a autora,

Pobre ou rica, a mulher possuía, porém, um papel: fazer o trabalho de base para todo o edifício familiar – educar os filhos segundo os preceitos cristãos, ensinando-lhes as primeiras letras e atividades, cuidar do sustento e da saúde física e espiritual deles, obedecer e ajudar o marido. Ser enfim, a “santa mãezinha” (DEL PRIORE, 2013, p. 12)

Enfatizamos um trecho do livro em que Ofélia sublinha o perfil ideal da mulher para a época. Considerada

⁶⁸ Não localizamos indícios da criação do Clube, porém, as atividades desempenhadas pela autora, na Liga pela Infância, promoviam uma formação para as mulheres, principalmente no que se referia a maternidade.

[...] diferencialmente feminina, isto é, aquela que não tem em sua personalidade traços viris, é instintivamente maternal, o que inclui a necessidade de proteger; no próprio amor pelo homem, esse traço maternal persiste e à mulher só é possível amar verdadeiramente o homem a quem ela pode, de uma forma ou de outra, proteger, isto é, aquele homem que, embora completamente viril, apresenta em sua personalidade esse misto de força combativa, de coragem e de ingenuidade, que estabelece o elo mais significativo entre a idade adulta e a infância. (CARDOSO, 1954, p. 147)

Este endosso do papel e as características primordiais que as mulheres deveriam apresentar assumia um modelo, pois, em 1941, Vargas assinou um decreto acentuando “[...] que a educação feminina deveria formar mulheres ‘afeiçoadas ao casamento, desejosas da maternidade, competentes para a criação dos filhos e capazes na administração da casa” (DEL PRIORE, 2013, p. 66). Estas ideias estavam presentes, de maneira similar, nas obras publicadas por Boisson ao longo das décadas de 1950 e 1960.

Em relação à categoria sobre a educação religiosa, por meio da reflexão do conteúdo da obra, destacamos que há referências constantes aos princípios cristãos. Para a autora, a família deveria educar seus filhos de modo que os mesmos pudessem compreender que “[...] há séculos que se tem transmitido aos homens o ensinamento de que se devem amar uns aos outros, mas eles vivem antes no ódio, no esfacelamento e na destruição recíprocos.” (CARDOSO, 1954, p. 28).

Ofélia se preocupava com a formação religiosa⁶⁹ adequada, ressaltando a existência de discussões em torno de

[...] uma exagerada formação religiosa, uma forma ortodoxa de encarar os princípios do cristianismo, poderá estimular o caráter masoquista, uma vez que facilita a identificação de Cristo, que sofreu torturas indescritíveis e foi suplicado na cruz. É tese para ser discutida com serenidade, para ser estudada por todos os ângulos possíveis: muitos cristãos, mesmo tanto rígidos em seus princípios e práticas religiosas e dogmáticos em sua doutrinação, não apresentam reações masoquistas que contrariamente, têm sido encontradas até mesmo por ateus. Parece mais certo que, para o desenvolvimento do comportamento masoquista, é indispensável uma base de auto-agressividade, ou melhor, ele só aparecerá se houver uma forma constitucional predisponente, que favoreça seu desenvolvimento. (CARDOSO, 1964, p. 30)

Boisson destaca que a realização incorreta das funções maternas incumbidas às mulheres geralmente movia nelas o sentimento de culpa e o receio de que “Deus

⁶⁹ A autora apresenta em suas obras uma relação entre psicologia e religião, apesar do campo da psicologia discutir conceitos que são contraditórios no campo religioso.

as castigue roubando-lhe o filho” (CARDOSO, 1964, p. 57). Ao utilizar a expressão de que Deus culparia as mulheres por suas falhas no exercício materno, ela evidencia o caráter sagrado que era destinado ao árduo trabalho desempenhado por elas nos lares em torno do cuidado e da educação apropriada.

Em exemplos de casos observados pela educadora, tanto nos atendimentos realizados como psicóloga como nos conhecidos por meio da Liga das mães e outras instituições e ações a que esteve vinculada ao longo de sua trajetória, é presente a temática religiosa no relato e na discussão dos casos. Destacando, Ofélia desenvolve conceitos como pecado e bem e mal, os quais podemos melhor entender em uma passagem do livro:

[...] a madrasta, pensando conquistá-lo e sendo exageradamente religiosa, contava-lhe que ‘os meninos bons tinham junto de si um anjo que os protegia; os maus tinham um demônio que fazia tudo para levá-los para o inferno’; ensinava-lhe o catecismo mostrando que “se pode pecar por pensamento e que é tão grave fazê-lo, como pecar pela ação.” (CARDOSO, 1954, p. 105)

Apesar de a autora não assumir nitidamente posição em relação às ações tomadas pela madrasta, classificando como ações corretas ou não, ela cita o desejo do menino pela destruição da madrasta.

Em seguida, quando a intelectual cita que, “compreendendo que isso era pecado deve ter desenvolvido um sentimento de culpa e passado a temer a punição” (CARDOSO, 1954, p. 105), ela afirma que o pensamento da criança era pecado. Assim, mostra seu posicionamento orientado por princípios católicos frente ao problema, facilmente reconhecido no repertório utilizado pela autora. Ofélia, então, apresenta tal fato como uma censura aos leitores, indicando o cuidado que deveriam ter em tomar alguns pensamentos que não fossem moralmente adequados para os princípios morais e religiosos da época.

Em outro relato, Boisson (1954) destaca o caso de uma mãe muito protetora ao matricular seu filho na escola. Segundo a autora, a mãe enfrentou uma série de dificuldades, temendo “[...] ser punida por Deus, pois que pretendia abortar, receia a perda do filho; teme ser privada dele; isto de uma parte, de outra fá-lo objeto único de seu amor” (CARDOSO, 1964, p. 134). Ela enfatiza a consequência sofrida pela mulher, tornando um exemplo para que as leitoras não desempenhassem este pensamento tão criticado pela Igreja e pela sociedade.

Em todas as suas obras publicadas na coleção, foi enfatizada a temática do aborto e sua posição contrária a esta decisão. A autora cita, com frequência, expressões como: comportamento moral, consciência moral, disciplina externa. É interessante atentarmos para a importância destes conceitos na consolidação do pensamento e do projeto que Boisson buscava promover, trazendo uma educação por meio da leitura que visava moldar a sociedade em parâmetros comportamentais adequados para o período, pautados principalmente na obediência, disciplina e respeito aos princípios caros para o momento político que ia se instaurando no país, alinhados à Igreja Católica.

A educação das famílias, outra categoria explorada em nossa análise, pôde ser evidenciada em algumas expressões por ela utilizadas, tais como: ambiente familiar, influência do ambiente familiar, constelação familiar e grupo familiar.

Referindo-se a como a harmonia conjugal contribuía para um bom desenvolvimento das crianças, Boisson (1964) apresenta dois exemplos vivenciados em sua experiência profissional. No primeiro, ela destaca um casal “[...] que vivia em boa harmonia, em que havia um bom nível cultural e nenhum preconceito, pôde procurar uma clínica de conduta infantil, submeter o filho a exames e seguir inteligentemente, a orientação dada.” (CARDOSO, 1964, p. 85).

Esta situação pode ser analisada por o que Pinsky (2014) define como a ideia de felicidade conjugal, que era “[...] promover o ‘entendimento’ entre o marido e a esposa, e se preocupar [...] com o bem-estar e a adequação da mulher nos seus papéis familiares. [...] cumprir sua missão divina da maternidade ou suas obrigações de esposa.” (PINSKY, 2014, p. 220).

No exemplo apresentado, percebemos como a mulher desempenhava seu papel, apoiando o marido na decisão do tratamento para a criança, buscando fazer o melhor para o desenvolvimento do filho por meio das orientações de um profissional para os problemas que a criança apresentava. Outra característica interessante é identificar, no relato, a indicação do nível cultural familiar, tratando-se de pessoas esclarecidas, provenientes possivelmente de uma classe social elitizada, que buscavam instrução dos melhores mecanismos que proporcionaria uma educação eficiente para o filho.

O outro exemplo relatado pela autora foi o de uma família sem estrutura sólida, o que, para ela, prejudicava o desenvolvimento do filho e a busca por

estratégias adequadas que solucionariam tais dificuldades. Boisson (1964) destaca que a mãe, “não tendo casado por amor, compensava a falta deste amando exageradamente o filho: o marido apresentava traços feminóides na personalidade e, quando o conhecemos interessava-se pouco sexualmente pela mulher” (CARDOSO, 1964, p. 86). Ainda assim, o peso da harmonia familiar e um espaço adequado para o desenvolvimento do filho recaiu sobre as atitudes tomadas pela mãe.

Ofélia ressalta a importância da consolidação de uma família estruturada para que a criança encontre segurança no meio em que vive, principalmente nos pais, observando que é o

[...] seio da família que lhe dá assistência e lhe dita as primeiras normas de vida em grupo. Ele é então, um ser fraco, pequeno, insuficiente para a vida; os pais são grandes, fortes, poderosos a seus olhos e ele verá e sentirá o mundo tal como eles o apresentarem, ou deformado pela ação inadequada dos mesmos. (CARDOSO, 1954, p. 127)

A partir da ideia desenvolvida acerca das normas que regem certo grupo, a educadora promove uma espécie de consciência do projeto civilizador a que a criança é submetida para se adequar na sociedade, demonstrando a importância dos pais neste processo, tendo em vista que estes apresentarão o mundo ao novo indivíduo. A autora (1964) enfatiza que “Tôda a segurança emocional vem do meio familiar; deve, assim, o meio se apresentar aos olhos da criança bastante estável e firme.” (CARDOSO, 1964, p. 149). Podemos identificar como a educadora apresentava um olhar atento para a educação familiar, buscando inculcar por meio de sua escrita a necessidade de a criança obter, neste espaço, um ambiente propício para seu desenvolvimento.

Em relação à educação sexual, Ofélia salienta que o assunto era considerado como um “tabu” na época e pouco discutido pela sociedade. Possivelmente, também era visto como temática imprópria aos olhos da Igreja, por isso, a autora defendia a importância da discussão feita pelos pais sobre a questão, pois, com isso, seria possível a discussão sobre a importância da prevenção de eventuais doenças, garantindo, futuramente “o nascimento de filhos nas melhores possibilidades de adaptação ao meio” (CARDOSO, 1956, p. 158).

Ao enfatizar as dificuldades que atitudes mal tomadas poderiam influir na vida da criança, inclusive com complexos de inferioridade⁷⁰, em relação às outras, ela aponta as campanhas conscientizadoras da época como substanciais na prevenção de DST's e os exames pré-nupciais como “indispensáveis ao lado da saúde do corpo, a saúde do espírito, o que não pode ser obtido por meio de um tratamento rápido, de uma terapêutica preconizada e processada às vésperas do casamento.” (CARDOSO, 1956, p. 158).

A autora, neste tópico, propõe aos pais que esta educação comece na mais tenra idade, iniciando com discussões simples, como o amor. Ela discorre sobre as teorias freudianas acerca da “afeição sexual ou não”⁷¹, defendendo suas ideias e criticando os mais conservadores por manterem pensamentos mais espiritualizados. Para Ofélia, eles deveriam

[...] ficar também perturbados ao ver Adão ser tirado da terra e admirar-se de ver Deus fundamentar a criação de gerações e os alicerces da família em uma função que lhes inspira tão pouco respeito; por que será que tudo é belo na criação do homem (a criança, a maternidade) menos a sexualidade dos criadores. (CARDOSO, 1954, p. 160)

A intelectual apresenta o pensamento de um autor⁷² que, segundo ela, buscava “conciliar os pontos de vista psicanalíticos com os da moral cristã, corrente em nosso tipo de cultura” (CARDOSO, 1964, p. 166). Percebemos esse movimento na produção dos discursos de Ofélia, quando, por um lado, ela destaca conceitos e princípios psicológicos e, por outro, mostra sua ideologia católica, porém se posicionando com muita cautela entre uma concepção e outra.

Para desenvolver a temática da educação sexual, a autora apresenta passagens do Antigo Testamento, apontando a

maldição que pesou sobre Adão e Eva, ao tomarem conhecimento de sua nudez porque, desobedecendo ao Senhor, ‘havia provado do fruto da árvore do bem e do mal’; foi então a mulher ‘condenada a ter os filhos com dores’. É bem provável que a compreensão falsa de um texto bíblico, escrito para gerações que viveram há milênios, através de múltiplas traduções e comentários incluindo interpretações diferentes, tenham levado os homens a associarem o ato sexual à maldição, ao pecado, salientando, além disso, a culpa mais infamante sobre a mulher, pois que ela ‘tentara o companheiro’. (CARDOSO, 1954, p. 164)

⁷⁰ Nos remete as questões de deficiências que poderiam ser desenvolvidas.

⁷¹ Termo utilizado pela autora.

⁷² Ofélia se apoiava em Gustave Richard na obra *La Psychanalyse et la Morale*.

Ao mesmo tempo em que a autora faz uma crítica a este pensamento de maldição relacionado ao sexo, sobretudo a mulher, ela não se posiciona contra e nem a favor desta ideia, tendo como argumento de que, na obra, “não discutimos valores” (CARDOSO, 1954, p. 168). Provavelmente ela utiliza esta expressão como tática para não se comprometer em defender algum discurso que poderia ser mal interpretado por seus leitores ou pelo grupo ao qual pertencia, uma vez que seu discurso é permeado de valores.

A autora destaca que, na infância, se desenvolve a ideia de si próprio, de indivíduo, de outro sexo e do

[...] papel relativo dos dois; a auto-afirmação viril ou feminina dependerá altamente dêsse conceito. Os dois sexos devem ser educados no mesmo plano de ação, de modo que, desde muito cedo, a criança seja levada a compreender que, embora com atividades específicas e comportamentos diferentes, ambos concorrem para o equilíbrio e bem-estar social para a integração intera-individual. O menino não deve ser criado na mística de sua superioridade sôbre a menina, como também é nocivo levar esta última a sentir-se fraca diante do menino porque “este é homenzinho”. (CARDOSO, 1964, p. 183)

No discurso difundido por Ofélia, verificamos que, embora defendendo uma educação similar para ambos os sexos, a educadora apresenta uma tendência de comportamentos e papéis distintos que ambos os sexos deveriam desempenhar para juntos contribuírem para o bem-estar da família e, conseqüentemente, para o progresso da nação.

A educadora aconselhava as mães na educação de suas filhas para que estas prevenissem a falta de informações sexuais, o que evitaria possíveis decepções ou choques, visto que em sua experiência profissional pôde identificar casos de

[...] jovens que se casaram imbuídas de idéias falsas, não chegando mesmo a saber o que pode ser considerado certo e moral no ato sexual e o que é vicioso, antinatural e, portanto, imoral; outras lançam-se à vida conjugal sem nada conhecerem das relações sexuais, nem mesmo os mais rudimentares princípios de higiene, simplesmente porque a mãe ‘teve vergonha de falar-lhes no assunto’. Há ainda em nossos séculos as que casam ignorando os problemas da maternidade não ‘fazendo idéia da forma real por que as crianças nascem!’ Outras ainda, vão para o casamento informadíssimas, simplesmente porque mães e avós, que não foram felizes em seu matrimônio, incumbiram-se de mostrar-lhes, desde logo, ‘quem são os homens’ prevenindo-as contra os mesmos. Desta forma, destroem as possibilidades de sucesso que filha ou neta poderia ter e continuar o rosário de uniões infelizes. (CARDOSO, 1954, p. 184)

Constatamos que Ofélia Boisson Cardoso obteve uma forte influência do pensamento europeu na discussão dessas questões, tendo um olhar voltado para a psicologia e a psicologia educacional, sobretudo, quando observamos a presença de muitos autores franceses utilizados para fundamentar as ideias desenvolvidas pela educadora. No impresso analisado, há um capítulo em que a autora traduz o trabalho de André Ombredane⁷³, intitulado “Sur le Mecanisme des Crises d’angoisse Vesperales et Nocturnes de l’Enfant”⁷⁴. Apesar de ser uma tradução quase que literal, como caracteriza Ofélia, no decorrer da redação a psicóloga se posiciona, citando detalhadamente algumas experiências vivenciadas como forma de legitimar sua ideia em relação aos conceitos trazidos por Ombredane.

Em relação aos seus interlocutores no Brasil, o professor Emílio Mira Y Lopez é citado e Ofélia relata em seu livro a prova de Miocinética, à qual os dois se submeteram, o que pode ser lido como uma importante estratégia de equiparação intelectual com o colega. Ofélia faz, ainda, constantes referências ao pensamento de Artur Ramos e vai indicando como cada um dos educadores influenciaram seu trabalho e suas ideias, indicando mais uma vez, proximidade intelectual com figuras reconhecidas no campo da Educação e da Psicologia.

No decorrer da obra, Ofélia destaca suas experiências profissionais para relatar certos fatos ou problemas, apresentando, com frequência, conceitos ligados à psicologia, com o objetivo de exemplificá-los para que o leitor, desconhecendo conhecimentos específicos desta área, pudesse compreender o que ela discutia. Estratégia de escrita observada nas demais obras publicadas na coleção *Biblioteca de Educação*.

2.2 UM OLHAR SOBRE A OBRA *PROBLEMAS DA ADOLESCÊNCIA*

O livro *Problemas da adolescência*, escrito por Ofélia Boisson Cardoso, teve sua primeira publicação possivelmente em 1961⁷⁵, apresentando 5 reedições. Os jornais da época o anunciavam como leitura importante para as famílias que buscavam embasamento científico e técnico para aprimorar suas ações quanto à educação dos filhos.

⁷³ Atuou na Universidade do Rio de Janeiro entre os anos de 1939 a 1945, lecionando a disciplina de psicologia experimental.

⁷⁴ Comunicação proferida em 1939, na Sociedade de Neuro Psicologia, em Paris.

⁷⁵ A primeira edição não apresenta o ano de publicação.

Analizamos a terceira edição da obra citada, a qual foi publicada em 1965⁷⁶. Observando o livro em sua materialidade, notamos que a capa possui cores fortes, indo na mesma direção que as demais capas que a coleção publicou neste período, com formas e linhas bem delimitadas, ações estas que são comuns em coleções. Segundo Orlando (2008)

A produção de uma coleção tem como característica básica a padronização em termos de cobertura, de estrutura interna e de estratégias de divulgação, com o objetivo de baratear os custos de cada livro produzido, tornando-o acessível a uma nova classe de leitores que antes não tinha acesso a esse produto (ORLANDO, 2008 p. 78)

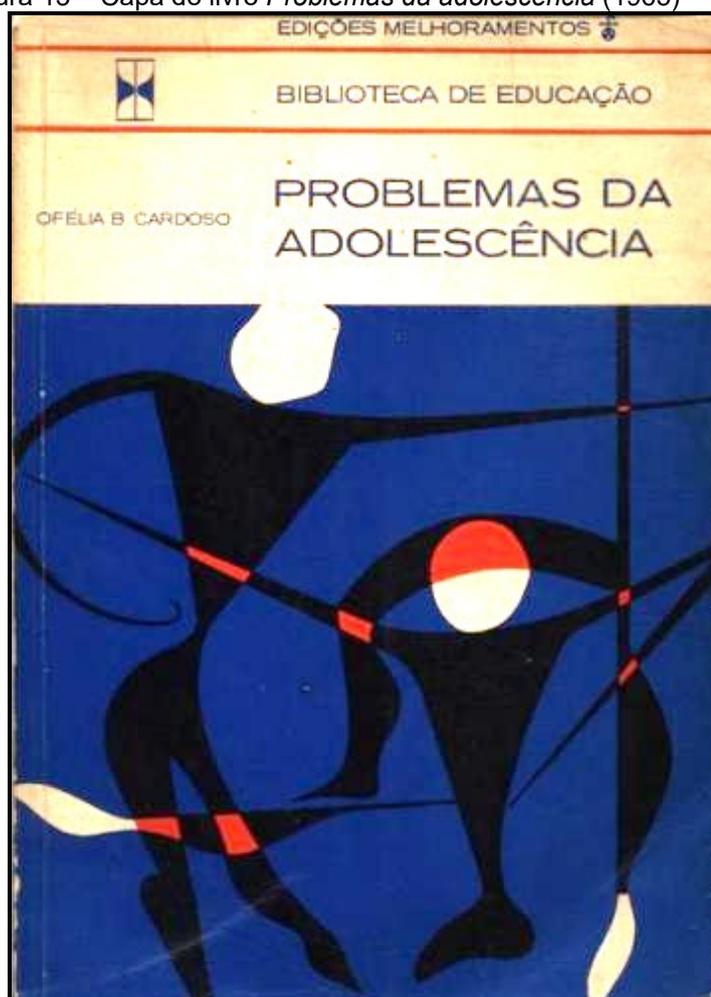
A similaridade estrutural desta edição instiga visualmente o leitor na identificação de que a obra pertenceu à coleção *Biblioteca de Educação*, pois muitos traços editoriais são observados em obras de diferentes autores no mesmo período.

Na figura 14 conseguimos ver alguns aspectos no que se refere à organização da capa⁷⁷ do livro em questão.

⁷⁶ Observamos que as demais edições desta obra postas em circulação na coleção no período estudado não apresentaram alterações significativas.

⁷⁷ Observamos que os mesmos traços visuais da capa permaneceram em todas as edições desta obra encontradas ao longo da pesquisa.

Figura 15 – Capa do livro *Problemas da adolescência* (1965)



Fonte: Acervo da pesquisadora.

Conforme representado na figura 14, percebemos que as cores predominantes na capa são: azul-cobalto, preto, vermelho e marfim claro. Em uma análise mais detalhada, também visualizamos um desenho que remete a uma figura adulta e outro que pode ser interpretado como adolescente. Uma interpretação possível é a ideia de que ilustração se refere a um “movimento”, podendo ser indicativo de características da fase adolescente, a qual é marcada por várias descobertas e transformações.

O título da obra foi escrito em letras caixa alta alinhado à direita. Em primeiro plano está escrito Problemas da adolescência distribuído em duas linhas, no segundo plano aparece o nome da coleção à qual o livro pertence, no terceiro plano aparece o nome da editora e no quarto plano, ao lado do título, o nome da autora. A diferença de tamanho entre as fontes utilizadas na capa indica que o livro se destaca pela problemática anunciada e pelo pertencimento à *Biblioteca de Educação*.

Observando a palavra “problema” destacada em primeiro plano, pode-se relacionar com as demais obras produzidas pela autora na coleção, remetendo-nos à ideia de que, independentemente do problema vivido no âmbito familiar, a autora teria estudos que poderiam subsidiar a atuação dos pais em qualquer faixa etária de desenvolvimento dos filhos.

Na lombada do livro aparecem as duas cores predominantes da capa – azul cobalto e castanho claro –, com o título do livro e o nome da autora escritos em caixa alta, aparecendo ainda um símbolo representando a editora. O formato de brochura permite que o livro seja mais acessível ao leitor. Além disso, “a costura dos cadernos substitui a colagem nos livros mais bem acabados, o que confere uma capacidade de manuseio mais segura e durável” (ARAÚJO apud ORLANDO, 2008, p. 78).

A contracapa apresenta coloração castanho claro com letras grifadas em cor azul cobalto em diferentes formatos. São apresentadas em primeiro plano as outras obras escritas pela autora no âmbito da coleção. Esta exposição das pesquisas que a autora vinha realizando na área era estratégico tanto do ponto de vista mercadológico quanto do cultural; em relação ao mercado, contribuía para a venda do livro; em relação ao campo cultural, tais referências serviam como estratégias de legitimação da obra para um público mais especialista, como professores ou psicólogos, e para aqueles pais ávidos por terem contato com as contribuições que o campo científico oferecia sobre a temática.

No centro da contracapa aparece um pequeno texto escrito em caixa baixa, trazendo um endosso da importância do livro relatando que a pesquisa foi baseada em pesquisa científica.

Baseada nos depoimentos de pais e filhos, na informação de mestres e parentes e valendo-se ainda das provas psicológicas a Prof.^a Ofélia Boisson Cardoso realiza o mais atual e substancial inquérito sobre a infância, a meninice e a adolescência desajustadas e expõe os vários aspectos dos problemas (CARDOSO, 1965, p. 240)

Trazer os depoimentos de pais, filhos⁷⁸, mestres e outros personagens além da experiência da autora como profissional da educação e psicologia confere à obra o *status* de cientificidade, com uma linguagem clara acessível e profundamente identificada com a realidade de seus potenciais leitores/as. No final da página há

⁷⁸ “filhos” refere-se aos pacientes atendidos pela autora.

uma nota em negrito e caixa alta reforçando que os livros faziam parte da coleção *Biblioteca de Educação* e da Editora Melhoramentos.

Na orelha do livro, na primeira linha, tem-se o nome da coleção, título do livro, nome da autora e um fragmento do prefácio redigido por Lourenço Filho em letras com caixa baixa e tamanho pequeno.

A obra é composta por duas folhas de rosto. Na primeira, contém somente o nome da obra. Já na segunda, na parte superior da página, há o nome da autora em letras de caixa alta. Em seguida, é apresentada uma breve descrição das atividades e cargos por ela desempenhados no campo educacional e psicológico. O título da obra distribuiu-se em duas linhas centralizadas. No verso da segunda folha de rosto, há dados sobre a editora e a gráfica que produziram a obra. É possível observar uma persistente divulgação das outras obras publicadas pela autora na coleção, certamente com o interesse em divulgar a coleção e as possíveis obras que interessariam os leitores.

Uma questão fundamental refletida por Toledo (2001) sobre a difusão do impresso e a estratégia das coleções é a democratização da cultura, tendo em vista a

Necessidade de “educar” e “coordenar” o uso que os “novos” agentes fazem dos instrumentos de sua conservação e modificação; os usos dos instrumentos que dão acesso ao saber e, conseqüentemente, ao poder. É nesta perspectiva que podemos compreender como estratégica a organização e difusão das coleções como a Biblioteca Pedagógica Brasileira. (TOLEDO, 2001, p. 220)

A autora se refere a outra coleção veiculada na época, mas que pode ser comparada à coleção *Biblioteca de Educação* e, mais precisamente, aos livros de Ofélia Boisson Cardoso. Isto porque, em ambos os casos, buscava-se utilizar os livros para educar a sociedade. Ofélia, por meio de suas obras, orientava os pais na educação dos seus filhos, pois, conhecendo os mecanismos, a aplicação poderia ocorrer de forma exitosa.

Na terceira página da obra há uma dedicatória ao filho Armando Vitor, onde a autora traz a frase “Lembrança de sua adolescência”. Isso nos ajuda a pensar a importância do livro na educação dos filhos quando são fortalecidos, de maneira concreta, os conceitos científicos, tendo em vista que a intelectual aliava o que era discutido com a sua experiência materna.

Retomar a atuação na educação de seu filho neste período de desenvolvimento legitima o livro, pois mostra ao leitor que ela possui vivências que extrapolam o âmbito profissional.

Há uma epígrafe de Rousseau referente à obra *Emílio*, ressaltando a importância do desenvolvimento do humano e o abandono da infância como um progresso necessário e natural. Esta abordagem e valorização das demais fases de desenvolvimento se dá em virtude de sua formação psicológica. Citando autores como Piaget e Freud, a autora retoma discussões das diferentes fases pelo qual o ser humano passa. Gruber (1963) destaca que

Durante mucho tempo predominó la opinión de que el desarrollo puberal constituía una mera manifestación de una transformación biológica. Posteriormente, se reconoció que los juicios y los valores, así como las vivencias de representaciones de los sentidos y las ideas, son factores decisivos del desarrollo interior. Más recientemente, se há señalado insistentemente el incremento de los problemas de la pubertad resultante de la actual crisis social y cultural. (GRUBER, 1963, p. 17)

O autor produziu esta pesquisa no mesmo período em que Cardoso discutiu os problemas que afetavam a adolescência. É interessante observar como o autor problematiza a relevância da discussão e da tomada de atitude frente a estes problemas que estavam surgindo frequentemente na sociedade ocidental.

No prefácio de Lourenço Filho, distribuído ao longo de cinco páginas, o educador reitera a importância dos livros escritos por Ofélia Boisson Cardoso, endossando que os publicados na coleção seriam uma boa leitura para todos os que se preocupavam com os problemas educativos relacionados com a adolescência. Segundo ele, a autora merecia uma boa acolhida de todos os autores que se propusessem à árdua missão de educar.

Ele destaca que durante os mais de 30 anos que Ofélia dedicou à área da psicologia e educação, além de dar a ela a "experiência de mãe de família e educadora consumada habilita-a a perceber as circunstâncias de cada caso com maior compreensão humana" (LOURENÇO FILHO, 1965, p. 10). Destacar as experiências pessoais e profissionais da autora permitia uma voz de autoridade para que ela discutisse as temáticas às quais se propõe investigar.

Depois do prefácio, há uma carta de Leonídio Ribeiro enviada à Ofélia Boisson Cardoso em 10 de maio de 1961, onde ele parabeniza a amiga pela obra que a autora enviou com "afetuosa dedicatória". O amigo resalta a admiração que

tem por sua inteligência e cultura, enfatiza que somente uma especialista poderia ter escrito a obra com tanta competência teórica e prática e que uma mulher escrever uma obra desta magnitude, tendo esta visibilidade, era algo raro na época. Tal relato sinaliza como possivelmente era o papel social da mulher na época, denotando como a vida pública de Boisson sobressaía de sua atuação doméstica.

A obra foi dividida em 9 partes, sendo organizada por: Introdução; Capítulo I- que trata da visão geral dos problemas da adolescência; Capítulo II- Cinco jovens e seus problemas; Capítulo III- Os casos de Beatriz; Carlúcio; Ciro Heliana e Ivã; Capítulo IV- Jorge, Júlio, Luciana, Marília, e os irmãos Néelson e Francisco; Capítulo V- Paulo, Salustiano, Sílvio, Sara e Timóteo; Capítulo VI- Quatro casos finais; Capítulo VII- Como evitar os problemas e encaminhar as soluções e as Considerações Finais.

Na introdução, a autora aponta o caso de um menino que, ao nascer, fez com que a irmã mais nova “perdesse” a atenção dos pais, o que contribuiu para o fortalecimento de comportamentos difíceis na escola, em casa e outros espaços que frequentava. Em um trecho, Cardoso (1965) conta que o menino desejou o sumiço do pai. “O pai não ‘sumiu’, mas o pensamento também nunca mais ‘sumiu’ da cabeça da criança; mas tarde teve remorso vago, nebuloso quando foi estudar o catecismo e aprendeu que era um grande pecado não amar os pais” (CARDOSO, 1965, p.18).

Em outro trecho do texto, a autora sinaliza a mesma situação em que o menino sente “remorso”, remetendo-se aos princípios cristãos apreendidos na catequese. Isso é indicativo da relevante presença de ideais católicos nos escritos de Ofélia Boisson. A autora mostra grande preocupação com os conflitos que vinham ocorrendo entre os pais e os filhos adolescentes, os quais eram considerados por ela como prejudiciais à relação e a harmonia familiar, instituição tão importante para a intelectual.

A autora salienta que seu livro não busca apresentar conselhos ou críticas as famílias, mas suas experiências profissionais e pessoais na qual obteve com a criação dos filhos. Ofélia salienta ainda o descaso dos jovens com os saberes construídos ao longo do tempo, caracterizando um abismo entre o passado e o presente. De acordo com ela, a perpetuação destes conhecimentos ocorre à medida que os jovens dão importância e conservam os valores morais, intelectuais e

sentimentais que são consolidados no seio familiar. Esta valorização dos comportamentos morais da época nos remete à ideia de civilidade proposto por Elias (2006), a qual ajuda-nos a problematizar que a tomada de comportamentos por adolescente, não recomendada para a época, tornava-os jovens desajustados, não-civilizados.

A escolha consciente dos comportamentos adequados ajudaria na consolidação de uma sociedade civilizada e moralmente preparada para o desenvolvimento, tanto nos aspectos financeiros quanto morais, se tornando um *habitus*⁷⁹ que beneficiaria todas as instituições sociais⁸⁰.

É possível percebermos que a autora apresenta uma visão geral dos problemas manifestados na adolescência. Ao longo da obra, Ofélia cita teóricos europeus para discutir a temática. De forma sutil, ela demarca, na escrita, seu pioneirismo no Brasil ao publicar livros relacionadas àquilo que entendia serem problemas da infância, adolescência, meninice e mocidade, ressaltando que havia somente obras que tratavam destas questões escritas em inglês, francês e espanhol.

Esta afirmação coloca em xeque uma ação desbravadora, se atentarmos que discussões destas questões, vinculadas com a educação das famílias, eram realizadas por diferentes intelectuais, até mesmo anteriormente às suas produções. Muitas dos temas eram abordados na formação de professores, por meio de disciplinas como Economia Doméstica, Trabalhos Manuais, Moral entre outras. Levando em consideração que a tônica do início do século XX era a constituição de um projeto de nação e uma identidade nacional, a educação das famílias significava um importante passo para a conquista destes objetivos. Podemos destacar o entusiasmo de Ofélia ao descrever que sua obra tinha um objetivo educacional, buscando inculcar valores morais nos leitores.

Para as discussões apresentadas, os três eixos – educação feminina, educação da família e educação religiosa – foram os elementos norteadores da análise desta obra. Em relação à educação feminina, inferimos que ela tem uma discussão mais singela do que outras obras da autora veiculadas na coleção. Observamos ainda que muitas questões recorrentes no pensamento de Boisson,

⁷⁹ O conceito de *habitus* utilizado nestas discussões é compreendido na visão de Elias (2006).

⁸⁰ São consideradas Instituições sociais aquelas que buscam formar os sujeitos em diferentes aspectos e estratégias, como, por exemplo, o Estado, a Igreja, a Família, a Escola, entre outros.

como o aborto, o divórcio, a gravidez, entre outras temáticas, não são discutidas com o mesmo entusiasmo tal como ela fez em outros escritos.

Em geral, a autora descreve casos relatando a inexperiência feminina para atuar na vida conjugal, na educação dos filhos etc. Alguns exemplos demonstram o quanto Boisson atribuía à mulher a responsabilidade da harmonia familiar, sendo que o despreparo para o casamento poderia trazer consequências desastrosas para o desenvolvimento dos filhos. Podemos evidenciar esse posicionamento quando a intelectual cita o caso de uma paciente cuja mãe não ocupava o papel social que lhe era destinado.

[...] mamãe se colocou sempre no papel de filha e não esposa; era papai que tinha tôdas as preocupações, que assumia tôdas as responsabilidades, até mesmo no que se referia à casa, aos filhos. Era êle que decidia sôbre escola, mudança de colégio, etc. Ela ficava esperando que êle tomasse a si os encargos todos da família (CARDOSO, 1965, p. 51)

Em outros momentos, a autora destaca casos de pacientes que fugiam do casamento com medo de fracassarem em sua “missão” de mãe e esposa, ao mesmo tempo em que tenta passar ao leitor a ideia de que casar e ter filhos é a real expressão de felicidade que a mulher poderá experimentar em sua vida.

Alguns depoimentos trazidos nos livros demonstram como muitas mulheres, nos anos dourados, tinham como objetivo de vida o casamento e a maternidade, pouco se interessando pelo estudo, abandonando-o frequentemente. Como reproduzido pela autora, alguns relatos diziam: “às vezes, estou disposta a estudar um pouco, mas logo o pensamento foge e não consigo prender a atenção” (CARDOSO, 1965, p. 62). Pinsky (2014), em seus estudos sobre a educação das mulheres, afirma que “para a maioria esmagadora delas, o casamento está em primeiro plano e nem estudos nem profissão fazem com que ele seja adiado ou rejeitado” (PINSKY, 2014, p. 177).

É possível observarmos como a educação dos filhos era vista como responsabilidade estritamente feminina e que muitas mulheres, nas palavras da autora, “ocupadas com múltiplos deveres sociais, não tinham tempo para dedicar à filha; a bem dizer, não conhecia a filha, não se apercebia de suas inquietações e dúvidas, de sua necessidade de apoio e de compreensão.” (CARDOSO, 1965, p. 100). Neste caso, a preocupação excessiva da mulher com sua vida pública era uma

grande falha na concepção de Boisson, deixando, deste modo, de cumprir sua missão e oportunizando o surgimento de crianças e jovens problemas⁸¹.

Outra falha feminina na educação dos filhos ressaltada por Cardoso (1965) era em relação à imagem masculina construída no ambiente doméstico pela

[...] mãe, avó ou a tia, se empenha em menosprezar, diante do rapazinho, as quantidades do pai, interfere êsse comportamento desastroso na evolução afetiva daquele, impedindo-o de auto-afirmar-se virilmente como um homem. Aí reside uma das causas de filhos de pais separados apresentarem sérios problemas emocionais. (CARDOSO, 1965, p. 198)

Diretamente ligada à educação feminina, Boisson enfatiza, em diversos momentos na escrita da obra, que as mães deveriam educar as filhas para que estas fossem honestas, demonstrando interesse nos problemas próprios do ambiente doméstico, preparando-as

[...] para amar marido e filhos; elas porém, dão as mais flagrantes provas do pouco amor que dedicam ao companheiro e à prole, do descaso que têm pelo lar, quando se entregam a tôda sorte de atividades sociais e *emendam dia e noite, jogando*, quando não participam da vida de seu grupo familiar cuidam mais da própria vaidade, estimulando-se com a admiração que despertam e com o “flirt”, quando ficam limitadas, apenas, ao “flirt”. (CARDOSO, 1965, p. 199-200)

A autora apresenta uma crítica ao modo como algumas mulheres eram educadas na época, sendo preparadas, sobretudo, para a atuação na vida pública. Neste sentido, a intelectual defendia a necessidade de instruir a mulher para a maternidade consciente, para que pudessem exercer com maestria a atividade educativa que lhe era destinada.

Ofélia critica a liberdade que as jovens foram adquirindo apresentando possibilidades de experimentações imorais para a época. Dentre elas, a autora enfatiza a possibilidade elevada de jovens engravidarem e quando não optavam pelo aborto, transformavam-se em mães “solteiras. Neste caso, a criança que vai desenvolver sem o ambiente normal de família, constituído de pai e mãe, passa a apresentar uma série de perturbações afetivas, desde a mais tenra infância.” (CARDOSO, 1965, p. 203).

Em muitos casos, ela atribui o surgimento das mães solteiras a mecanismos morais que lhe impediram de tomar o aborto como forma de reparar o erro cometido.

⁸¹ Expressão utilizada na época para caracterizar crianças ou jovens que fugissem do padrão normal comportamental esperado pelos indivíduos.

No que se refere à educação das famílias, a autora traz exemplos da atuação equivocada desta instituição na educação dos filhos. Segundo o pensamento de Ofélia Cardoso, a família é o ambiente em que o indivíduo evolui, estando ligado por laços biológicos e culturais. Segundo Cardoso (1965) “[...] todo ser humano precisa ter certeza de ser amado, querido no seio de sua família, principalmente pelos pais. (CARDOSO, 1965, p. 216).

Para a autora, a maior preocupação da família é como poder atuar no combate da indisciplina e rebeldia dos filhos frente aos valores defendidos pelo grupo familiar. Neste sentido, ela aconselha que os pais introduzam os filhos em grupos específicos que correspondam aos valores morais importantes para a família brasileira, como, por exemplo, grupos religiosos, culturais, literários, esportistas, entre outros, que oportunizem ao adolescente o convívio em um grupo social, porém, sob os parâmetros morais que a família preze, evitando desajustes familiares. Bourdieu (1983) nos auxilia na compreensão de que a história de cada indivíduo “[...] nunca é mais do que uma certa especificação da história coletiva de seu grupo ou de sua classe, podemos ver nos sistemas de disposições individuais variantes estruturais do habitus de grupo ou de classe.” (BOURDIEU, 1983, p. 80-81). Ou seja, nestes jovens estariam impregnados valores próprios do grupo ao qual pertenciam.

No decorrer do livro, observamos uma intensa descrição de como a família deveria atuar de forma enfática na educação de seus filhos, até mesmo em aspectos sobre os quais os jovens poderiam ter opinião decisiva, como na escolha da profissão, que na época em “[...] via de regra a decisão cabe à família, que é levada por motivos econômicos, sociais, tradicionais etc.; em geral, não se apoia no estudo da personalidade e no conhecimento de reais interesses vocacionais.” (CARDOSO, 1965, p. 40). A família apresentava um papel decisivo no caminho que o jovem percorreria e construir para a sua vida adulta. A autora sinaliza, frequentemente, os problemas que a falta de preparo de pais e mães para atuar na vida dos filhos poderia ocasionar, e que quando os problemas surgissem fossem resolvidos no lar e não em mecanismos mais fáceis utilizados na época, como os internatos.

Para a autora, o primeiro passo para se construir um entendimento adequado entre pais e filhos é que

sejam êles adolescentes ou não, consiste no esforço consciente daqueles para verem e aceitarem estes, tais como são na realidade e não como desejariam que fossem. Cada educando deve ser percebido dentro de suas limitações, com suas fraquezas e deficiências; só assim, é possível ajuda-lo a libertar-se delas e a superá-las. (CARDOSO, 1965, p. 197)

Ao longo da obra, identificamos momentos de críticas ao modo de como os pais educavam seus filhos; não dando um bom exemplo moral, esperavam que o adolescente o fizesse. Para ela, o único modelo aceitável era “[...] aquêle que o adulto pode oferecer, pela sua atitude, pelo exemplo que dá ao adolescente; êste se encontra na fase de busca de um *ideal* e procura imitá-lo.” (CARDOSO, 1965, p. 197). Além disso, ela assegura ser apropriado educar os filhos de acordo com os exemplos diários vivenciados no lar, sendo uma “[...] influência decisiva em educação, é o estímulo mais vivo. Nas sociedades de nosso tempo, infelizmente, êle se vai tornando raro e a educação vai descambando para o terreno das fórmulas verbais.” (CARDOSO, 1965, p. 199).

Neste sentido, a figura dos pais era considerada básica na evolução emocional adequada do indivíduo. A autora ainda destaca que, tendo em vista “o processo de identificação ao genitor do mesmo sexo concorre para a auto-afirmação e, portanto, para a emancipação progressiva do genitor do sexo oposto.” (CARDOSO, 1965, p. 215). Neste caso, do convívio desequilibrado dos meninos com as mães ou das meninas com os pais poderia surgir jovens com atitudes femininas e moças que apresentassem características comportamentais masculinas, problemas graves na sociedade da época.

Ao longo da obra podemos observar como a autora busca discutir a importância da maternidade e da paternidade consciente, sendo além de uma responsabilidade individual um dever coletivo, já que o casal projetaria sua prole à sociedade, podendo contribuir ou não para o desenvolvimento da nação. Neste sentido a autora enfatizou como o casamento de pessoas

[...] demasiadamente não preparadas ainda para enfrentar os problemas da vida conjugal e da orientação dos filhos; adolescentes que vão para o matrimônio com o mesmo espírito de quem realiza uma aventura, pensando: “Se não der certo, nós nos separamos”, esquecidos de que não é esta uma solução, quando há filhos. (CARDOSO, 1965, p. 238)

A autora destaca que “[...] conceber é fenômeno natural, decorrência moral do casamento. Não existe uma virtude especial, nem um ato excepcional em conceber. Assistir a prole é dever natural dos pais.” (CARDOSO, 1965, 221). Nesse trecho

pode-se observar como a autora apresenta subjetivamente a ideia de que o sexo só poderia ser consumado depois do casamento.

Essa moral da época em relação à sexualidade pode ser entendida, segundo Pinsky (1997), como um comportamento de ideal para as moças de família que

[...] eram as que se portavam corretamente, de modo a não ficarem *mal faladas*. Tinham gestos contidos, respeitavam os pais, preparavam-se adequadamente para o casamento, conservavam sua inocência sexual e não se deixavam levar por intimidades físicas com os rapazes. Eram aconselhadas a comportarem-se de acordo com os princípios morais aceitos pela sociedade, mantendo-se virgens até o matrimônio enquanto aos rapazes era permitido ter experiências sexuais. (PINSKY, 1997, 610 p.)

Ofélia apresenta um exemplo de um comportamento inapropriado com os preceitos morais da época: uma menina foi flagrada pela mãe beijando o primo mais velho. A autora ressalta que “[...] Gilda, evidentemente, não estava informada sobre o valor *moral* de um beijo” (CARDOSO, 1965, p. 229). Em seguida, relata que a menina foi punida pelo comportamento inadequado. Curioso observar que somente ela foi censurada – para o menino, estas descobertas eram vistas com bons olhos.

Em outros trechos do livro, Boisson (1965) retoma a necessidade de as meninas continuarem castas até o casamento, reforçando de certo modo os códigos morais que as mulheres deveriam obedecer na época. Neste caso, pode-se observar que para os meninos a autora incentivava que

[...] A figura paterna é de alta significação no ajustamento emocional da criança, mas sobretudo do menino [...]. A posição que os pais assumem diante de dois problemas capitais na vida humana – casamento e profissão – é fundamental e pesa definitivamente na vida futura da prole. (CARDOSO, 1965, p. 230-231)

Apesar de Ofélia afirmar que não pretendia dar conselhos ou receitas aos leitores de como deveriam educar seus filhos, observamos sugestões frequentes de comportamentos, valores e ações que os pais deveriam seguir na educação de seus filhos, atentando sempre para os princípios morais defendidos na sociedade da época e no grupo intelectual em que era militante.

Em relação à educação religiosa, podemos identificar como os princípios sobretudo católicos estavam imbuídos no pensamento de Boisson, deixando em muitos momentos da obra expressões e dogmas católicos ganharem destaque, evidenciando que muitos problemas vivenciados na sociedade da época eram reflexo da falta de orientação e de valores éticos e religiosos no ambiente doméstico.

A autora destaca com fervor experiências de pacientes no exercício do catolicismo, sobretudo, vivências exitosas

Hoje sou católica; converti-me espontaneamente; acho que no catolicismo a mulher encontra mais conforto e segurança; meus filhos são ambos batizados na religião católica e a praticam. Vivo no Brasil, onde nasci e é esta a religião da quase totalidade dos brasileiros. Não desejo que meus filhos sejam exceção e encontrem problemas, por minha culpa (CARDOSO, 1965, p. 78)

Exaltando estas experiências exitosas com a fé católica, sobretudo pelo público feminino ao qual suas obras se dirigem, a autora dissemina que praticar tais dogmas contribuía para um desenvolvimento saudável no ambiente familiar. Demarcando sutilmente em sua obra como um traço característico brasileiro a forte religiosidade na fé católica.

Essa afirmação da fé em suas produções e a presença de valores e orientações calcadas nos princípios católicos que configuravam a sua prática não impediram Ofélia de se aproximar de pessoas ligadas ao movimento da Escola Nova. Ao contrário, seu livre trânsito nesse grupo indica que existe a necessidade de se compreender as disputas em torno do campo educacional e os atores envolvidos nesse processo buscando uma chave de leitura que vá além do binômio “pioneiros x católicos”⁸², tão reiterada pela historiografia educacional até meados dos anos de 1980, quando começa a ser tensionada, mas que ainda permanece em algumas produções do campo.

Ao longo da obra, Ofélia destaca como os pais deveriam educar seus filhos apoiados em uma ideologia moral que cooperasse para o sucesso desta missão educativa. Para ela, tal como aparecia nos Dez mandamentos, era obrigação amar e respeitar “os pais, isso encerra sobretudo uma advertência aos últimos, responsáveis pela formação moral dos filhos. É como se estivesse escrito ‘Educa teu filho de modo que ele te ame e respeite’ (CARDOSO, 1965, p. 222).

Além disso, na escrita da obra há muitas expressões ligadas ao cristianismo, e muitas vezes associadas à discussão de valores morais que deveriam ser disseminados na sociedade, e de certo modo suas produções contribuía para tal difusão.

⁸² Xavier (2004) apresenta como havia está tensão entre pioneiros e católicos. Para ela, “Intelectuais ligados à hierarquia católica desferiam violentos ataques que iam desde a condenação das idéias defendidas no documento até o ataque pessoal aos líderes do grupo, especialmente a Fernando de Azevedo e a Anísio Teixeira.” (XAVIER, 2004, p. 12).

As questões relativas à moral e aos valores aclamados na época eram quase que o cerne de suas discussões, destacando que não havia sentido educar os filhos afirmando

– ‘sou cristão’ – se nossa vida é constante desmentindo esta afirmativa. Pode-se exigir de um filho que pratique determinados atos religiosos; se ele não vê seus pais os praticarem dificilmente obterá unidade de conduta, diante da crença; os alicerces da fé estarão abalados desde a infância; não se pode contestar a verdade contida no provérbio: ‘ Longum iter per precepta, breve et efficax per exempla. (É longo o caminho das sentenças, mas o dos exemplos é curto e seguro). (CARDOSO, 1965, p. 199)

Outra questão discutida pela autora era em relação aos mecanismos utilizados pelos pais para educarem seus filhos de forma que compreendessem o desenvolvimento sexual, por meio da ótica moral. Boisson (1965) apresenta diversos questionamentos, porém a temática não ganha visibilidade⁸³ nesta obra.

Ainda sobre os princípios morais, Ofélia Cardoso (1965) produz um amplo discurso, criticando as mídias por disseminarem valores que causariam a

destruição moral de uma época entram-lhe pelos olhos e pelos ouvidos. Assistindo à destruição do adulto, que deveria representar a autoridade, encarnar, pelo seu exemplo, o princípio moral, os jovens não respeitam mais essa autoridade, opõem-se a moral em vigor, afastam-se da figura paterna que, como exemplar da geração adulta, é desmoralizada em seu espírito. (CARDOSO, 1965, p. 202)

Ao longo do livro a autora descreve a origem etimológica da palavra adolescência, marcando sempre a sua atuação profissional ao discutir a temática, não se prendendo apenas aos aspectos práticos das problemáticas apresentadas. Ao longo do texto traz autores como Jean Piaget; Claparède; René Hubert; Hans Binder; Henri Wallon; Pavlov; William Stern; Robert Woodworth; Cyril Burt; Charlotte Bühler; Spranger, entre outros personagens importantes para a psicologia e para a educação. Observamos que ao longo da discussão Ofélia não apresenta nenhum autor brasileiro que discute a temática, nem em âmbito da educação das famílias, algo que merece atenção, já que autores como Maria Junqueira Schmidt e o padre Álvaro Negromonte, por exemplo, apresentavam pesquisas substanciais sobre o assunto.

Nas considerações finais a autora apresenta que todo ser humano precisa ser amado no âmbito familiar, principalmente pelos pais. A figura dos pais é considerada

⁸³ Em estudos posteriores, Boisson apresenta uma discussão aprofundada sobre as questões morais ligadas a educação sexual da juventude da época.

básica na evolução emocional do indivíduo. O processo de identificação com o genitor do mesmo sexo concorre para a autoafirmação e, portanto, para a emancipação progressiva do genitor do sexo oposto. Embora tendo reações idênticas, os seres humanos apresentam diferenças individuais que os caracterizam. Neste sentido, a intelectual recomendava que os problemas infantis e juvenis deveriam ser solucionados no lar.

Para a autora, a família deve promover um ambiente propício à evolução do ser e, portanto, à solução dos casos que aparecerem, sejam eles simples ou complexos; os filhos precisam sentir-se como parte integrante da vida da família.

Ofélia (1965) aponta que sempre que os pais entram em conflito as crianças ficam suscetíveis a uma fragilidade emocional, podendo torná-las indivíduos instáveis, impossibilitados de obter um autocontrole emocional. Esta afirmação de causa e efeito apresentado pela autora pode ter sido uma estratégia dela para inibir os pais da tomada de comportamentos moralmente deturpados para a época, como era o caso do divórcio.

Em relação à orientação educacional, a autora ressalta a valorização do pediatra como figura importante na saúde da criança e na garantia do bem-estar familiar. Ofélia Cardoso destaca que “Os filhos não são ‘coisas’ que pertençam aos pais; integram-se na humanidade, considerada essa integração num sentido mais amplo; vivem em determinada sociedade e num determinado momento, num sentido mais limitado” (CARDOSO, 1965, p. 221). Neste sentido o reforço que Ofélia propõem ao papel que o médico desempenhava na consolidação de uma nação saudável denota como os manuais de puericultura e discursos em prol de uma ação higienista “[...] consistiam em uma das estratégias empregadas pelos pediatras para levar os seus ensinamentos para além dos seus consultórios.” (GODINHO, 2007 p. 103), contribuindo para uma sociedade saudável.

A autora ainda assinala que

Todo esforço do adolescente visa sua sobrevivência social; ele condensa as forças agressivas que, na infância, se aplicavam em trabalho, em criação, orientada e estimulada pelo meio em torno de um objetivo: “auto afirmar-se”, ser “um” no meio da coletividade, com expressão própria; A adolescência pode parecer muito cruel; pode apresentar reações, que julgadas sem mais detida atenção impressionem pela dureza e impiedade; (CARDOSO, 1965, p. 225-226)

Ofélia sinaliza o período de transição entre a infância e a adolescência é marcada por muitos desafios, neste sentido Alceu Amoroso Lima, importante personagem da intelectualidade católica também destaca que esta fase “é um campo de batalha entre paixões e a vontade, entre o transbordamento máximo das forças vitais instintivas e o sol da consciência já formada” (s/d, p. 73) Neste caso pais bem preparados poderiam lidar com este equilíbrio garantindo um bom desenvolvimento para os filhos.

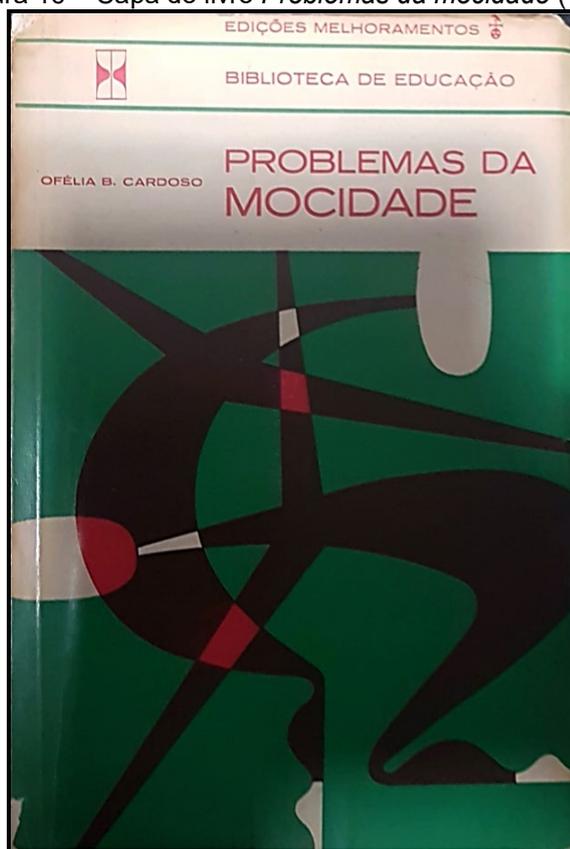
Os vinte e cinco casos apresentados no livro são descritos com uma importante riqueza de detalhes pela autora, ressaltando os comportamentos adotados pelos adolescentes. A autora destaca que a evolução deve ocorrer naturalmente, já que “[...] as frustrações são inevitáveis, para que se possa viver em grupo dentro de uma determinada cultura. Já essas bastam para preocupar pais e educadores” (CARDOSO, 1965, p. 235)

Neste caso a educação das famílias possibilitaria um preparo para atuar nesta evolução necessária ao indivíduo, principalmente os pais deveriam tomar ações que viabilizassem um desenvolvimento saudável aos filhos.

2.3 UM OLHAR SOBRE A OBRA *PROBLEMAS DA MOCIDADE* DE OFÉLIA BOISSON CARDOSO

O impresso analisado é a terceira obra produzida por Ofélia Boisson Cardoso na coleção *Biblioteca de Educação*, veiculado pela editora melhoramentos. O livro possui duas edições, a primeira data em 1963 e a segunda 1967. Em ambas, os elementos pré-textuais lembram ao leitor da existência das obras anteriormente publicadas pela autora na mesma coleção.

Figura 16 – Capa do livro *Problemas da mocidade* (1963)



Fonte: Acervo da pesquisadora

A capa da primeira edição tem como elementos gráficos uma imagem representando, possivelmente, um moço cabisbaixo, de joelhos, como se estivesse buscando conforto ou consolo no colo de alguém e que, provavelmente, precisava de algumas orientações. Ainda possui a ilustração de uma figura humana, podendo indicar o profissional que auxiliaria o jovem na busca pelo seu caminho e resolução de suas mazelas. As cores utilizadas na capa são compostas por tons de azul e amarelo-escuro, indicando, ao mesmo tempo, o lado sombrio que esta fase poderia expressar, além de alguns pontos de luz que poderiam tirar o jovem deste sofrimento aparente. A ilustração foi feita pela artista e desenhista argentina Teresa Nazar.

O título do livro aparece centralizado na capa com um tom vibrante, podendo indicar um alento para estes leitores que procuravam no livro conselhos para lidarem com estas questões. O nome da editora aparece em segundo plano, ocupando duas linhas em negrito; e, por fim, o nome e símbolo da editora aparecem na parte inferior do impresso.

Na lombada do impresso, encontra-se, em destaque, o título da obra, o nome da autora e o símbolo da editora que colocou o livro em circulação.

A capa da segunda edição, publicada em 1967, na mesma coleção e pela editora Melhoramentos, apresenta elementos gráficos parecidos com outros títulos publicados na coleção *Biblioteca de Educação* por Ofélia Boisson no final dos anos 1960. O título da obra aparece em primeiro plano, em seguida o nome da coleção, editora e, por fim, o nome da autora, apresentado com menos notoriedade na capa. As cores utilizadas possuem tonalidades fortes, o título e outros elementos foram escritos em vermelho, caixa alta e negrito, indicando a necessidade de uma atenção do leitor para o título da obra, a coleção a que pertencia, entre outras informações.

A ilustração é composta por duas figuras humanas, dando a ideia de movimento e sinalizando, de certo modo, a fase que a autora busca tratar cercada de muitas transformações. O sentido de movimento pode possibilitar, ainda, a ideia de que mesmo que o jovem apresentasse alguns problemas com atitudes assertivas a situação poderia ser mudada, transformada. No fundo da ilustração, observamos como a cor verde pode indicar uma esperança nas ações tomadas pelos educadores de modo a construir uma nação e uma sociedade mais saudável e feliz. Já a coloração vermelha, utilizada em algumas partes da figura humana, pode indicar um sinal de alerta ou perigo que os pais, professores, entre outros atores, devem manter a atenção.

Nas duas edições a folha de rosto apresenta os mesmos elementos textuais, indicando, como nas demais obras que compunham a coleção, o nome da autora e os diversos cargos que ocupou ao longo de sua carreira profissional. Em seguida, surge novamente o título da obra com um acréscimo que não aparece na capa: “Estudos de psicopatologia social”⁸⁴.

A autora dedica o impresso a sua filha Stela Maria Boisson Levy Cardoso, em suas palavras “[...] que, como eu, tem seus interesses voltados para os problemas humanos” (CARDOSO, 1963, p. 3), um indicativo de possível aplicação profissional da filha na área educacional e/ou psicológica. Em algumas pesquisas foi possível encontrar vestígios que podem indicar o trabalho de Stela na Escola Técnica de

⁸⁴ Subtítulo apresentado somente na folha de rosto da obra, indicando em uma linguagem mais acadêmica somente neste item, tornando-se também possivelmente uma leitura para profissionais da área, porém me parece que o foco do impresso gira na maior parte dos discursos em torno da educação familiar.

Assistência Social e no Exército brasileiro, assim como Ofélia, que atuou em ambas instituições.

Ofélia cita o poema “Pelas sombras” de Castro Alves, o que reforça esta ideia de mundo caótico que a autora busca discutir ao longo do texto, incluindo algumas expressões relacionados com a fé católica, outro ponto muito explorado pela intelectual na construção de seu discurso.

No índice, a autora cria uma espécie de protocolo de leitura, definindo qual deveria “[...] ser a interpretação correta e o uso adequado do texto, ao mesmo tempo em que esboça seu leitor ideal” (CHARTIER, 1996, p. 20), destacando frequentemente os capítulos principais que mereciam a atenção do leitor. O livro possui 223 páginas, sendo dividido em quatro partes. Na primeira, a autora busca situar o homem e a cultura deste período em que vive, fazendo analogias a outras épocas e destacando pensamentos filosóficos, compondo três capítulos. Na segunda parte, ela cita diversos casos observados em sua atuação profissional, dentre eles, o de cinco jovens que enfrentaram duros problemas nesta etapa de suas vidas, resultando em mais cinco capítulos. Na terceira parte, destaca um caso especial que é descrito em dois capítulos. E, por fim, na última parte, ela apresenta algumas reflexões finais e a bibliografia, dispostas em mais dois capítulos.

“A mocidade e seus problemas”, título apresentado no prefácio de Lourenço Filho, relata como estas questões são levadas em consideração pelas famílias e como é a atuação destas na resolução e prevenção destes problemas que pode afetar também a sociedade. Destacamos que esta obra proporcionava uma sequência complementar às discussões trazidas pela autora na coleção com a publicação de outros impressos que contribuía para a discussão acerca dos problemas, temática em destaque na época. É interessante ressaltar como Lourenço Filho evidencia a pertença da intelectual “ao grande grupo dos que, partindo da psicologia clínica, acabam por assinalar as implicações de ordem social, inevitáveis quando todos esses casos se relacionem em perspectivas realmente humana.” (LOURENÇO FILHO, 1963, p. 9).

Para o educador, Boisson produz um discurso e sociabiliza um conhecimento que colabora com a “[...] recomposição dos grupos primários, em especial o da família, por uma retificação da missão educadora e civilizadora da mulher” (LOURENÇO FILHO, 1963, p. 10). Na conclusão do livro, a autora destaca que a

esperança da sociedade está na consolidação de um “[...] ‘novo papel da mulher na sociedade moderna’. É evidente que as duas ordens de soluções não se contradizem, pelo contrário. E não se poderá deixar de reconhecer que os argumentos de fato e que os sistemas de referência em que se apóia, esclarecidos por uma longa experiência, como mãe e educadora, são dignos da maior consideração”. (LOURENÇO FILHO, 1963, p. 10).

A sistematização dos passos que a mulher deveria seguir para colaborar com o papel que a ela era destinado na sociedade pode ser observado por outros autores que colocaram suas obras⁸⁵ em circulação nos anos dourados. Reforçar o papel da mulher como figura indispensável na consolidação da nação nos anos de 1960 pode indicar um estímulo para que estas mães continuassem ocupando somente o ambiente privado, e, mesmo se estas ocupassem outros espaços, promoveriam esta cultura de redentoras da nação por meio da educação.

Lourenço Filho (1967) ainda reforça que a autora busca admitir uma nova “[...] compreensão dos deveres da mulher será sempre necessária para o reestabelecimento do equilíbrio perdido, ou para que enfim o homem se ‘reumanize’, nas circunstâncias da vida de hoje.” (LOURENÇO FILHO, 1967, p. 10).

No prefácio, o intelectual retoma os títulos das outras obras publicadas por Cardoso na coleção *Biblioteca de Educação*, reforçando a importância de o leitor obter o conhecimento de toda a coleção para uma apropriação mais adequada das discussões relativas à temática dos problemas abordados por Boisson. Ademais, a autora desenvolve conceitos que permeiam todas as obras, porém com inspiração que motive a construção de conhecimento “[...] do comportamento humano, como em novas perspectivas de fé no futuro, ainda que incógnitas permaneçam sem imediatas soluções.” (LOURENÇO FILHO, 1963, p. 10).

Por fim, Lourenço Filho indica que as investigações da autora apontam o “lado patológico da sociedade” (LOURENÇO FILHO, 1967, p. 11), aspecto relevante para que a autora vá construindo um discurso que demonstre ações que podem sanar mazelas sociais, com o intuito de criar um clima esperançoso em que cada sujeito compreenda sua importância na árdua função de educar, seja no seio familiar, social ou escolar. Assim, a ideia era promover a construção de um ambiente

⁸⁵ Analisadas em minha monografia de conclusão de curso no curso de Pedagogia da PUCPR, *Para casa: Lições de Economia Doméstica na Educação das normalistas do Instituto de Educação do Paraná* (2016), obras estas utilizadas em disciplinas que buscavam a formação da mulher nos cursos normais para a atuação na vida privada para além da pública.

propício para tomadas de decisões e que poderia resultar em grandes ganhos para a construção saudável da nação.

Na introdução, a autora utiliza a expressão “Nós_ os arquitetos da cultura” (CARDOSO, 1963, p. 13), sinalizando sua atuação como intelectual e produtora de cultura. Além disso, destaca que a geração da época havia perdido “[...] a fé, a fé nos que a precederam. A seus olhos como que já estamos destruídos.” (CARDOSO, 1967, p. 13). A educadora cita, de forma explícita, a falta de fé dos jovens que acaba ocasionando comportamentos problemáticos, causando um mal-estar social.

Em relação à análise do conteúdo desenvolvido pela autora, mantivemos as três categorias as quais identificamos como basilares nos escritos de Boisson: a educação feminina, a educação das famílias e a educação religiosa. À medida que avançamos, identificamos que a relação entre estas categorias é inerente ao discurso produzido pela intelectual.

Ao observarmos o discurso apresentando por Cardoso (1963, 1967), podemos destacar como a formação feminina era importante para estabelecer ações adequadas a sua missão educativa. No decorrer da obra, Boisson delineia o ideal de mulher que a sociedade precisava para obter o progresso, fosse no âmbito familiar e mesmo no contexto social.

Boisson elege algumas temáticas, como, por exemplo, maternidade, temas sexuais, entre outras, para discutir na obra a educação da mulher e o papel dela na sociedade.

No período de circulação do impresso, estavam em alta as discussões referentes à temática da educação sexual. Neste sentido, em suas obras, Ofélia aborda algumas opiniões sobre a temática e destaca que muito destas instruções sobre sexo acontecia somente para os homens, observando que sua “[...] virilidade será avaliada em grande medida, por seu histórico de experiências com mulheres” (PINSKY, 2014, p. 124). Deste modo, a intelectual ressalta o despreparo da mulher no casamento, não sabendo ao certo o papel que ela deveria desempenhar como esposa.

Ofélia indica o livro *Conduta Sexual da Mulher*⁸⁶ e recomenda que todos os educadores, psicólogos, médicos, pais, entre outros personagens, pudessem retirar

⁸⁶ Obra publicada nos Estados Unidos por Dr. Kinsey, buscando discutir como era a conduta sexual da mulher americana, foi uma obra polêmica trazida para o Brasil pouco tempo depois de sua publicação.

da obra conhecimentos importantes. Com isso, a ação educativa ocorreria de forma adequada, esclarecendo de certo modo as mulheres sobre fatos de ordem sexual, apontando alguns problemas que as tornavam infelizes e refletindo no contexto social. Este conhecimento científico oportunizaria uma ação “[...] higiênica ou terapêutica, tornando-se mais eficientes em sua assistência junto aos que sofrem e se debatem desorientados, sem compreenderem onde residem as causas principais de sofrimento”. (CARDOSO, 1963, p. 35)

Em outro trecho da obra, é possível vislumbrar como Ofélia prescreve uma orientação de ideologia conservadora sobre o ato sexual, observando uma carta de uma paciente que relata como a intelectual descrevia tais comportamentos.

[...] Acredito que sou ignorante, ainda, em muita coisa; nem sempre por culpa minha; mas o fato de me dizerem só que é ‘pecado’ não me convence. Posso aceitar a questão como a Sr^a. a apresenta, com motivos naturais; isto me tem feito pensar muito; parece até uma idéia fixa. Realmente, na natureza, o ato sexual tem como a Sr^a diz, um fim _ a procriação_ e tudo quanto desvirtua esse objetivo é antinatural; foi o que a Sr^a. escreveu. Pergunto-lhe, como a maior sinceridade, desejando apenas ser esclarecida; um casal que não deva ter filhos pela incapacidade moral de educá-los, não poderá também ter relações sexuais? E as pessoas mais velhas, que não podem mais conceber, também não podem ter relações sexuais? E os que tem moléstias contagiosas? Tanto êsses como outros, que não devem ter filhos, serão imorais, porque tenham relações sexuais? (CARDOSO, 1963, p. 111).

Logo depois dessa carta tive que intervir junto à família, a pedido de Margarida; encontrei apoio total da parte do pai; assim, embarcou ela para a Suíça, onde seria pensionista numa casa para adolescentes; contava com 16 anos e meio. [...] A correspondência a mim dirigida durante o tempo do internato e, mais tarde, quando viajava pelo mundo, é muito volumosa. Logo depois da morte do pai, contando ela então com 18 anos, abandonou a casa, e começou uma “vida errante”. [...] saindo de casa, cortou definitivamente os elos que a prediam à família; começou por Paris, onde foi estudar “Arte” e estabeleceu logo depois ligações com um grupo de jovens comunistas de várias nacionalidades. (CARDOSO, 1963, p. 110-111)

Tendo como base o aprofundamento feito por Pinsky (2014), compreendemos como no período estudado a moral da época reconhecia a importância de as moças permanecerem virgens até o casamento. Nos questionamentos feitos à Ofélia, é visível que a educadora pregava o ato sexual como um comportamento estritamente reprodutivo, sem ressaltar qualquer forma de prazer que poderia estar imbuído nessa relação além do fato de gerar uma nova vida, sentimento esse esplêndido para uma mulher, na visão da autora.

Ainda sobre estas discussões, a autora defende que tentou de forma científica sanar as dúvidas da moça ministrando alguns conhecimentos de biologia, buscando

esclarecer “[...] o princípio natural da fecundação, a vida embrionária e fetal, nos animais e no homem.” (CARDOSO, 1963, p. 112). Ressaltou, a partir disso, com preocupação, os questionamentos feitos pela moça sobre os comportamentos sexuais anormais, que não tinham a sublime finalidade de uma gravidez.

Ofélia registra na obra que a moça, por mais que tivesse uma educação católica ao estudar na Europa, apresentou uma visão muito ampliada sobre o papel que a mulher assumia na sociedade e questionava como a autora, com a inteligência que obtinha, aceitava tais subordinações morais impostas pela sociedade brasileira da época. No fragmento extraído da obra, é possível visualizarmos tal questionamento feito pela moça, afirmando ter dúvidas em como “aceitar a moral que a Sr^a. aceita, nem compreendo como a aceita, com sua inteligência. Isso é um mistério para mim”. (CARDOSO, 1963, p. 111). Essa contestação revela que nem todos os leitores de Ofélia recebiam passivamente suas orientações. O processo de apropriação de seus textos, levou, pelo visto, a um diálogo às vezes tenso entre a autora e algumas de suas leitoras. Acerca da moral feminina desempenhada nos anos dourados, a autora relata o caso de uma mãe que instruía as filhas da seguinte maneira: “[...] ‘Dote de môça pobre é a honra; quem perde a honra são as prostitutas’.” (CARDOSO, 1963, p. 158). A afirmação de comportamentos impróprios e proibidos demonstra a relevância dos mesmos na época, já que perder a honra significaria, para a moral cristã, desperdiçar um bom casamento e, conseqüentemente, a felicidade.

Em muitos momentos da obra, Boisson associa a função da mulher na sociedade como educadora nata, onde por meio da maternidade poderia exercer tal missão. Além disso, pelo trecho a seguir, é possível verificarmos como Ofélia encarava a atividade materna, “Creio nos milagres do amor materno. Esta é uma profissão de fé” (CARDOSO, 1963, p. 80). Neste caso, a mulher tornar-se mãe era considerado quase que um compromisso social. Como destacou Almeida (2011),

As mulheres se encarregaram das salas de aula e do cuidado com crianças pequenas, mantendo-se a mesma ordem vigente no arcabouço social e familiar; disciplinada pelos homens, a educação das mulheres continuou um prolongamento da educação familiar, com o respaldo e bênção da Igreja Católica. (ALMEIDA, 2011, p. 151).

Neste sentido, a autora destaca a importância de a mulher sugerir a maternidade, observando que ela será

[...] sempre a figura da mãe, centro moral da família, base e fundamento de toda a sociedade estável, que se governe por leis e princípios sadios. Ela há de evocar o riso descuidado da criança que à sua sombra crescem e formam uma filosofia de vida; será sempre a imagem consoladora do amor, apagando males, ódios e vinganças, unindo os espíritos além das fronteiras e perpetuando, através das gerações, a glória de viver. (CARDOSO, 1967, p. 207)

O incentivo à maternidade e ao casamento está muito presente nesta obra. A autora defende a ideia de que a mulher só poderá ser realmente feliz por intermédio de um casamento harmonioso, criando seus filhos sob os aspectos morais sugeridos pelo ambiente social. Deste modo, para Ofélia a mulher atuará na profissão mais promissora que há, já que contribui para a consolidação de uma nação saudável em todos os aspectos.

A intelectual ressalta que no próprio exercício como mãe, educadora e com as experiências acumuladas durante sua vida, compreendeu como a mulher ajudaria a humanidade a encontrar um desenvolvimento saudável, uma vez que “[...] só no coração e nos cérebros das mães se encontra a resposta, que possibilitará limitar a tragédia em que se destrói a mocidade.” (CARDOSO, 1967, p. 203). Neste caso, a obra contribuía para a educação da mulher no sentido de compreender seu papel na resolução dos problemas sociais por meio de uma educação assertiva.

Além do incentivo contundente da autora acerca do papel que a mulher representava na sociedade daquele período, caracterizando-a quase como uma redentora de uma sociedade perdida, Ofélia tece duras críticas ao posicionamento feminino que estava deixando de valorizar o fator biológico que unia as mulheres, entre o passado e a época em que seu discurso foi posto em circulação, neste caso a função maternal. Para ela

A mulher não se pode tornar igual ao homem; e isso porque se trata de quantidades heterogêneas; são diferentes. Discutir a igualdade dos sexos tem o mesmo valor que discutir a igualdade de uma rosa e de um pêssego; são vegetais diferentes; e com aparência e funções próprias e bem definidas. (CARDOSO, 1963, p. 204)

A autora critica como as mulheres estavam reivindicando direitos, julgando-as como “[...] usurpada, vai por suas mãos esfarrapando, uma a uma, as possibilidades de realizar-se como mulher; e de exercer em toda sua plenitude, a função maternal.” (CARDOSO, 1963, p. 205).

Assim, observa novamente a função exercida pela mulher na sociedade, deixando de lado até mesmo o exercício profissional para não prejudicar a

maternidade. Pinsky (2014) apresenta uma pesquisa realizada em 1964, período bem próximo à publicação da primeira e segunda edição desta obra, onde destaca como as mulheres desejavam se posicionar no ambiente público e a maioria delas preferia permanecer no ambiente doméstico, atuando de forma enfática na educação dos filhos.

A autora narra que na época não havia uma filosofia educacional diferente para mulheres e homens, havia apenas um preparo mais específico para a função que cada gênero desempenharia no contexto social. Embora esse fosse o entendimento da autora, a educação feminina, haja vista os programas de ensino das Escolas Normais, por exemplo, que em princípio era voltado a formar professoras, era pautada, principalmente, no preparo da mulher para o ambiente doméstico, função social primordial para o equilíbrio da sociedade.

Homem e mulher são seres diferentes e diferentes são os seus destinos sociais; eles, no entanto, se completam e concorrem para a grandiosa obra do aperfeiçoamento humano, desempenhando cada um seu papel na comunidade; tem cada um deveres específicos que cumpridos, concorrem para estabilidade e harmonia das constelações familiares dentro dos agrupamentos humanos. [...] Não pode a mulher fugir a tão elevado destino o que seria negar sua missão incomparável, para lançar-se a uma aventura de resultados imprevisíveis. (CARDOSO, 1963, p. 210).

A mulher neste caso deveria servir como um amparo para o homem, apoiando suas decisões e atuando no ambiente privado enquanto ele conquistava seus objetivos. Ao buscar ocupar o espaço público, a mulher precisaria sair do ambiente privado para exercer tal função, no entanto, isso proporcionaria um fracasso no ambiente que lhe era destinado, não alcançando, dessa forma, a felicidade e, conseqüentemente, arruinando a principal missão que a ela foi designada, a educação dos filhos e a boa administração do lar. Ofélia, no entanto, não faz nenhum tipo de autocrítica por ter saído de casa e ocupado o espaço público. Seu discurso era para as outras mulheres, e nesse aspecto, não tomava sua experiência como referência ou modelo.

Em relação a educação das famílias, esta obra apresentou poucos conselhos, muitos deles já estavam relacionados com a educação feminina. Isso demonstra uma crença no sucesso da educação das crianças, quase que integralmente e nas boas ações tomadas pelas mães. Deste modo, a autora salientou a importância de as mulheres estarem preparadas para a maternidade, isso porque, as falhas obtidas

neste caminho influenciariam de forma significativa a harmonia familiar e até mesmo a social.

O tema mais discutido pela autora, em relação à atuação educativa dos pais no ambiente familiar, foi a respeito da educação sexual, por ser este o tema mais candente para a faixa etária a qual o livro se propõe abordar. Para isso, ela sugere um diálogo que busque evitar problemas, inclusive, patológicos, principalmente se tratando das meninas, uma vez que eram pouco instruídas sobre essa temática e, frequentemente, encontravam-se frustradas e mal orientadas sobre como a conduta sexual deveria acontecer. Objetivava-se enfatizar a importância de se preservar virgem até o casamento e mesmo depois de casadas, obedecer aos princípios morais da época, muitos deles relacionados com a fé católica.

A autora afirma em outros momentos a importância de os pais construírem uma consciência moral nos filhos para que assim eles pudessem se desenvolver de modo adequado. Nessa perspectiva, afirmou que a falta deste equilíbrio na formação dos jovens propiciou

[...] condições adversas para a evolução sadia; cedo, seu cérebro se encheu de conceitos sem vida, de concepções vazias de sentido real; nunca sentiu o frescor nativo na percepção direta das coisas e, desde o berço; foi impedida de apreender o mundo em sua maravilhosa pureza. (CARDOSO, 1967, p. 60-61).

Quando Boisson discute os aspectos morais que deveriam ser desenvolvidos nos jovens, frequentemente destaca que os pais não proporcionaram uma educação moral adequada pela ausência de uma educação espiritual proporcionada pela religião. A autora apresentava uma crítica severa às famílias que não tratavam com seriedade a religião na educação das crianças. A respeito disso, cita exemplos nocivos que tais atitudes poderiam apresentar no futuro da criança.

Não alimentava crenças. Fôra batizada na religião católica; 'um ato de rotina'; os pais tinham decidido levá-la à pia batismal; disso não participara sai vontade. Os padrinhos não exerceram a menor influência em sua vida; êle lhe foi sempre desconhecido; a madrinha aparecia de mês em mês e no dia de seu aniversário; mas ambos lhe eram estranhos, não os estimava. (CARDOSO, 1963, p. 98).

Este mal exemplo de exercício espiritual sinalizava nas entrelinhas aos leitores a importância de se praticar a religião católica e, sobretudo, fazer com que estas práticas fomentassem um comportamento natural para os filhos de forma que

eles pudessem compreender a importância de exercerem sua fé com dedicação e devoção.

Na parte final da obra, a autora propõe alguns conselhos à família, onde destaca principalmente, ações voltadas para o desenvolvimento moral no âmbito familiar. Este fortalecimento da moral na educação familiar também colabora com um projeto de nação assentado nos pilares do catolicismo⁸⁷. Fato este, que chamava a atenção para a necessidade de que os cidadãos precisavam ser obedientes, pois com isso estariam, de igual modo, contribuindo moralmente para o fortalecimento da nação.

A intelectual destaca que as atitudes morais são apreendidas no seio da família, formando laços importantes para o fortalecimento desta instituição, tornando-a

[...] O exemplo de tôdas as horas, a influência contínua dos personagens do grupo familiar, agindo uns sôbre outros, o meio emocional em que a criança cresce física e mentalmente, são forças decisivas na determinação das linhas mestras do caráter. São forças que agem mais poderosamente do que qualquer ação paralela, extrafamiliar, ou do que as lições estudadas nos livros. (CARDOSO, 1963, p. 212-213).

A harmonia familiar é algo defendido arduamente pela autora a ponto de listar os perigos que uma convivência emocional familiar fragilizada poderia acarretar na saúde dos filhos, principalmente no que se referia à questão psíquica, neste caso, surgindo os temidos problemas. Para ela

Excluídos da vida emocional dos pais, criam-se os filhos em ambiente falso, ignorando as pequenas fraquezas, que constituem a essência da vida cotidiana. Imaginam os adultos, e os pais em particular, como personagens perfeitos e, portanto, irrealis; tornam-se depois, intolerantes; não sabem compreender, relevar nem perdoar. E inferiorizam-se, porque não se podem identificar à perfeição do modelo. (CARDOSO, 1963, p. 214).

A fragilização na educação das famílias propiciaria o surgimento das crianças problemas. Para tal, a obra buscava orientar as mulheres acerca da importância de

⁸⁷ De acordo com Azzi (1993) o projeto de nação coordenado pela Igreja visava “mudanças no âmbito familiar repercutindo em seguida na própria sociedade através dos movimentos reivindicatórios e até mesmo revolucionários. Assim sendo, a manutenção da família dentro de uma estrutura conservadora se fazia parte do esforço global da igreja para evitar qualquer alteração significativa na ordem social vigente no país”. (AZZI, 1993, p. 108).

seu papel na educação de seus filhos e como elas, ao atuarem de forma assertiva, contribuiriam para a sociedade da época.

À medida que analisamos a obra no âmbito da educação religiosa, vislumbramos que foi uma temática recorrente no decorrer da escrita do impresso, algo que revela a própria ideologia da autora sobre essa temática. No início da obra, ela apresenta algumas colocações, onde destaca a fundação do mundo e o lugar que o homem passaria a ocupar neste ambiente, sendo primordial a necessidade de uma consciência atenta para que ele não desagradasse seu Criador. No fragmento “[...] será lícito acreditar que possa êle, sempre, discernir entre o bem e o mal, e fazendo-o, evitar fatalmente o último?” (CARDOSO, 1963, p. 18), verificamos uma provocação que coloca em xeque a inteligência deste homem em relação a outros animais. A partir desta interrogação, a educadora discute no decorrer da obra conceitos sobre a moral, erro moral e outras contribuições, principalmente, no que diz respeito a educação moral exercida no âmbito familiar.

É interessante observar, como ela promove a ideia de como a educação religiosa buscava um terreno de diálogo com a ciência, sobretudo, em relação à criação do mundo. Assinala que esta compreensão tinha origem, principalmente, “[...] do Antigo Testamento”, pois “[...] Eminentes sábios católicos mostram, por exemplo, que os ‘dias’ no Gênese devem ser compreendidos como eras geológicas.” (CARDOSO, 1963, p. 19).

Ao mesmo tempo, a autora destaca que, cientificamente, o homem deve ser entendido por meio de suas funções fisiológicas e espirituais atentando, sobretudo, para o “[...] sôpro vital que lhe foi infundido pelo Criador de tudo que existe.” (CARDOSO, 1963, p. 20). Quando sinaliza acerca da influência de Deus em cada ser humano, ela dissemina alguns dogmas importantes para a fé católica. Tais aspectos fazem parte de um projeto de valorização e propagação dessa doutrina, pois tinha o objetivo de conquistar mais fiéis e, deste modo, promover o fortalecimento, naquele período, da religião.

Nesse sentido, a autora ressalta, no decorrer da obra, a importância das religiões na vida cotidiana humana. Com isso, observa que o homem, enquanto criatura de Deus, deveria procurar exercer esta fé da melhor forma possível. Ademais, ressalta que a Igreja católica

[...] ao tratar da origem do homem, situa-lhe valor e dignidade na centelha divina que o anima; esta não está na matéria. Mas na alma, feita à imagem e semelhança de Deus, criador de tôdas as coisas e da vida. Assim, tem êle natureza a um tempo humana e divina, na palavra do Gênesis, cuja narrativa não pode ser tomada em sentido literal, mas dependente de interpretação. (CARDOSO, 1967, p. 19).

Acerca da forma como era exercido o papel do homem na época bíblica, a autora assim o descreve:

Dias se passaram sôbre dias, em progressão sem fim. Milênios decorram desde que a palavra bíblica se difundiu entre os homens, para, em forma simbólica, explicar alguns dos mistérios que lhes encobrem a origem; apontar-lhes normas de conduta, acenar-lhes com um Deus. Quando recebeu as 'tábuas da lei', Moisés já encontrou a humanidade evoluída, vivendo em sociedade; as leis da vida tribal impunham-lhe normas. [...] A Bíblia, o 'livro dos livros', focalizava, então não o homem nativo, na pureza dos instintos, na 'inocência primitiva'; mas aquêle sôbre o qual já se exercera a lei moral, modificado pelo tabu; aquêle que 'já conhecia o pecado'. (CARDOSO, 1967, p. 36).

Por meio dessas palavras, ela enfatiza que, desde o início da humanidade, era necessário ter uma formação da conduta moral bem delineada, algo que para ela possibilitou um progresso mais expressivo aos hebreus, quando comparados com outros povos da época. Deste aspecto, Ofélia busca levar ao leitor a necessidade que se tinha nos anos dourados da aplicação de uma educação moral adequada, pois esta formação de conduta proporcionaria aos jovens maiores possibilidades de sucesso, bem como o fortalecimento da nação, uma vez que se formaria cidadãos dedicados, éticos e instruídos.

No decorrer da obra, ela cita com frequência a ideologia defendida por Sören Kierkegaard, um filósofo dinamarquês que, ao mesmo tempo, discute princípios importantes para a filosofia e faz uma reflexão sobre a fé, encontrando “[...] um paralelo entre Hegel e Jó, símbolo da paciência como Abraão o foi da fé.” (CARDOSO, 1967, p. 36).

Podemos observar também como a autora cita, constantemente, muitas passagens bíblicas em seu texto, no sentido de propagar a ideia de amor ao próximo como concepção de vida, Ofélia ressalta a importância da mulher também nas bases do cristianismo. De acordo com Boisson,

Quando Jesus desceu à Terra para salvar os homens e trazer-lhes novas esperanças no lema 'amai-vos uns aos outros', sua figura foi logo relacionada a Maria, a mãe que com Êle participou da redenção do gênero humano. Sem Maria, nem um Deus teria penetrado tão fundamente no

coração do homem; e não poderia ter sobrevivido às guerras e às lutas, que próprio homem travou para destruí-Lo. O milagre se realizou porque Maria se constituiu no elo que O uniu à humanidade. (CARDOSO, 1967, p. 204).

De maneira nítida, aborda para além do princípio bíblico ensinado por Jesus, aqueles que se referiam ao amor ao próximo e à importância de Maria na concretização do projeto divino, o qual gerou Jesus. Neste caso, identificamos que, metaforicamente, ela queria salientar a importância da mulher na construção da sociedade, principalmente, no que se refere ao exercício mais precioso de sua missão, o desempenho materno.

Ao afirmar que “Bem-aventurados os humildes, porque êles verão a Deus’ _ talvez só com humildade sincera e total, possamos, todos que pesquisam a alma e eu entre êles, conhecer a verdadeira essência do ser humano” (CARDOSO, 1963, p. 203), além da autora citar, novamente, versículos bíblicos, relaciona-os a uma gama de pesquisadores que buscaram compreender a alma a partir de um olhar científico.

Em outro trecho da obra, a autora enfatiza que seu pensamento como “[...] cristã e como educadora” (CARDOSO, 1963, p. 79) faz com que ela dedique muito de si para o entendimento de mecanismos que façam o homem trilhar um caminho mais saudável de desenvolvimento físico e principalmente espiritual. Além disso, ela cita que quando o homem não progride de forma adequada, espiritualmente, fica propenso ao pecado. Acerca desta temática, cita passagens bíblicas como, por exemplo, a de Adão e Eva, onde enfatiza que o indivíduo que tem fé é capaz de vencer o pecado.

Ao concluir a obra, a autora descreve que o homem daquela época estava sendo incapaz de crer, tornando-se, deste modo,

[...] inseguro e extraviado. A identidade com a natureza, com a comunidade e com a religião dá segurança; o indivíduo sente-se parte de algo, de um conjunto estruturado ao qual se integra. Nada do que possa sofrer se compara à mais intensa das dores que são o isolamento, o medo e a conseqüente ‘dúvida debruçada sobre a angústia infinita de si mesmo’ (CARDOSO, 1967, p. 197).

Concomitantemente a esse momento, a Igreja começa a perder fiéis⁸⁸. Contudo, como medida para conter essa perda, a igreja adota estratégias de

⁸⁸ Souza (2004) descreve que a crise na Igreja sinalizava “[...] um tempo de mudanças em termos mundiais, em torno a 1968 e à rebelião dos jovens e da contra-cultura, que sinalizou um possível momento de crise da modernidade e de esgotamento do que se chamaram os ‘trinta anos gloriosos’, depois da Segunda Guerra Mundial”. (SOUZA, 2004 p. 6) Além disso, o autor destaca

inculcação da fé católica e as promove por meio do trabalho desenvolvido pelo laicato católico. Ao olharmos a trajetória de Ofélia, foi possível sinalizarmos que essa intelectual fazia parte deste grupo, seja atuando na imprensa e na produção de impressos pedagógicos ou em outros campos do discurso, entre esses, palestras, conferências e aulas. No final da obra, a autora propõe uma reflexão sobre a sociedade da época e os conflitos religiosos que se instauraram.

A ideia de Deus se foi modificando; e perdeu a intensidade original, para se esfumar e desvanecer-se no coração dos homens. O ser humano passou a ser valorizado em termos de produção; vale como braço ou cérebro, não como alma. E os homens se foram tornando também incomunicáveis; o que lhe permitia a comunicação era o contato espiritual que não limita, não circunscreve, mas dá à criatura uma nova dimensão, que a engrandece. (CARDOSO, 1967, p. 198)

Neste sentido, descreve como a falta de interesse dos indivíduos daquele período, frente ao exercício espiritual e à educação moral, propiciavam jovens inconsequentes que não apresentavam as virtudes que o exercício religioso lhes ofertaria, sendo estes, conseqüentemente, convertidos em problemas sociais. Ao enfatizar a importância de uma educação que contemplasse a alma, Boisson, possivelmente, estava propagando uma forma de educação que fomentasse nas crianças e juventude da época, características como obediência, devoção, dedicação e conduta moral. Valores estes, interessantes tanto para a Igreja ampliar o número de seus fiéis, como para o Estado, pois garantiria, sobretudo, uma juventude mais controlada e, com isso, menos problemas sociais.

O livro apresenta uma bibliografia europeia, na qual destaca um número significativo de autores, que embasaram o pensamento da autora na produção da obra.

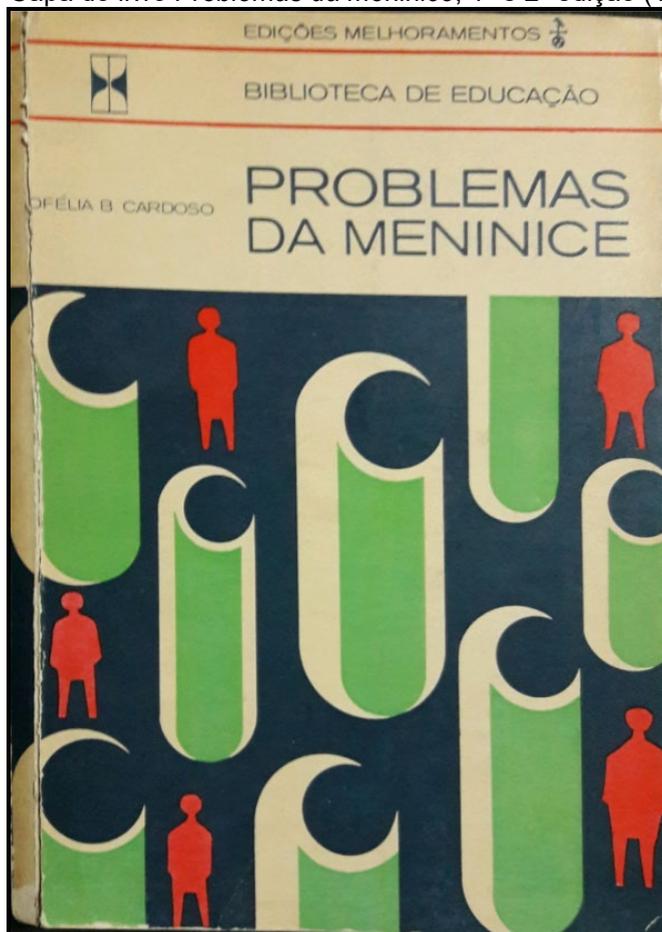
2.4 UM OLHAR SOBRE A OBRA *Problemas da meninice*

O livro *Problemas da meninice*, de Ofélia Boisson Cardoso publicado na coleção *Biblioteca de Educação* da Editora Melhoramentos teve sua primeira edição

que nas décadas seguintes a Igreja foi perdendo progressivamente seus fiéis: “Em 1970, eram pouco mais de oitenta e cinco milhões, 91,77% da população; em 1980, seriam cento e cinco milhões, baixando para 88,95%; em 1991, subiu o contingente para cento e vinte e dois milhões, mas com uma proporção de 83,35%” (SOUZA, 2004, p. 1).

publicada em 1965 e a segunda em 1967. Ambas apresentam as mesmas características no que se refere a estruturação e conteúdo da obra.

Figura 17 – Capa do livro *Problemas da meninice*, 1ª e 2ª edição (1965); (1967)



Fonte: Acervo da pesquisadora

Na capa das duas edições é possível observarmos uma ilustração feita por Acácio Assunção⁸⁹, onde o primeiro plano nos remete à ideia desta fase de desenvolvimento, em que as crianças apresentam formas mais desengonçadas, porém, ao mesmo tempo em que apresenta características infantis, há traços adultos surgindo. É uma fase de muitas transformações, quando na imagem aparece uma espécie de lua em crescimento, quer chamar atenção para este desabrochar em que o adolescente, aos poucos vai alcançando sua fase adulta. Em relação às cores apresentadas na capa, são, predominantemente, azul, verde e vermelho. Os diversos desenhos em vermelho espalhados pela capa, representam que este menino poderia indicar um sinal de alerta, ao passo que nesta fase, as

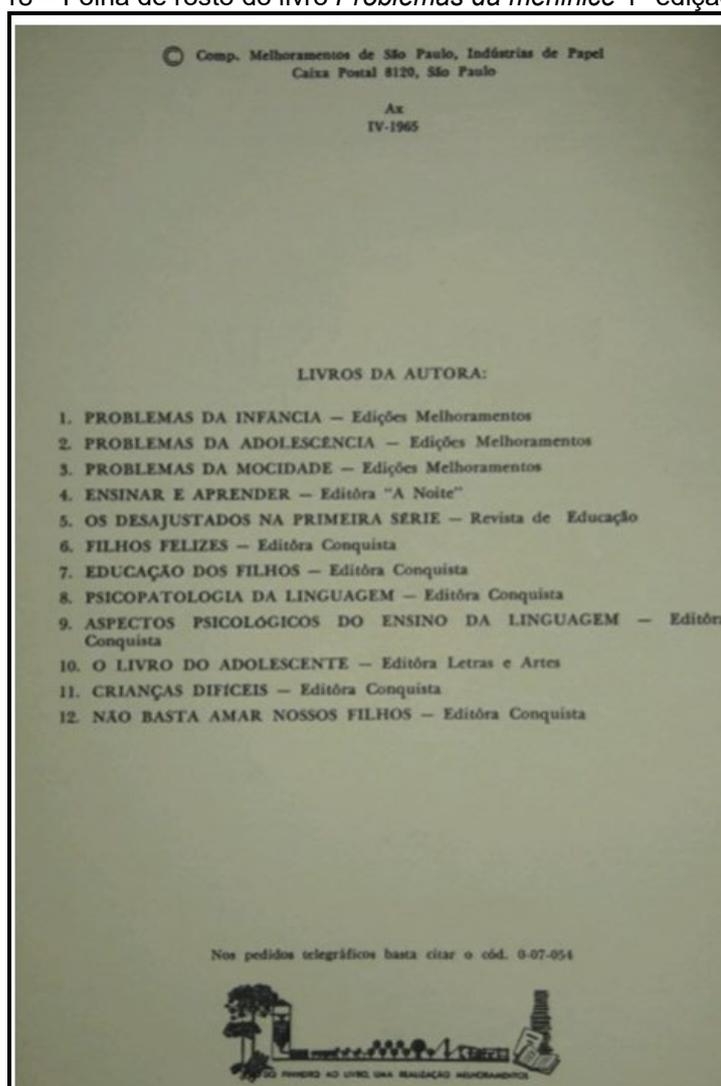
⁸⁹ Desenhista e artista plástico português possivelmente pode ter circulado no Brasil nas décadas de 1950 e 1960 com diversas exposições de arte e peças de teatro em diferentes Estados do país.

transformações deveriam ser olhadas atentamente pela família, escola e outras instituições educativas.

Em relação aos elementos textuais, na capa, em primeiro plano, temos o título da obra – *Problemas da meninice*, grafado em letras maiúsculas, em negrito e de forma centralizada. Em segundo plano a nomenclatura coleção *Biblioteca de Educação*, em terceiro a editora e, por fim, o nome da autora em fontes menores e sem destaque. É possível observar que a composição destes elementos, indicam uma certa hierarquia, fazendo com que o olhar do leitor seja direcionado as informações essenciais, aquelas colocadas em primeiros planos.

Na folha de rosto o nome da autora está na parte superior da página, em seguida são descritos alguns cargos que Boisson ocupou ao longo de sua carreira. Isso indica uma estratégia de legitimação da autora em relação à algumas questões discutidas no decorrer da obra, isso porque, ela possuía chancela de educadores importantes da época e experiências profissionais suficientes para embasar suas ideias acerca destes problemas.

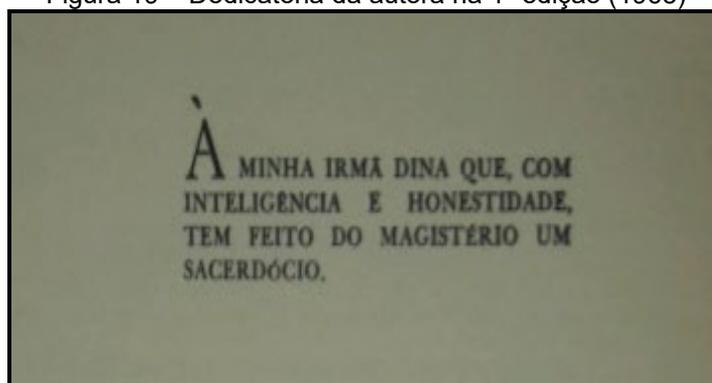
Figura 18 – Folha de rosto do livro *Problemas da meninice* 1ª edição (1965)



Fonte: Acervo da pesquisadora

Nesta página, além das informações referentes, a editora inseriu uma lista onde destaca outras publicações da autora, sendo todas com temáticas direcionadas a educação nas fases de desenvolvimentos do indivíduo. Estas obras tinham, possivelmente, como público-alvo as famílias, professores e outros atores interessados no ato de educar. Além de publicar na coleção *Biblioteca de Educação*, surge neste item, a informação de que Boisson publicou outros títulos que compuseram uma outra coleção intitulada *Filhos Felizes*, pela editora Conquista. Nessa coleção, há pesquisas que trazem à tona o diálogo entre psicologia e educação, sobretudo, no que se referia a educação das famílias.

Figura 19 – Dedicatória da autora na 1ª edição (1965)

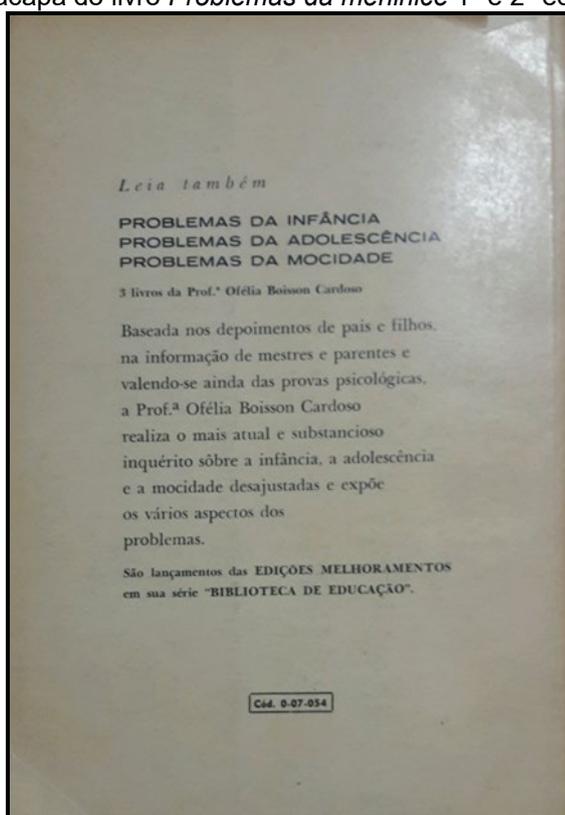


Fonte: acervo da pesquisadora

A autora dedica o impresso em questão para sua irmã e destaca que esta exercia o magistério como sacerdócio. Esta expressão, reflete um ideal bastante difundido nos anos dourados de que a mulher deveria encarar o ato de educar como uma missão sagrada, seja na educação dos próprios filhos ou nas escolas, caso ocupassem o espaço público como professoras. Referindo-se ao sacerdócio, Ofélia apresenta, de certo modo, um pensamento católico imbuído neste discurso, pois nesta função a mulher era uma representante do sagrado encarregada de transmitir aos educandos os princípios indispensáveis para a fé católica.

O livro possui 231 páginas e divide-se em 5 capítulos. Trabalha temáticas distintas, mas, em sua maioria, relacionadas com os problemas observados pela autora ao longo de sua carreira como professora, bem como nos atendimentos clínicos como psicóloga, tal como nos outros livros anteriores. É interessante observar que a autora discute os casos nomeando cada paciente e oferecendo alguns conselhos para que os pais agissem da melhor forma possível na educação dos filhos. Outro fato interessante surge à medida que observamos a descrição de alguns pacientes. Com isso, identificamos que seus exemplos estavam em outros livros, ou seja, os estudos da autora percorreram um longo tempo de observação e reflexão. No decorrer do texto ela sinaliza, com frequência, o tempo que estuda e reflete sobre a temática, trazendo, de certo modo, uma chancela para os discursos que veicula. Ao contrário dos outros impressos analisados, neste ela apresenta muitas tabelas que classificavam os personagens de seus estudos com diferentes critérios, algo comum para os estudos psicológicos da época. Assim, por meio da classificação, era possível ordenar aspectos normais e anormais da personalidade de cada indivíduo e destacar, entre todos, os que tinham “problemas”.

Figura 20 – Contracapa do livro *Problemas da meninice* 1ª e 2ª edição (1965); (1967)



Fonte: Acervo da pesquisadora

Na contracapa contém a sugestão de leitura das demais obras escritas por Ofélia Boisson pertencentes a coleção, isso exalta a importância de seu trabalho para a discussão dos problemas em um momento que a sociedade brasileira precisava deste tipo de vivência e reflexão para, deste modo, agir de forma assertiva no desenvolvimento e consolidação de uma educação adequada aos jovens. Quando é apresentada a sentença “Baseados em provas psicológicas” (CARDOSO, 1965), significa uma chancela para as discussões veiculadas por Boisson na coleção, já que estas tinham embasamento científico.

No prefácio de Lourenço Filho, o educador destaca que em relação “Aos estudos da psicologia clínica em nosso país a Prof.ª Ofélia Boisson Cardoso tem oferecido enorme contribuição. Nesta ‘*Biblioteca de Educação*’, três volumes de sua autoria, já estão publicadas.” (CARDOSO, 1965, p. 9).

Ao longo do deste, Lourenço Filho destaca o público que a obra buscava abranger e ressalta que era uma leitura essencial para pais, mestres e psicólogos. Tal ação resultaria em uma “[...] mais exata compreensão de parte da família e de parte da escola, para uma conveniente ação conjugada entre os recursos educativos

de cada uma”. (CARDOSO, 1965, p. 9). Quanto ao público, observa como o nível cultural poderia ser eclético, pois as soluções deveriam envolver pais e mestres, da mais variada formação cultural, além da utilização de linguagem simples e direta para que “tôda pessoa de mediana cultura vem a entender” (CARDOSO, 1965, p. 10).

O intelectual destaca que a obra, por conter exemplos reais, em condições correspondentes ao cotidiano brasileiro, poderiam ser identificados facilmente nas escolas e nas famílias na época. Ele se refere à Ofélia como perita nas discussões relacionadas aos estudos de casos. Tecendo este elogio, Lourenço Filho novamente chancela as pesquisas desenvolvidas por Boisson no âmbito dos problemas desenvolvidos nas fases da vida. Destaca ainda, como a autora tem “[...] empreendido uma verdadeira cruzada na difusão de conhecimentos e práticas de higiene mental.” (LOURENÇO FILHO, 1965, p. 10).

Para finalizar sua contribuição, o educador ressalta que apesar de Cardoso não oferecer conselhos e nem receitas mágicas, compartilha com os leitores conhecimentos suficiente para os pais e mestres trilharem os melhores caminhos para a educação das crianças em diferentes fases de seu desenvolvimento.

Na introdução, a autora afirma que o livro surgiu a partir da amostra de casos acumulados ao longo de 10 anos de pesquisas sobre essa temática. Logo, teve material suficiente para fazer uma análise detalhada sobre os problemas enfrentados pelas famílias e escolas em relação à fase escolar, compreendida entre os 7 a 12 anos.

Neste item, ela destaca os reflexos sociais que contribuíram para a expansão social da classe média

[...] assumindo significação do cenário brasileiro. Assim teve início o que se poderia chamar a democratização do ensino primário. Os educadores começaram a preocupar-se com a educação popular: escolas para todos, aberta a todos e não somente a privilegiados. Houve uma tomada de consciência. Mas não só veio alterar as faces da questão: houve também, a par das transformações sociais, as pedagógicas. (CARDOSO, 1965, p. 13)

A partir das colocações feitas por Boisson, é possível percebermos como ela destaca na obra as contribuições do movimento da escola nova no Brasil principalmente, as ideias de Lourenço Filho. Acerca de outras atuações da autora, identificamos que era simpatizante dos ideais veiculados pelos escolanovistas, isso porque, em 1958, também assinou o manifesto em apoio as ideias defendidas em

1938 no Manifesto dos Pioneiros. Neste sentido, Chartier (1990) destaca como os discursos estão “[...] sempre determinadas pelos interesses de grupo que as forjam. Daí, para cada caso, o necessário relacionamento dos discursos proferidos com a posição de quem os utiliza” (CHARTIER, 1990, p. 17). O endosso de Ofélia pelos discursos escolanovistas mostra que, além de fazer parte da intelectualidade católica, Boisson transitava entre este outro grupo.

Em alguns momentos do livro, ela alerta que empreendeu muito tempo de sua vida em pesquisas associadas a psicologia no contexto educativo. Desde 1928, estava discutindo e refletindo sobre as modificações sociais que ocorreram ao longo do tempo e os problemas vividos nas famílias e instituições educativas ocasionados por essas transformações. A autora reforça ao público, que o impresso presou por retratar a meninice, correspondentes a idade escolar primária, buscando compreender a relação afetiva entre a criança e a escola.

O grupo investigado pela autora era

misto, quanto ao sexo: a proporção de meninos, nesta como em toda pesquisa, por mim feita ou de que participei, é expressivamente maior que a de meninas; há na população total 311 indivíduos do sexo masculino (70,6% aproximadamente) e 129 (23,3% aproximadamente) do feminino; essas proporções se mantêm quase que as mesmas nos subgrupos (separação por idade cronológica). (CARDOSO, 1967, p. 15)

Em função disso, compreendemos como a autora buscou abranger os problemas, principalmente, relacionados aos meninos que eram maioria nas pesquisas feitas por Ofélia. Como estas ocorreram em diferentes espaços, as possibilidades para reflexão dos problemas relativos à idade escolar foram otimizadas.

Ofélia descreve a escola como detentora de “[...] um processo de socialização em nível mais elevado e em campo mais extenso. O problema é mais complexo” (CARDOSO, 1965, p. 14). Neste caso, para a autora a necessidade de uma orientação correta dos mestres seria primordial, isso porque, eles proporcionariam muitas experiências e aprendizados novos as crianças.

Em outro momento da escrita, Boisson destaca que a

[...] transferência do afeto, que vincula o filho à figura materna, faz-se de maneira relativamente fácil com a pessoa da educadora. Se está ela preparada para o eficiente desempenho de sua missão, sabe como conquistar a criança, motivando adequadamente as atividades e proporcionando-lhe meios de socialização progressiva; leva-a à aquisição de hábitos reputados bons, ao mesmo tempo que ao exercício de

determinadas habilidades e ao aperfeiçoamento de outras. (CARDOSO, 1965, p. 15)

Com base nas afirmações da autora, podemos compreender como para Boisson (1965) a ação educativa desempenhada pela mulher no ambiente escolar era quase como uma extensão da missão que ela já desempenhava no lar como mãe, cumprindo, de certo modo, sua sagrada missão e ensinando valores morais tidos pela sociedade da época como bons hábitos.

Junto ao objetivo do livro, a autora explica o público leitor que o impresso busca educar. Por meio de uma linguagem simples e sem pretensões, o impresso buscou difundir

[...] entre pais e mestres, entre aqueles principalmente, conhecimentos relativos aos problemas da conduta da criança, ao nível primário. Não é receituário; infelizmente, em educação, não há receitas; se houvesse, tudo seria mais fácil. Mas, utilizando uma casuística, selecionada em nosso meio, e não importada ao estrangeiro, analisando não só as reações que configuram cada caso, como as influências atuantes, no desajustamento, levar o leitor a melhor compreensão das necessidades infantis e da utilização dos recursos de que dispomos hoje, para a recuperação. (CARDOSO, 1965, p. 19)

É possível observarmos também como a autora se legitima na escrita do livro, pois ressalta com frequência sua experiência “ao fim de quase quarenta anos de atividade neste terreno. [...] mas posso aconselhar como a maior parte dêles podem ser evitados.” (CARDOSO, 1967, p. 19). Ela busca enfatizar que suas pesquisas podem levar os pais aos caminhos mais assertivos para a educação dos filhos, evitar alguns problemas e solucionar outros. Sendo um desses: o desenvolvimento da criança, seja na família, na escola ou até mesmo em outras instituições educativas como, por exemplo, as igrejas.

Neste livro se mantiveram as três categorias para problematizar o conteúdo apresentado pela autora, a saber: educação voltada para o público feminino e para a família e educação religiosa, tendo, predominantemente, temáticas relativas à religião católica. Neste sentido, a autora destaca ideias importantes para a compreensão de educação feminina e educação das famílias, áreas valorizadas naquela época. Assim, destacaremos as que consideramos mais significativas para serem analisadas por esta pesquisa.

A autora traça ao longo do texto o perfil do homem e da mulher da época. Com isso, destaca, mediante a cultura do período, como era concebida a presença

masculina, pois este “passa grande parte do dia fora de casa; a mulher, mesmo a que trabalha, assiste com mais persistência o filho, sobretudo na primeira infância.” (CARDOSO, 1965, p. 27-28). Mesmo com a ausência da mulher, a autora destaca a existência da presença feminina acompanhando o desenvolvimento da criança, seja com a babá, governanta ou até mesmo a professora. Além disso, no decorrer da obra é citado como era necessário no exercício docente, principalmente, em níveis primários, a vocação profissional e se não houvesse, o próprio instinto maternal da professora a tornaria educadora afeiçoada a esta missão. A autora ainda destaca que na escola a criança tem uma “[...] ampliação da família, para qual o aluno transfere afetos positivos: *filiais*, aos professores e *fraternais*, aos colegas” (CARDOSO, 1965, p. 117).

No que diz respeito ao papel social das meninas, a autora lembra que esse aspecto começava a ser fomentado na infância, dando início a representação das ações femininas.”[...] calça os sapatos de salto alto da mãe; dramatiza, brincando de dona de casa, de comadre, recebe e retribui visitas; batiza filhos; discute com amigas e com o marido; encena, enfim o cotidiano, os fatos domésticos da vida real.” (CARDOSO, 1965, p. 191).

Neste fragmento, identificamos ações defendidas pela autora como o cotidiano doméstico, reforçando o que se esperava da mulher dessa época. Que elas estivessem sempre arrumadas e elegantes, além de, se dispor de diversas amigas, poderiam trocar confissões, dicas de como executarem tarefas domésticas, educarem os filhos, bem como a questão do batismo, remetendo-se ao exercício da fé católica. Todas estas questões, traduziam, segundo Boisson, a mulher ideal que sabia de seu papel na sociedade e trabalhava para cumpri-lo com êxito.

Para Ofélia, a mulher cede com facilidade “[...] embora, quase sempre na aparência; cede e prepara-se para vencer, no mesmo terreno em que recuou usando, principalmente, astúcia. Na infância, ela aprende, desde cedo a usar esse recurso” (CARDOSO, 1967, p. 28). Dando destaque a importância de a mulher ceder ao marido, a autora reforça, por um lado, o ideário propagado às mulheres da época - “[...] ser submissa, ingênua, doce ou saber representar bem tais qualidades” (PINSKY, 2014, p. 193) -, mas por outro deixa pistas de subversão desse lugar de submissão cega e complacente, sem enfrentamentos e sem comprometer a harmonia da família. Essas raras pistas, no entanto, vêm seguidas de orientações

para que as mulheres construíssem e zelassem por uma harmonia conjugal, perdoando até mesmo pecados ou deslizes do marido em nome de sua missão e do amor que poderá ser preservado, indicando que apesar dos avanços possíveis, sua vida deveria gravitar em torno do marido e da família.

Deste modo, sobre a importância de a mulher ser inteligente o bastante para compreender como agir em determinadas situações, Boisson (1967), relata como a mulher bonita em geral não apresentava “qualidades intelectuais, nem espirituais”, o que resultaria em casamentos fadados ao fracasso.

Ademais, ela descreve que o desquite no Brasil, nos anos dourados, era excepcional

[...] embora o número de pares que se separam aumente de ano para ano, em progressão constante. Afirmo que é excepcional porque, investigando fichas de crianças matriculadas em estabelecimentos educacionais (públicos e particulares), tomadas ao acaso, a percentagem dos que têm pais desquitados foi sempre mínimo. (CARDOSO, 1965, p. 33)

Pinsky (2014) nos auxilia nesta discussão ao assinalar que no Brasil sempre houve discussões acerca do divórcio, porém a partir dos anos de 1950 a temática ganhou destaque mais contundente. Na época da publicação deste livro só era permitido o desquite, que impossibilitava legalmente outra união. Neste caso, Boisson (1965) afirmava que a mulher desquitada ocupava uma posição precária na sociedade tornando-se presa

[...] fácil na concepção do homem. Êle, em raros casos, sente-se com deveres para com ela; considera-a livre; a viúva é mais respeitada. O homem olha a desquitada, apenas, quanto a sexo; conquista-a para aventuras. Mas, em nosso meio, a mulher carece ainda de compreensão, amparo e ternura; desperta cedo, e facilmente, para o amor; é acentuadamente maternal. Ainda que trabalhe fora e seja eficiente na profissão, necessita de um companheiro para sentir-se segura; e realiza-se melhor trocando confidências, planejando e apoiando-se nêle. (CARDOSO, 1965, p. 34)

Assim descrito pela autora, podemos refletir como a mulher era julgada e, em muitos casos, punida se procurasse alguma relação amorosa depois do desquite. Em grande medida, ficavam “praticamente proibidas [...] sob pena de perder o direito à guarda dos filhos e à pensão alimentícia” (PINSKY, 2014, p. 348). Além disso, na visão da autora, a mulher só era verdadeiramente feliz se tivesse um companheiro para dividir suas conquistas profissionais. Isso deixava-as, de certo modo, reféns da aprovação masculina.

A mulher solteira, sobretudo, as mães, também ganham relevo na discussão proposta por Boisson (1967). Para ela, por mais que esta alcançasse sucesso no cenário profissional, ao se tornar mãe solteira, comumente era

[...] abandonada pelo homem que a desvirginou; êle se afasta; não casa, ou porque já é casado, ou porque é egoísta, inseguro e não quer assumir responsabilidades. Raramente os parentes a apoiam sem restrições; empenham-se, sobretudo em mascarar o erro, fazendo crer que a criança é adotada, ou filha dos avós se eles são suficientemente jovens para tanto. Via de regra, a mãe-solteira perde muito valor no seio da família. (CARDOSO, 1967, p. 37)

Outra questão observada no impresso é, mais uma vez, o incentivo à maternidade, tal como define Pinsky, “[...] como motivo de orgulho e sinal de responsabilidade mesmo no caso de mães solteiras (devido à opção de prosseguir com a gravidez)” (PINSKY, 2014, p. 292). Em determinados momentos do livro, Ofélia ressalta, com alguma dignidade, as mulheres que não optaram pelo aborto, mesmo sofrendo pressão do marido, namorado, familiares etc. para prosseguir com essa ação. As que cogitavam esta possibilidade eram atormentadas com a possibilidade de receberem um castigo divino. Ambas as exemplificações serviam como orientação para as jovens cuidarem e tratarem a maternidade com total responsabilidade.

Acerca da educação feminina, Pinsky (2014) afirma que ela era restrita ao desempenho doméstico, onde muitas moças não concluíam nem o primário, sendo esta uma dificuldade comum, uma vez que precisam educar seus filhos e “quanto ao primário ainda se lembrava, com respeito ao secundário já esqueceu tudo; ou não o cursou. E é fácil esquecer muito do que se aprende no ginásio, pela falta de utilidade” (CARDOSO, 1965, p. 163). Para a maioria esmagadora, o casamento está em primeiro plano e nem estudos, nem profissão fazem com que ele seja adiado ou rejeitado (PINSKY, 2014, p. 177).

Nos relatos de Ofélia é possível destacarmos como era comum nos anos dourados encontrar

[...] se uma jovem mãe, exausta, nervosa, irritada, porque sua vida gira somente em torno do filho; nada faz em benefício próprio; acaba não colhendo resultados; ou melhor, eles são negativos. Aconselho-a a fazer ginástica, a nadar, a pintar; a praticar hatha-yoga; a sair de casa por uma ou duas horas, para ver vitrines; enfim, a introduzir um pouco de ar novo entre ela e a prole. E, assim, tudo começa a normalizar-se. (CARDOSO, 1967, p. 202).

A exaustão da mulher frente ao excesso de tempo e esforços dedicados na criação dos filhos, citados pela autora, pode ser compreendida como um reflexo da trajetória formativa que a mulher percorria ao longo de sua vida. Isto porque, desde a infância recebia instruções de como seria seu papel na sociedade do ponto de vista, da escola, da família e da Igreja. Por mais distintas que fossem tais instituições, o objetivo era o mesmo, educar a moça para o bom desempenho na educação dos filhos e na vida doméstica.

Pinsky (2014) destaca que na época a maternidade era vista como uma atividade de responsabilidade e esforços “[...] inegáveis, mas os cuidados pessoais e a satisfação da mulher são *quase* tão importantes quanto cuidar e educar as crianças.” (PINSKY, 2014, p. 292). Deste modo, podemos interpretar as frustrações citadas pela autora, ainda que sugerindo formas de a mulher ter seu próprio espaço, muitas delas colaboravam com a consolidação de um modelo feminino extremamente conservador, aliado estritamente à maternidade e ao casamento.

A educação das famílias se constitui como uma temática importante no discurso da intelectual permeando suas produções, observando que sua narrativa unia tanto a formação feminina, como o ideário religioso. No que tange essa temática destacamos, mediante as orientações apresentadas pela intelectual, o papel da família na criação adequada dos filhos que, impreterivelmente, aliados com uma boa formação espiritual, resultaria em uma formação reta, responsável por erigir o cidadão de que a sociedade precisava.

Podemos identificar um número significativo de temas que Boisson trata ao longo de sua produção. Desses, busca preparar a família para uma atuação assertiva já que, segundo ela, “O que atinge um ser humano estende-se à família; a loucura de um membro, traumatiza todo o grupo; atinge, muitas vezes, a própria comunidade; como doença contagiosa” (CARDOSO, 1965, p. 67). Este fragmento demonstra, além da preocupação pela proliferação de “humanos⁹⁰”, problemas quanto esta existência demasiada que poderia prejudicar a sociedade como um todo, daí a necessidade de uma educação voltada para a família da época.

No decorrer da obra, Ofélia chama a atenção para a educação sexual, sendo que para ela,

⁹⁰ Expressão utilizada por Boisson.

Educar sexualmente é necessidade básica: o instinto sexual, deixado à própria sorte, sem controle, acarreta o perigo de impelir o jovem e toda sorte de perversões e vícios, arruinando-lhe o equilíbrio mental e perturbando o equilíbrio moral da sociedade. É claro que, mal orientado e sob fortes pressões, o instinto leva, igualmente, a perversões e desvios viciosos; o objetivo é permitir a evolução natural da libido (energia sexual), de maneira compatível com a moral em que vive o homem. (CARDOSO, 1965, p. 106),

Neste caso, podemos compreender a educação sexual como uma forma de se implementar na sociedade um projeto de educação moral, princípio este, presente em muitos projetos educacionais veiculados até mesmo por outros intelectuais ⁹¹nos anos dourados, muitos destes católicos. Com o intuito de tecer uma tríade que conciliaria a formação moral, intelectual e física, para, deste modo, constituir uma formação adequada ao indivíduo. Simultaneamente, resgatar valores importantes para os projetos higienistas do período, preservando de certo modo, o ideário da construção de uma sociedade saudável e próspera. “[...] o binômio moral/higiene sustentou o projeto modernizador da nação, ancorando tanto o discurso religioso, quanto o laico” (ORLANDO, 2013, p. 178). Como podemos observar no discurso ideológico veiculado por Ofélia Boisson Cardoso.

Na concepção de Cardoso (1965), os pais atuavam na educação dos filhos tanto no bom, como no mau sentido, isso porque, estes não dispunham de uma organização sistemática como ocorria nos estabelecimentos de ensino. Com isso, a criança ficava vulnerável para a apreensão de valores que poderiam ser nocivos tanto no ambiente familiar, como no contexto escolar. Portanto, para a autora era importante os pais refletirem sobre a educação que buscavam oferecer aos seus filhos, quer por meio de livros e estudos que auxiliassem nesta trajetória.

Neste caso, para o casal que desejava ter filhos, a autora recomendava um preparo

[...] para a função de educar; as criaturas informam-se a respeito da melhor maneira de criar porcos ou galinhas, se pretendem fazê-lo; adquirem bons livros sobre o assunto; fazem visitas a organizações especializadas nesse tipo de criação; viajam, com êsse objetivo ao estrangeiro. Por que, quando se trata do *ser humano*, não de deixar tudo ao acaso? [...] Penso, ninguém, nos dias de hoje em que tudo concorre para perturbar, deveria lançar-se de olhos fechados, à aventura de ter filhos; deve antes estar em condições de educá-los, preparando-se para tanto, se quiser evitar sofrimentos e decepções posteriores. (CARDOSO, 1965, p. 179)

⁹¹ Como por exemplo, Maria Junqueira, Aracy Muniz Freire, Andre Bergé, Alceu Amoroso Lima, entre outros.

Este preparo para a função de educar, buscava inculcar nas famílias os valores que a sociedade precisava para alcançar o progresso em diferentes esferas, tanto econômico como no caso da intelectualidade católica, espirituais e morais.

Em relação à figura paterna, a educadora descreve que por mais que ele não estivesse presente, como a mãe em todos os momentos da vida cotidiana dos filhos, tinha um papel relevante na cultura da época, principalmente, em relação ao filho, pois representava no seio familiar a expressão “[...] de força que dá segurança, se a autoridade, que dela emana, é reconhecida e respeitada. Além disso, é o modelo que o menino tem diante de si para imitar; e o fará certamente, desde que êle lhe suscite admiração” (CARDOSO, 1965, p. 138-139). Ao identificarmos a ocorrência frequente da expressão “em nossa cultura”, em diferentes trechos da obra, podemos inferir como seu discurso oferecia está cultura para seus leitores não bastando ser apenas “[...] autor das práticas sociais; é preciso que essas práticas sociais tenham significado para aquele que as realiza.” (CERTEAU, 1990, p. 142). Neste caso, se a educação das famílias era o cerne das pesquisas veiculadas por Boisson na coleção, logo era seu objeto de significação.

No decorrer da narrativa, a intelectual demarca os papéis e espaços sociais ocupados por homens e mulheres e destaca, com um tom de crítica, aqueles que não correspondessem a estas classificações. Como podemos observar no fragmento abaixo:

[...] há ainda, o caso, (menos frequente em meus protocolos), em que a mulher é virilóide. Ela detém a autoridade e desempenha, em casa, o papel do homem; este é fraco, sem características viris bem marcadas; ainda que o filho se identifique com êle, como o modelo é fraco, o resultado será no mínimo, um tipo *intersexual*. (CARDOSO, 1965, p. 221).

Tendo em vista que o papel social “preponderante da mulher era ser mãe: ‘A maternidade, o cuidado e os carinhos com sua prole são os primeiros deveres das mulheres’” (DEL PRIORE, 2013, p. 133). Ter atitudes autoritárias que tirassem o marido da posição de decisão no contexto familiar, tornava-se uma falha da mulher em seu principal dever, o de estar sempre ao lado do marido e dos filhos zelando pela felicidade de ambos.

Outro eixo explorado nesta discussão é a educação religiosa. Como intelectual católica, a autora recorre ao ideário católico em suas obras, pois ressalta os princípios valorizados pela Igreja para reforçar seu lugar na sociedade brasileira.

Ao longo da escrita, a autora cultivava muitas expressões e dogmas da fé católica, se colocando no texto com seu ideário e vivências e o que esta experiência espiritual lhe oportunizava. Ela acreditava

[...] que investigando a natureza essencial de nossa gente, a partir da infância; pesquisando-lhe as reações mais características, quer individuais, quer coletivas; e situando-a, devidamente, como aglomerado sui-generis no mundo atual, psicólogos, sociólogos e educadores, encontrarão as verdadeiras diretrizes, que facultarão conduzi-la, fazendo do Brasil um irradiante centro de reservas humanísticas e reavivando a centelha que Deus depositou na criatura, plasmada a Sua imagem e semelhança. (CARDOSO, 1965, p. 71)

Outro fator da construção da obra diz respeito a aspectos relativos à psicologia e à ciência, comparadas, concomitantemente, com as questões ideológicas da fé cristã. Podemos evidenciar tais características no seguinte fragmento difundido pela educadora: “[...] usando a linguagem freudiana, eu dizia que, nessa segunda fase, nasceu o ‘complexo de Caim’, ligado à rivalidade entre irmãos, porque cada um quer para si exclusivamente a afeição dos pais e os bens que daí decorrem” (CARDOSO, 1967, p. 93). Outro fator é que a autora reflete sobre os conhecimentos psicológicos como uma ponte para interligar as discussões relativas à educação das famílias e feminina sob a ótica da Igreja.

Nessa perspectiva, define que a religião pode ser compreendida como uma maneira de haver uma comunicação mais profunda entre a

[...] criatura com seu Criador, que há de ser entendido como amor *essencial, completo e total*; jamais como ódio, vingança, pequenez, ou outro qualquer dos baixos sentimentos humanos, que, em nossa inferioridade, projetamos em Deus; Éle nos criou e conhece nossas grandes e pequenas misérias; existe para nos apontar a luz e não para lançar-nos às trevas. Já o tenho dito e escrito inúmeras vezes; a pedagogia religiosa tem que ser reformada, de modo que para *chegar a Deus*, não se precise enveredar pelo *inferno*. (CARDOSO, 1967, p. 99).

Ao passo que a autora defende uma pedagogia cristã moderna, ressaltando, acima de tudo, suas produções na difusão desta fé, nos ocorreu a ideia de como para ela este projeto do fortalecimento católico na sociedade brasileira, empreendido por diversos intelectuais, era amplo, tendo se tornando, também, seu projeto de vida, já que muito de sua caminhada destinou para a preservação desta experiência espiritual. Neste caso, a mulher era a personagem adequada para trilhar esta caminhada de educadora ávida e defesa dos princípios da Igreja, tanto no espaço privado, quanto no público.

A autora destaca as ações que os pais tomavam para proporcionar um desenvolvimento adequado aos filhos e que muitos optavam por matricular seus filhos em estabelecimentos de ensino religioso, pois buscam promover uma formação rígida em termos morais. A ideia era distanciar-se, de certo modo, da possibilidade de problemas comportamentais futuros.

Cardoso (1965) enfatiza que a educação deve contribuir para a formação do caráter humano, principalmente, obedecendo os princípios morais aplicados em sua época. Assim, apresenta de forma convicta que

[...] só existe um Deus; não somos, pelo menos no Brasil politeístas, à maneira greco-romana. As formas de reverenciá-LO é que são diferentes. Em nome de quê envenenar a mente da criança, ou do jovem, com idéias de que 'fora desta religião, tudo são trevas e a alma está condenada?' Que sentido tem isso, desde que se pretenda dar à vida humana uma dimensão mais ampla e profunda e fazer nascer a fé no coração do homem? Toda religião, praticada com sinceridade, merece respeito; e deve ser intocável. (CARDOSO, 1965, p. 160)

Ao mesmo tempo que ela sinaliza a potencial liberdade de prática religiosa, volta a reforçar a ideia de como o cristianismo é o caminho certo para o exercício espiritual brasileiro, tendo em vista que segundo ela não havia outras formas de adoração ao Divino do que professando a fé católica.

Nos relatos da autora, podemos identificar a valorização que ela dá a circulação dos valores espirituais cristãos. Como destacamos no fragmento a seguir:

[...] Laura, essa amiga, tinha valores espirituais e os transmitiu a Renata, que hoje é católica. Tem dúvidas, é claro, pois tê-las é condição humana. Mas a vida adquiria para ela uma outra dimensão e arrancou-a de perto da sepultura da mãe, a espera que ela *acordasse* e *lhe aparecesse*. (CARDOSO, 1965, p. 150)

Na narrativa apresentada pela educadora, é possível perceber como ela atribui a superação que a jovem apresentou ao exercício da fé católica. Com isso, sinaliza que esta religião proporcionava aos seus seguidores um amparo espiritual que poderia sanar muitas mazelas presentes em suas vidas, tornando-os indivíduos mais felizes e abençoados.

Em outro caso apresentado por Cardoso (1967), temos a vida de uma paciente incompreendida pela família que na decisão de ser freira, evitaria que seu futuro fosse infeliz, sendo potencialmente uma "solteirona fofoqueira". Dizia a moça "[...] é meu fim. Meu Deus! Será que não escapo da infelicidade? Dizem sempre que

Regina é sociável, que será feliz. Pudera! Ela é cercada de carinho, compreensão e mil atenções” (CARDOSO, 1967, p. 181) e no sacerdócio alcançaria sua felicidade. Este exemplo remete ao leitor, o papel de submissão reservado a mulher, sempre a serviço de outros, mesmo tendo que colocar suas necessidades e ambições em outra dimensão e, em alguns casos, nem se atentando para elas, sacrificando-se quase sempre por um bem maior. No caso da freira, a fé, os fiéis etc. eram seu projeto de vida e na percepção de Boisson o mesmo ocorria com a mãe, sendo, neste caso, o cuidado exitoso da prole seria sua missão e obrigação

Podemos observar também o excesso de expressões como “Só Deus”, “Criador”, “Meu Deus”, algo que sinaliza como até mesmo, inconscientemente, este hábito católico era basilar na construção de seu pensamento e de suas práticas educativas. Além de tratar dessa temática, também reflete sobre questões em torno da relação entre morte e céu, bem como outros dogmas que a doutrina permitia.

Ofélia critica as ações punitivas e as classifica como agressões físicas utilizadas pelos pais na educação dos filhos. No entanto, acredita não ser atitudes adequadas para cristãos. Nas palavras da autora

Não creio que pais sadios de corpo e alma batam num filho friamente, cientificamente; poderão fazê-lo, mais ou menos emocionalmente; mas é reação agressiva, que pessoas normais preferem não ter; punição física é, para elas, um último recurso, que usam, quando se vêem frustradas em todos os meios empregados. (CARDOSO, 1965, p. 136)

Seus livros contribuíram para reforçar valores e hábitos junto às famílias brasileiras que, se de um lado buscavam atualizar algumas compreensões acerca da educação das crianças e dos jovens, de outro, mantinha a estrutura familiar intocada em suas hierarquias e fundamentada nos princípios do catolicismo. A partir da leitura buscava ilustrar a importância de o indivíduo praticar algumas reflexões espirituais, ou seja,

O homem adulto é livre de escolher sua posição filosófica perante a vida; é problema que só a ele pertence. Não vivemos na época do “crê ou morre”, não lhe reconheço, porém, o direito de condenar o educando à tortura de cada minuto, eliminando-lhe, desde a infância, a possibilidade de crer. Em um de meus livros comento a vida de um rapazinho, que acabou suicidando-se. Ele não podia crer. Desmoralização da fé, repercussão da fantasia que se manifesta normalmente na infância (mundo mágico infantil) e ameaças com *inferno* e *demônio*, em nome de Deus, são os meios mais eficazes para destruir a fé na alma do homem. (CARDOSO, 1967, p. 148)

Neste cenário, com um olhar sensível para o exercício espiritual de cada indivíduo, a autora cativa pelo amor com o intuito de despertar em muito de seus leitores, princípios cristãos. Disposta a refletir acerca de temas polêmicos na época como, por exemplo, sexo, drogas e abortos, a educadora destaca as vantagens apresentadas pela Igreja Católica, caracterizando-a como uma religião mais “[...] liberal que a israelita, por exemplo; naquela, há o casamento misto, em que cada um conserva a sua crença; nesta, só pela conversão, se admitirá o enlace, sempre na sinagoga” (CARDOSO, 1965, p. 160). Com isso, afirma, categoricamente, que a fé católica era mais fácil de ser exercida por seus fiéis, pois não precisava de muitos sacrifícios.

Boisson, em confissão, disse: “Encontro, às vezes, em meu trabalho, o conflito desencadeado pela intolerância religiosa, que prolifera até num país, que se julga democrata e de tradição cristã.” (CARDOSO, 1965, p. 160). Em alguns casos, essa intolerância pode trazer algumas consequências desagradáveis. Cita, por exemplo, um paciente que fez o exame

[...] de admissão num grande colégio, dirigido por jesuítas, como disciplina severa, muito diferente da tolerância e compreensão, que encontrara na primeira escola. Levantando, na sala, para ir buscar o lápis com um colega, sem pedir licença, foi repreendido. Chocou-se com isso e, ao chegar à casa comentou o fato com a mãe (ela disse que o sentiu revoltado). A avó, que praticava religião diferente, aproveitou para criticar a educação ministrada por jesuítas; e daí passou a criticar o catolicismo. (CARDOSO, 1965, p. 160).

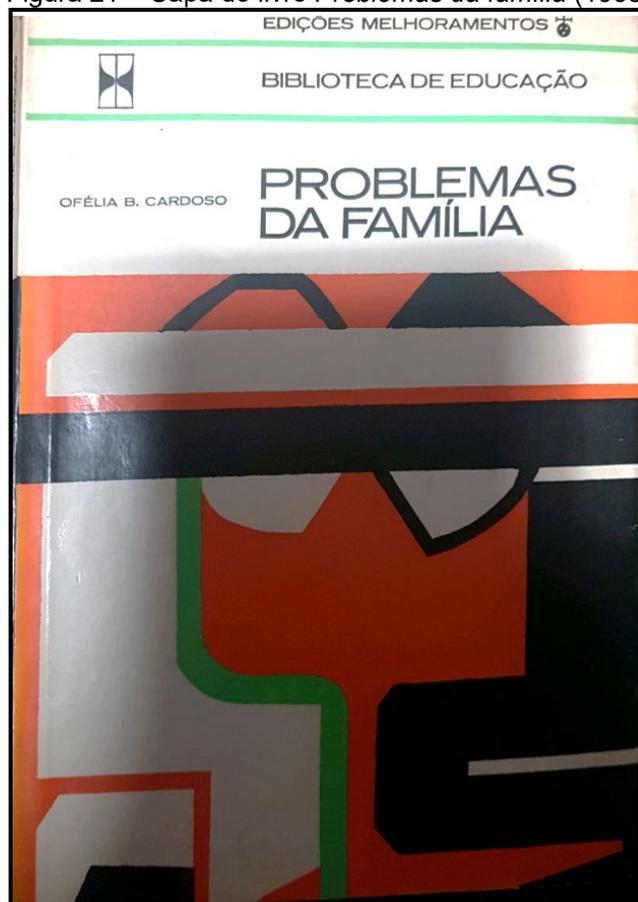
É possível compreendermos como as atitudes da avó, na visão da autora, acabava denegrindo a imagem de boa educação que os colégios católicos ofereciam e a própria relação de fé estabelecida com os outros membros da família.

Ao longo da obra, a autora propõe conselhos a família no sentido de como educar seus filhos e utiliza as estratégias de legitimação dos outros livros, ressaltando, suas vivências pessoais, cargos que ocupou e sinalizando para a rede de sociabilidade a qual pertencia, indicando o pertencimento a um grupo de intelectuais.

2.5 UM OLHAR SOBRE A OBRA *Problemas da família*

O impresso analisado foi o quinto e último livro publicado por Boisson na coleção *Biblioteca de Educação*, em 1968. Diferentemente das outras obras publicadas na coleção, esta teve somente uma edição.

Figura 21 – Capa do livro *Problemas da família* (1968)



Fonte: Acervo da pesquisadora

Observando os elementos gráficos do impresso, podemos identificar como as cores fortes e o estilo do desenho que compõem a capa seguem os mesmos parâmetros das outras obras publicadas na década de 1960.

Em primeiro plano, identificamos uma imagem construída com linhas retas e curvas bem delimitadas. Para a questão acerca de como deveria ser o ambiente familiar ideal, a autora relata que o casal deveria identificar até que ponto era o seu compromisso com a educação dos filhos e respeitar acima de tudo o papel que ambos deveriam desempenhar no ambiente familiar. A imagem remete a ideia de duas figuras humanas sentadas com as cabeças unidas, indicando a ideia de que os pais deveriam estar atentos na educação das crianças, para obterem o sucesso almejado. Há uma linha verde que circunda um dos corpos que aponta a

possibilidade da esperança, temática tratada de forma enfática ao longo do livro. As cores predominantes na capa são branco, preto, laranja e verde. A grafia foi feita em caixa alta, negrito em coloração, chamando a atenção do leitor, pois contrasta, de forma eficiente, com as outras cores presentes na capa.

Quanto aos elementos textuais que compõem a capa, em primeiro plano vemos o nome da obra, em segundo o nome da coleção em que o impresso está inserido, em terceiro o nome da editora e, finalmente, o nome da autora. Na lombada aparece o nome da obra e da autora em caixa alta e negrito.

Na folha de rosto encontramos o nome da autora em destaque, uma sequência de cargos ocupados por Boisson ao longo de sua trajetória intelectual, bem como o nome da obra e da editora e o nome de Lourenço Filho, prefaciador da obra.

No índice, visualizamos as temáticas que a autora apresenta ao longo de suas discussões, demonstra a lógica do discurso produzido por ela, dando ao leitor um protocolo de leitura.

No prefácio, como nas demais obras, Lourenço Filho exalta o trabalho de Ofélia na coleção por ele dirigida, destacando que seus estudos foram “valiosos” para compreender a constituição das famílias brasileiras, seus problemas e como tais dificuldades influenciam na educação das crianças.

No decorrer do texto, o educador tece muitos elogios a autora e aos estudos desempenhados por ela nas áreas da psicologia e da educação. Assim destaca que a Ofélia “[...] sempre expondo casos de sua clínica [...] então aprofunda a análise, para apontar vários erros que infelizmente se têm tornado correntes” (LOURENÇO FILHO, 1968, p. 8).

De igual forma, ressalta o público que o livro pretende atingir, pois permite reflexões pertinentes para os “[...] pais, mães, noivos, cônjuges muito jovens ou mesmo mais amadurecidos” (LOURENÇO FILHO, 1968, p. 9). No decorrer do conteúdo do impresso, notamos, por meio dos relatos de casos observados em sua experiência, que essa foi a maneira que a autora dialogou com seu público. Em função disso, produziu um substancial conteúdo que nos possibilita compreender o papel de cada personagem na consolidação e preservação da harmonia familiar na época.

Cita que as opiniões da autora são importantes sobre a temática, ao observar que ela dispõe de uma escrita especializada, tornando-a “[...] autorizada a opinar na matéria em virtude de seus estudos.” (LOURENÇO FILHO, 1968, p. 9). Isso legitimou a atuação da autora neste campo e estabeleceu a importância e o espaço dela nesta coleção.

Por fim, Lourenço Filho destaca o papel educativo da mulher na sociedade daquele período, sendo a “[...] ‘expressão máxima na família’, como aquelas em que busca analisar os fundamentos dos sentimentos de amor” (LOURENÇO FILHO, 1968, p. 9).

Na introdução, a autora discute como frequentemente a mulher estava sempre atrelada as discussões dos problemas das crianças e da família e da busca por fazer, do lar, um ambiente mais harmonioso para o convívio familiar, procurando, constantemente, orientações psicológicas. À medida que a autora sinaliza e descreve os casos analisados em sua trajetória profissional, observamos como seu público era, em grande maioria, proveniente de classes mais elitizadas. A presença da mulher nestes ambientes de discussões, trazia à tona outras questões que iam além dos problemas que afetavam as crianças ou jovens. Em algumas situações, identificava problemas conjugais que influenciavam no equilíbrio das relações estabelecidas no lar. Neste sentido, muitas temáticas como desquite, infelicidade conjugal e outras questões começam a ganhar visibilidade em sua escrita, atendendo a uma certa demanda da época para discutir tais situações.

Outra observação importante na introdução é que, na primeira página, a autora destaca como a série de livros que escreveu para a editora melhoramentos não estaria completa se não tratasse dos problemas que afetavam as famílias brasileiras. Nesta perspectiva, a intelectual demonstra uma proximidade com Lourenço Filho. Em suas palavras “[...] isto comentei com o Professor Lourenço Filho, que foi da mesma opinião” (CARDOSO, 1968, p. 11).

Além disso, a autora descreve, inicialmente, a ideia que tinha em mente em relação ao significado da família no cenário brasileiro da época.

A família é, em todos os países de cultura ocidental, e assim no Brasil, uma instituição básica. Certo que velhos costumes se alteram, que há número crescente de desquites, como há mães-solteiras. Esse fatos, no entanto, ainda aberram em certas regiões de nosso país, sobretudo fora das grandes cidades. (CARDOSO, 1968, p. 11).

Sobre a definição trazida pela autora, compreendemos como ela apresenta uma visão conservadora em relação as novas composições familiares que iriam se formando ao longo do tempo. Com um aspecto pejorativo, destaca a questão do desquite e das mães solteiras que eram problemas que toda mulher instruída saberia lidar e evitar tais aborrecimentos.

A intelectual ressalta ainda, que a fórmula veiculada pela Igreja Católica, “[...] ‘até que a morte nos separe’ funciona ainda mesmo nas grandes metrópoles.” (CARDOSO, 1968, p. 13). Assim, dá visibilidade para as mulheres brasileiras que se empenhavam em preservar estes princípios, utilizando diversos recursos para obter tal sucesso, sobretudo, quando acabavam cedendo e renunciando-se em nome da família. Quando a autora frisa estas atitudes femininas, alimenta nas leitoras uma representação de mulher que deveria estar sempre a serviço da família e zelando por sua missão.

Em outro ponto, ela discute que a família, na “sociedade brasileira”⁹², é essencial.

[...] somos inegavelmente, um povo dominado pelo sentimento. Talvez aqui se concentrem os últimos resquícios de um humanismo, que deserta da Terra. Os laços afetivos têm intensa significação em nosso meio, onde se fazem ainda casamentos por amor, por genuíno amor. Não será o caso da generalidade, mas realizam-se em porcentagem elevada. (CARDOSO, 1968, p. 14).

Na escrita de algumas questões, é possível observarmos como a autora toma voz disseminando, em seu discurso, a fé católica. Boisson (1968) discute como se dava a estrutura familiar no período da circulação da obra

pai e mãe, é essencial. Cada um representa um pólo de afetos diferentes, mas em ambos o sentimento fundamental é o amor, tomando em qualquer de suas modalidades. O homem é o amor, tomado em qualquer de suas modalidades. O homem é expressão de força, de maior segurança e apoio; de autoridade explícita, enfim; a mulher exprime ternura, compreensão e sacrifício; sacrifício não entendido como renúncia a tudo; mas, por sua própria constituição, o organismo feminino está a indicar a aptidão a sacrificar-se, isto é, a dar de si, em benefício de outrem. (CARDOSO, 1968, p. 14).

Ao longo da constituição familiar, sinalizada pela educadora, podemos identificar como ela delimita os papéis desempenhados pela mulher e pelo homem

⁹² Expressão utilizada pela autora.

no âmbito familiar. Neste sentido, delega à mulher todo sacrifício que sua existência lhe incumbe, segundo os preceitos da época.

A obra foi construída buscando levar ao leitor as experiências vivenciadas pela autora em se tratando da educação da família, vinculada com a educação feminina e religiosa. A análise do conteúdo da obra se deu a partir desta tríade.

Muitos princípios pautados na educação feminina são discutidos pela autora no decorrer da obra, sugerindo comportamento, reafirmando o papel ocupado por elas no cenário social da época e sua importância no funcionamento da família e consequentemente da estrutura social como um todo, já que tendo filhos bem-educados resultaria em cidadãos obedientes e comprometidos com o bem-estar da nação. Neste período de circulação da obra a ditadura militar reforçava a importância de tais preceitos, acentuando o papel ocupado pelo cidadão na engrenagem social, consolidando jovens obedientes, dedicados e acima de tudo sem problemas como rebeldia etc.

Diante disso a autora vai pincelando muitos princípios que tornavam as mulheres educadoras exitosas, além de afirmar que suas pesquisas constataram que os casais mais felizes eram aqueles em que as mulheres permaneciam no ambiente doméstico “[...] sem pretensões intelectuais, associadas a homens eficientes em sua profissão. Tenho para mim que o homem brasileiro, não admite, em geral, a emancipação intelectual da mulher” (CARDOSO, 1968, p. 19). Em outro fragmento, podemos identificar como Boisson (1968) enfatizava que

[...] os homens normalmente, não desejam para companheira uma criatura intelectualizada. Podem admirá-la, mas temem a concorrência. No fundo, não deixam de ter razão: a mulher muito cerebral, excessivamente intelectual, é uma pequena ou grande anomalia. Às vezes transforma-se num *monstrinho* insuportável. Isso acontecerá se não vier a cultivar, a par da inteligência, a feminilidade, se fôr embotando as qualidades intrínsecas do sexo, que fariam dela a imagem da ternura, dedicação e devotamento.

A autora apresenta ainda uma analogia de que o homem estaria próximo à figura do senhor na época feudal “onde o marido era o *senhor*, o *cérebro*, a *autoridade*. A esposa desempenhava o papel de administradora, respondia pela boa ordem do lar, pela alimentação e orientação dos filhos.” (CARDOSO, 1968, p. 19). Ao mesmo tempo, ressalta que a mulher intelectual era um problema para o relacionamento conjugal, mencionando o exemplo de uma moça com um nível cultural desejável, falava com propriedade a língua inglesa e francesa, interessava-

se pelas atividades domésticas “não que os fizesse, pois não lhe faltavam empregados, mas gostava de surpreendê-los, de colaborar confeccionando um prato especial, pintando porcelana, ou bordando uma toalha”(CARDOSO, 1968, p. 41). Neste caso o comportamento da moça era elogiado por Boisson, tendo em vista que este era o ideal de formação feminina que deveria ser adotado em sua perspectiva, trazendo à tona um modelo de mulher que primava pelo ambiente doméstico. Outros assuntos que elevassem um pouco o nível cultural das meninas também era estimado, já que poderiam oportunizar bons casamentos.

Neste sentido a intelectual assinalava que conquistar um marido não era tarefa muito difícil, porém muitas moças não estavam empenhadas em garantir uma vida conjugal, já que neste caso muitos deveres surgiriam e com eles maiores responsabilidades. Ofélia de uma forma sutil critica a independência feminina e a liberdade que elas foram adquirindo ao longo do tempo. Observando outras produções da autora podemos inferir que parte significativa de seus discursos buscava formar a mulher nos moldes da família tradicional.

Del Priore (2013) destaca que nos anos 1960 a imprensa difundia que a mulher tinha o direito de ser “[...] ‘letrada ou cientista, de saber cozinhar e lavar, mas jamais de ignorar as funções de mãe’. Não era questão de alegria, mas de dever” (DEL PRIORE, 2013, p. 154). Apesar da liberdade feminina estar tomando espaço nas discussões da época, ainda assim os debates sobre o uso da pílula anticoncepcional e outras amarras sociais atraía poucos olhares da imprensa, talvez exatamente para não fomentar essas ideias. Observando também o período, por se tratar de um período ditatorial, a preservação do conservadorismo familiar contribuía estrategicamente para a manutenção do regime, na medida em que valores relacionados à “ordem”, “hierarquias”, “obediência”, dentre outros similares, eram preservados.

No decorrer da obra é possível verificarmos como a autora se utiliza de uma censura⁹³por meio da escrita, restringindo as experiências que as mulheres poderiam ter, já que para a autora as mulheres da época estavam expostas às “mesmas tentações que os homens. Mas a jovem, que se criou no seio da família, agindo de acordo com os princípios éticos, que a sociedade respeita, está resguardada.” (CARDOSO, 1968, p. 65).

⁹³ Entendemos o conceito de censura apoiados em Darnton (2016).

Ofélia descreve que nas moças provenientes de boas famílias havia um pudor natural que a impedia de se aventurar em qualquer época de sua vida, seja solteira para preservar sua imagem como moça de família ou ainda como casada evitando experiências que prejudicassem o marido e os filhos, além de serem extremamente religiosas, mulheres ideais para lares felizes.

Aliás, sua posição a respeito do casamento é categórica

Repito: casamento é assunto sério; começa no conjugio vos, mas se estende por vários capítulos e inclui, de ambas as partes, grandes responsabilidades; acho, porém que, no lar, a mulher é figura principal e ímpar e que é mais fácil um homem se regenerar sob a influência benigna da esposa, do que o contrário; porque não menos verdade é que a mulher quando se avilta cai nos mais baixos níveis da degradação; nada lhe resta, nem um último resquício de dignidade. (CARDOSO, 1968, p. 67)

Em outros trechos a autora expressa uma censura quando trata de questões relacionadas ao aborto, considerando um dos mais graves “[...] problemas sociais e religiosos. [...] do ponto de vista da moral religiosa, será pior: trazer à luz o filho rejeitado e que continuará rejeitado sempre, ou abortar, de início?” (CARDOSO, 1968, p. 78) Além de discutir nos demais livros da coleção a mesma temática, utiliza-se do mesmo discurso atrelado ao ideário católico, sem aparentemente adotar qualquer modificação.

A autora apresenta um discurso forte contra o aborto referindo-se como procedimento violento e anti-higiênico “[...] frustra o instinto de maternidade; do ponto de vista religioso, é um pecado; atinge, porém, aqueles, que o praticam; limita-se a um indivíduo; ou a um par.” (CARDOSO, 1968, p. 79) Pode-se observar que nesta obra a autora apresenta sua crítica sobre o aborto de modo ferrenho, diferentemente da escrita matizada observada em outras obras.

Para Ofélia a mulher deveria levar para o casamento pudor e pureza para que pudesse neste novo capítulo de sua vida construir a sua felicidade e de sua nova família. Ressaltando que “O desejo de toda mulher normal é casar, ter filhos; é a forma natural de realizar-se. Casar e ter filhos.” (CARDOSO, 1968, p. 167). Nota-se em sua fala que realização feminina era condicionada ao casamento.

No decorrer da obra Cardoso (1968) discorre como no Brasil naquele período podia observar mulheres majoritariamente dedicadas ao sucesso de seus casamentos ou em busca dele, preservando-se de qualquer intimidade com namorados e noivos, assegurando sua dignidade intacta.

Outro fator discutido enfaticamente foi a tendência de desfeminilização que havia naquele momento em muitos países. Para Cardoso (1968) este processo

No Brasil, Deus seja louvado, ainda a mulher não se desfeminizou completamente; ainda não trocou amor por agressão e violência; ensaia os primeiros passos; mas sua sensibilidade não lhe permite enveredar, afoitamente, por um caminho que a atemoriza. (CARDOSO, 1968, p. 181)

A partir das discussões trazidas pela autora observamos que as temáticas endereçadas ao público feminino eram tratadas com a mesma relevância que a educação das famílias e estavam intrinsecamente ligadas. Destacando princípios educacionais católicos norteadores do comportamento feminino na época, criticando arduamente qualquer ação que fugisse desse repertório. Evidenciando como a educação feminina se consolidava em suas obras tendo como objetivo conservar o papel social da mulher no ambiente doméstico, na educação dos filhos e na administração do lar.

A educação das famílias aparece na obra, ora atrelada aos comportamentos femininos e o papel da mulher na instituição familiar, ora pela temática do casamento contemplando as contribuições femininas e masculinas para a manutenção da harmonia familiar. Para Ofélia (1968) marido e mulheres eram “[...] ‘oficiais do mesmo ofício’, porque a ambos compete dirigir e manter o lar, influenciando na educação dos filhos; embora tenham funções específicas, suas atividades encontram-se e, em determinado campo, são comuns”. (CARDOSO, 1968, p. 18). Salientando que lares saudáveis só seriam possíveis se o casal possuísse uma relação saudável, pautada no respeito, confiança e lealdade. Em outros trechos a intelectual destaca que “uma vida de família sempre harmoniosa é rara, e, cada vez mais rara se faz em nossa cultura, em virtude das pressões que se exercem sobre o homem, individualmente, e que se refletem no contacto íntimo de cada dia.” (CARDOSO, 1968, p. 27).

A ausência paterna apresentou-se como temática explorada pela autora segundo ela tal fenômeno causaria “[...] um desastre para toda família; sobretudo para o filho, que perde o modelo de identificação que lhe permite fazer-se homem, aceitando as imposições do sexo”. (CARDOSO, 1968, p. 51). A figura masculina era exaltada fortalecendo a cultura de dependência masculina na época, presente até os dias atuais. Apesar da obra ser direcionada às famílias a autora discute pouco a presença dos pais no cotidiano doméstico, assim como, o papel que os homens

deveriam desempenhar na educação dos filhos, normalmente quando a figura masculina ganhava relevo em suas discussões era para realçar o papel da mulher de inferioridade em relação ao homem ou para tecer elogios da presença masculina na composição familiar.

Ao longo de suas discussões a autora tece muitos conselhos para os casais conservarem a harmonia conjugal e conseqüentemente a familiar, destacando que a partir do matrimônio perceberão as verdadeiras características individuais. Segundo ela:

[...] por mais autêntico que seja o amor. *Lua-de-mel* deveria chamar-se *lua-de-adaptação* ou de *ajustamento recíproco*. Unem-se duas personalidades em tudo diferentes (sexo, idade, meio em que evoluíram, herança, etc.); podem, e devem ter afinidades; mas isso não exclui o fato de serem diferentes uma da outra. Na rotina do dia-a-dia, os atritos aparecem; e êles se resolvem melhor a dois, sem testemunhas. ((CARDOSO, 1968, p. 45)

A autora defende arduamente que o instinto materno deve ser aguçado “[...] a gente se prepara até para criar porcos de raça; só para criar os filhos, numa cultura artificial e técnica como a nossa, é que tudo fica entregue ao acaso.” (CARDOSO, 1968, p. 82). A autora salienta a importância dos pais se prepararem para educar seus filhos, abrindo espaço para divulgar e legitimar seus estudos já que muitos deles versavam sobre a educação dos filhos em diferentes fases de seu desenvolvimento.

Para a autora a cultura da época era relevante para o desenvolvimento de instituições familiares sadias, sendo necessário o preparo para o casamento e conseqüentemente para a aquisição da harmonia familiar. Cardoso (1968) descreve o que para ela significava o “*Lar* é uma palavra de complexa e profunda significação. Não é a casa, apenas; nem a pequena comunidade familiar que nela vive. É tudo isso e mais alguma coisa de afetivo e sentimental”. (CARDOSO, 1968, p. 154). De forma poética inculcava a ideia de que o amor deveria ocupar lugar de destaque nas famílias e nos lares brasileiros, evitando possíveis desquites.

Ao longo da obra a autora legitima suas produções destacando que suas obras eram leituras indispensáveis à família. “Penso que os que lerem êste livro até aqui estão aptos a tirar tôdas as conclusões indispensáveis a prever insucesso de um matrimônio realizado com semelhante motivação.” (CARDOSO, 1968, p. 174). A harmonia no matrimônio e as estratégias de fortalecimento do casamento eram temáticas trabalhadas com bastante ênfase pela autora.

Outro eixo de análise presente nesta investigação é a educação religiosa, tendo em vista que a autora colocava em circulação princípios ideológicos católicos. Em muitos momentos refere-se à moral cristã e princípios que para a Igreja eram relevantes naquele período.

A autora discute o casamento a partir do olhar que a Igreja projetava para este ato. Destacando os debates acerca da anulação do casamento, divórcio, controle de natalidade entre outras temáticas. Em relação ao controle de natalidade para Ofélia os casais que evitassem “[...] relações nos períodos em que a mulher é fértil; e, assim, controlam a natalidade, dentro dos princípios religiosos e higiênicos.” (CARDOSO, 1968, p. 78). Ao mesmo tempo que destacava esta ação como um planejamento familiar, deixava subentendido que não era a melhor alternativa, uma vez que para ela os filhos era o maior presente que Deus poderia conceder, dando um real significado para a vida conjugal.

Por mais, que a intelectual afirmasse não apresentar julgamentos as decisões tomadas pelas famílias em relação ao controle de natalidade, é possível verificarmos a partir do fragmento abaixo extraído da obra como ela utiliza sempre os princípios da Igreja para fundamentar suas próprias convicções, as quais por sua vez, foram construídas com base nesses princípios.

Não discuto aqui a moralidade ou imoralidade de evitar filhos; nem, como venho afirmando, situo-me em posição religiosa. Sei que a Igreja Católica admite a restrição da natalidade, desde que os cônjuges limitem suas relações sexuais aos períodos em que a mulher não é fértil. Isso, no entanto, é problema da consciência de cada um. (CARDOSO, 1968, p. 174)

No decorrer o livro observarmos como a autora utiliza conceitos cristãos para discutir os problemas que afetavam as famílias naquele período, citando frequentemente versículos bíblicos para discutir situações problemáticas que atingiam o seio familiar como, por exemplo, um discurso em que ela cita

‘Deus diz ao homem: ‘Faze tua parte e eu te ajudarei’. É certo. Do contrário, onde estaria o livre arbítrio? Tenho observado casais que começam com tudo certinho _diante da lei e de Deus _ e sua união redundando em imoralidade; não passa de uma forma dissoluta de vida a dois, sob o mesmo teto. (CARDOSO, 1968, p. 161)

Além de se apoiar incessantemente numa filosofia religiosa, sobretudo católica, a autora afirma que em seu livro ela não discutia tais temáticas tendo como “ponto de vista religioso, não obstante tenha eu minhas convicções espirituais

bastante firmes. Escrevo, repito-o, para o grande público; e, escrevo numa democracia em que há liberdade de crença. (CARDOSO, 1968, p. 164)

Apesar dessa afirmação, Boisson discute princípios essenciais para a fé católica como a bondade, fé, humildade entre outros. Além de trazer autores católicos para fundamentar suas escritas, como por exemplo: Reink e Santo Inácio de Loyola.

Nesta obra não apresenta referências bibliográficas ao final do livro⁹⁴, houve pouca utilização de autores para fundamentar seu discurso no corpo do texto e os que foram mencionados, eram majoritariamente católicos.

⁹⁴ As obras que apresentaram referências bibliográficas estarão no anexo B.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou discutir a trajetória intelectual de Ofélia Boisson Cardoso, bem como analisar as obras *Problemas da Infância*, *Problemas da Adolescência*, *Problemas da Mocidade*, *Problemas da Meninice* e *Problemas da Família* publicadas na coleção *Biblioteca de Educação*.

No decorrer da escrita muitas estratégias tiveram que se readequar à personagem em questão, tendo em vista a dificuldade de contato com a família e a quase inexistência de fontes que delineassem sua trajetória, proporcionando muitos desafios no momento da escrita, requerendo criatividade e um olhar mais atento para as poucas fontes encontradas, de modo que estas conseguissem atender o objetivo concebido pela pesquisa. Foi um processo árduo, porém muito proveitoso para o meu desenvolvimento como pesquisadora.

No decorrer da dissertação, discutimos como Ofélia Boisson Cardoso consolidou sua carreira no campo educacional, discutindo temáticas de grande relevância nas décadas de 1950 e 1960, como era o caso de discussões sobre os problemas enfrentados nas famílias, bem como o fortalecimento da fé católica.

Neste sentido, observamos como ao longo deste percurso a educadora foi mobilizando sua atuação em diversos cargos desempenhados na Secretaria de Educação do Rio de Janeiro e outras instituições, viabilizando a circulação de seus ideais acerca da educação das famílias e da educação feminina a partir da imprensa e da publicação de suas obras.

Neste caso, além das experiências pessoais e profissionais acumuladas pela autora ao longo de sua trajetória, os valores, sobretudo religiosos e familiares, eram traduzidos em suas obras, nos quais a autora aconselhava seus leitores sobre os melhores caminhos para a educação de seus filhos.

Identificamos as estratégias e táticas empreendidas pela intelectual para legitimar seus discursos e alcançar um público cada vez maior, entre as quais destacamos a produção de livros como modo de garantir seu espaço no campo educacional também através da produção impressa, ao mesmo tempo em que legitimava suas pesquisas, tornando-se uma intelectual influente tanto no campo da Educação quanto da Psicologia.

Neste caso, atentamos para as redes de sociabilidade que se formaram, como por exemplo, Arthur Ramos, Lourenço Filho e alguns autores católicos que contribuíram para sua construção como intelectual, como por exemplo Alceu Amoroso Lima e Andre Bergé. Tais redes permitiram-lhe que publicasse em diferentes veículos de informação. Muitos deles legitimaram sua atuação no campo da educação, trazendo um certo prestígio para seus estudos na época, como foi o caso de Lourenço Filho, e permitindo que estivesse presente em outras frentes de ação comum à Liga pela Infância, por exemplo.

Observando as fontes coletadas ao longo da pesquisa consideramos que a intelectual circulou em diferentes espaços, educando por meio de jornais, rádios, revistas e, por fim, em suas obras.

No trânsito entre a casa e a escola, a vida pública e privada se faz visível e a moral católica nos livros destinados à educação das famílias presente nas escolas de formação de professores de todo país nas décadas de 50 e 60 do século XX.

Neste sentido, destacamos que as obras analisadas na pesquisa faziam parte deste rol de leituras indicadas também para a formação de professores, destinadas à educação das famílias e à educação feminina, trazendo em suas discussões temáticas relacionadas ao casamento e à atuação feminina no lar e na educação dos filhos; além disso, em todas as discussões o ideário católico era um eixo explorado pela educadora. Alguns livros apresentavam desde argumentos mais simples, como comportamentos infantis em relação à alimentação, sono etc., até conteúdos mais polêmicos, como temas sexuais, aborto, mulheres solteiras, entre outros, atendendo possivelmente às demandas do mercado editorial, mas se instituindo como uma voz autorizada a falar dessas questões.

A partir da análise das obras podemos identificar como o discurso de Ofélia Boisson Cardoso se constituía em torno de uma moral católica conservadora, trazendo a ideia de que as mulheres deveriam ser submissas aos maridos, para deste modo constituírem um casamento feliz. Suas palavras eram ideias masculinizadas difundidas para o público feminino como forma de inculcar nas mulheres os seus lugares na vida social.

Ao mesmo tempo em que a intelectual se afirmava na vida pública ela difundia que as mulheres permanecessem na vida privada, ocupando-se dos cuidados domésticos, dos filhos e do marido. As aparentes contradições de Ofélia

podem ser lidas como uma estratégia utilizada pela educadora para ser aceita no cenário intelectual e no mercado editorial, se mantendo no terreno do consenso, sem maiores enfrentamentos às estruturas sociais e, portanto, se constituindo como alguém que não apenas não representava uma ameaça, mas contribuía para manter a ordem social desejada.

Em sua trajetória intelectual, Ofélia Boisson não rompe com as amarras femininas estabelecidas pela Igreja e pelos homens, ao contrário, ela reforça tais comportamentos, fundamentando-se em princípios religiosos, e justificava-os como necessários à sociedade e à realização da própria pessoa, especialmente quando se referia às mulheres, as quais, para ela, só alcançariam esse ideal pela maternidade.

A partir desta pesquisa sinalizamos diversos caminhos para pensar a trajetória de Ofélia Boisson Cardoso no cenário educacional, possibilitando muitas investigações no que se refere à atuação da intelectual em outros espaços, bem como olhares em torno de suas obras publicadas em diferentes coleções nas décadas de 1960 e 1970.

A partir das obras aqui analisadas, pudemos perceber um ideário pedagógico e um conjunto de saberes produzidos e endereçados às famílias brasileiras, e destacamos a presença de uma intelectual da educação reconhecida por seus pares como tal, uma agente competente no campo da produção e da mediação cultural, uma mulher que fez o jogo político, estabeleceu redes importantes com outros intelectuais, articulou uma educação fortemente calcada nos princípios do catolicismo às contribuições do campo científico, formou gerações e se manteve na cena pública ao longo de quase sessenta anos. Todavia, sua história ainda não fazia parte da História da Educação no Brasil, e apesar das contribuições trazidas nesta pesquisa, muito ainda há para ser discutido sobre a atuação de Ofélia Boisson Cardoso no campo educacional brasileiro.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Adir da Luz. **Viajando pelo agridoce toque da ciência (o serviço de Ortofrenia e Higiene Mental no Rio de Janeiro de 1930: seus efeitos na escola, família, comunidade)**. 2010. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-28062011-102117/pt-br.php>. Acesso em: 28 mai. 2017.

ALMEIDA, Jane Soares de. **Ler as Letras: Por que educar meninas e mulheres?** São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo: Campinas: Autores associados, 2007.

ALMEIDA, Jane Soares de. **Mulher e educação: a paixão pelo possível**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998.

ALMEIDA, Jane Soares de. Professoras Virtuosas: mães educadas: Retratos de mulheres nos tempos da república brasileira (séculos XIX/XX). **Revista HISTEDBR**, Campinas, n. 42, p. 143-156, jun. 2011. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639871/7434>. Acesso em: 27 mai. 2017.

ALVES, Claudia; LEITE, Juçara Luzia (org.). **Intelectuais e História da Educação no Brasil: poder, cultura e políticas**. Vitória: EDUFES, 2011.

ARDUINI, Guilherme Ramalho. **Em busca da Idade Nova: Alceu Amoroso Lima e os projetos católicos de organização social (1938-1945)**. Dissertação (Mestrado em História) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

AZZI, Riolando. Família, mulher e sexualidade na Igreja do Brasil (1930-1964). *In*: MARCILIO, Maria Luiza (org.). **Família, mulher, sexualidade e igreja na história do Brasil**. São Paulo: Edições Loyola, 1993. p. 101-134.

BASTOS, Maria Helena Câmara. **A revista do ensino do Rio Grande do Sul (1939-1942): o novo e o nacional em revista**. Pelotas: Seiva, 2005.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.

BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. *In*: AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes (orgs.). **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

BOURDIEU, Pierre. Os três estados do capital cultural. *In*: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (org.). **Escritos de educação**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

BOURDIEU, Pierre. **Sociologia**. (organizado por Renato Ortiz). São Paulo: Ática, 1983.

CARDOSO, Aliana Anghinoni; PERES, Eliane. A criação da Seção Pelotense da Associação Brasileira de Educação (ABE) e suas primeiras ações no campo educacional. **História da Educação**, ASPHE/FaE/UFPel, Pelotas, n.17, p. 51-68, abr. 2005. Disponível em:

<https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=12&ved=0ahUKEwiKj4uBzdbYAhWJkZAKHay5BQ0QFghbMAs&url=https%3A%2F%2Fdialnet.unirioja.es%2Fdescarga%2Farticulo%2F4062629.pdf&usg=AOvVaw2FOmVECrNiV7xM17C2GLcP>. Acesso em: 5 jan. 2018.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de; VIDAL, Diana Gonçalves (orgs.). **Biblioteca e formação docente: percursos de leitura (1902-1935)**. Belo Horizonte/São Paulo: Autêntica, 2000.

CASTIGLIONI, Lucilla Barros. O problema da anormalidade na escola primária.

Revista do Professor. São Paulo n. 59, p. 39, nov. 1960. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/130676/Revista%20do%20Professor%20-%201960%20-%2059.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 jan. 2018.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: A artes de fazer**. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

CHARTIER, Roger. **A história cultural entre práticas e representações**. Lisboa: Difusão Editora, 1988.

CHARTIER, Roger. **A mão do autor e a mente do editor**. Tradução: George Schlesinger. São Paulo: UNESP, 2014.

CHARTIER, Roger. **O que é um autor?** Revisão de uma genealogia/ Roger Chartier: Tradução: Luzmara Curcino; Carlos Eduardo de Oliveira Bezerra. São Carlos: EduFSCar, 2014.

CORRÊA, Crístia Rosineiri Gonçalves Lopes. **Arthur Ramos e a representação “criança problema”**: algumas dimensões de permanência e de deslocamento no tempo passado e na atualidade. 2015. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2015.

CÔRTEZ, Andréa Telo da. **A territorialidade portuguesa em Niterói – 1900-1990**. Porto: CEPESSE, 2010. Disponível em:

<http://www.cepesepublicacoes.pt/portal/pt/obras/entre-mares.-o-brasil-dos-portugueses/a-territorialidade-portuguesa-em-niteroi-2013-1900-2013-1990/a-territorialidade-portuguesa-em-niteroi-2013-1900-2013-1990/@@download/file/A%20territorialidade%20portuguesa%20em%20Niter%C3%B3i%20%E2%80%93%201900%20%E2%80%93%201990.pdf>. Acesso em: 22 dez. 2017.

COSTA, Marcelo Timotheo da. **Um itinerário no século: mudança, disciplina e ação em Alceu Amoroso Lima**. São Paulo: Loyola, 2006.

CUNHA, Marcus Vinicius da. A escola contra a família. *In*: LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes de; VEIGA, Cynthia Greive (orgs.). **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. p. 447-468.

CUNHA, Maria Teresa S. e MAGALDI, Ana Maria Bandeira de M. Lições para mães e família: um estudo sobre manuais educativos na sociedade brasileira entre fins do século XIX e as primeiras décadas do século XX. *In*: MENDONÇA, Ana Waleska. **História e Educação** – Dialogando com as fontes. Rio de Janeiro: Forma & Ação, 2010.

DAVID, Henllyger Estevam. **Para casa**: Lições de economia doméstica na educação das normalistas do Instituto de Educação do Paraná. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2016.

DEL PRIORE, Mary. **Conversa e história de mulher**. São Paulo: Planeta, 2013.

DONATO, Hernâni. **100 anos de Melhoramentos** (1890-1990). São Paulo: Melhoramentos, 1990.

DONZELOT, Jacques. **A Polícia das famílias**. Tradução: M. T. da Costa Albuquerque. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1980.

ELIAS, Norbert. **O Processo Civilizador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

ELIAS, Norbert. **Escritos & ensaios**: Estado, processo, opinião pública. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=-AFFoNG0mzUC&printsec=frontcover&dq=norbert+elias+escritos+e+ensaios&hl=pt-BR&sa=X&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 02 jul. 2017.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. **Edição e sociabilidades intelectuais**: publicação das obras completas de Rui Barbosa (1930-1949). Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=RUoIDwAAQBAJ&pg=PT23&lpg=PT23&dq=papel+do+prefaciador&source=bl&ots=ap0n1BU4tl&sig=Q22d75xY41zUINdPP-o5EdQzqZg&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwjmwnN3-xYncAhUDOZAKHZtLBT0Q6AEIOjAD#v=onepage&q=papel%20do%20prefaciador&f=false>. Acesso em: 3 dez. 2017.

FERNANDES, Cláudia de Oliveira. A promoção automática na década de 50: uma revisão bibliográfica na RBEP. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 81, n. 197, jan./abr. 2000. Disponível em: <http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/rbep/article/view/958/932>. Acesso em: 10 mar. 2017.

GINZBURG, Carlos. **Mitos, emblemas e sinais**: morfologia e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

GODINHO, Ana Laura. Maternidade higiênica: natureza e ciência nos manuais de puericultura publicados no Brasil. **História: Questões & Debates**, Curitiba, v. 47, n. 2,

p. 95-122. 2007. Disponível em:
<https://revistas.ufpr.br/historia/article/view/12112/8473>. Acesso em: 8 mai. 2018.

GRUBER, Alois. **La pubertad**. 2. ed. Barcelona: Editorial Herder, 1963.

GUZZO, Raquel S. L. et al. Psicologia e Educação no Brasil: uma visão da história e possibilidades nessa relação. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 26, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722010000500012#tx. Acesso em: 8 abr. 2018.

LASCH, Christopher. **Refúgio num mundo sem coração A família: santuário ou instituição sitiada?**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1991.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. São Paulo: UNICAMP, 1990.

LEVI, Giovanni. Usos da biografia. *In*: AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes (orgs.). **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

LIMA, Alceu Amoroso. **Idade, sexo e tempo**: “três aspectos da psicologia humana”. 11. ed. São Paulo: Agir, s/d.

LOPES, Eliana Marta Teixeira; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **História da Educação**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

LUCA, Tania Regina. Mulher em Revista. *In*: DEL PRIORE, Mary (org.); PINSKY, Carla Bassanezi (coord.). **História das mulheres no Brasil**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2015. p. 447- 468.

MAGALDI, Ana Maria B. M. **Lições de casa**: discursos pedagógicos destinados à família no Brasil. 2001. Tese (Doutorado em História) – Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2001.

MAGALDI, Ana Maria Bandeira de Mello; CUNHA, Maria Teresa S. Lições para mães e famílias: um estudo sobre manuais educativos na sociedade brasileira entre fins do século XIX e as primeiras décadas do século XX. *In*: MENDONÇA, Ana Waleska Pollo C. (org.). **História e educação**: dialogando com as fontes. Rio de Janeiro: Forma e Ação, 2010.

MONARCHA, Carlos. **Lourenço Filho**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

MOREL, Marco. Os primeiros passos da palavra impressa. *In*: MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tania de. **História da Imprensa no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015. p. 24-43.

MOSER, Íris Regina Fernandes. **A crise da autoridade na educação**: o discurso e a imagem docente reformulada. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

NARCIZO, Rodrigo Mota. "**Ministro de Deus, portador da luz**": ações e discursos católicos de modelação docente na década de 1930. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

OLIVERO apud TOLEDO, Maria Rita de Almeida. **Coleção Atualidades Pedagógicas**: do projeto político ao editorial (1931-1981). 2001. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2001.

ORLANDO, Evelyn de Almeida. "A bandeira e a cruz": caminhos da trajetória intelectual da educadora Maria Junqueira Schmidt. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 33, n. 65, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/53319/33232>. Acesso em: 10 fev. 2019.

ORLANDO, Evelyn de Almeida. "**Educar-se para educar**": O projeto pedagógico do Monsenhor Álvaro Negromonte dirigido a professoras e famílias através de impressos (1936-1964). 2013. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

ORLANDO, Evelyn de Almeida (org.). **Histórias da Educação Católica no Brasil e em Portugal**. Curitiba: Appris, 2017.

ORLANDO, Evelyn de Almeida. **Por uma Civilização Cristã**: A Coleção Monsenhor Álvaro Negromonte e a Pedagogia do Catecismo (1937-1965). Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, 2008. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=99025. Acesso em: 03 de mai. de 2017.

PENNA, Antônio Gomes. Breve contribuição à história da psicologia aplicada ao trabalho no Rio de Janeiro. **Mnemosine**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 0, 2004. Disponível em: http://www.mnemosine.com.br/ojs/index.php/mnemosine/article/view/31/pdf_17. Acesso em: 20 mar. 2017.

PEREIRA, André Ricardo. A criança no Estado Novo: uma leitura na longa duração. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 19, n. 38, 1999. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01881999000200008. Acesso em: jul. 2017.

PINHEIRO, Anna Marina Barbará. A educação sexual no pensamento político-teológico católico: A temática da geração da vida na educação sexual de crianças e adolescentes. **Passagens**: Revista Internacional de História Política e Cultura Jurídica, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, 2012. Disponível em: <http://www.historia.uff.br/revistapassagens/artigos/v4n1a52012.pdf>. Acesso em: jan. 2019.

PINSKY, Carla Bassanezi. Mulheres dos anos dourados. *In*: DEL PRIORE, Mary (org.). **História das mulheres no Brasil**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 1997. p.607-639.

PINSKY, Carla Bassanezi. **Mulheres nos anos dourados**. São Paulo: Contexto, 2014.

SCHEEFFER, Ruth. Contribuição da psicologia ao Campo da Educação nos Últimos 20 Anos, no Brasil. **Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, abr./jun. 1970. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/abpa/article/view/16438/15244>. Acesso em: 20 mar. 2017.

SGARBI, Antonio Donizetti. **Igreja, educação e modernidade na década de 30 escolanovismo católico**: construído na CCBE, divulgado pela Revista Brasileira de Pedagogia. 1997. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1997.

SILVA, Leandro Rocha da. **A narrativa da profissão**: a imagem do serviço social no Distrito Federal (Rio de Janeiro, 1930-1940). 2016. Dissertação (Mestrado em História das ciências e da saúde) – Fundação Oswaldo Cruz, Casa de Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2016.

SILVA, Luciandra Gonçalves da. **“Sob o símbolo da cruz”**: questão social, família e educação nas relações entre Estado e Igreja no Brasil (1930-1945). 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

SIRINELLI, Jean-François. Os intelectuais. *In*: RÉMOND, René (org.). **Por uma História política**. Rio de Janeiro: UFRJ; Fundação Getúlio Vargas, 1996. p. 231-169.

SIRINELLI, Jean-François. As elites culturais. *In*: RIOUX, Jean-Pierre; SIRINELLI, Jean-François (org.) **Para uma história cultural**. Lisboa: Editora Estampa, 1998. p. 259-278.

SOARES, Gabriela Pellegrino. Os irmãos Weiszflog em busca dos mercados escolares: Identidades das Edições Melhoramentos dos primórdios à década de 1960. *In*: BRAGANÇA, Aníbal; ABREU, Márcia. **Impresso no Brasil**: dois séculos de livros brasileiros. São Paulo: Editora UNESP, 2010.

SOUZA, Luiz Alberto Gómes de. As várias faces da Igreja Católica. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 18. n. 52, set./dez. 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142004000300007. Acesso em: 28 dez. 2018.

SOUZA, Neuza Fonseca de. **A vida do bebê**: Ensinado a ciência de ser mãe. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

TOLEDO, Maria Rita de Almeida. **Coleção Atualidades Pedagógicas**: do projeto político ao editorial (1931-1981). 2001. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2001.

TOLEDO, Maria Rita de Almeida; CARVALHO, Marta Maria Chagas de. A tradução de John Dewey publicada na coleção Biblioteca de Educação. *In*: Congresso Brasileiro de História da Educação, 9, 2013, Cuiabá, **Anais**. Disponível em: <http://sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe7/pdf/08-%20IMPRESSOS-%20INTELECTUAIS%20E%20HISTORIA%20DA%20EDUCACAO/A%20TRADUCAO%20DE%20JOHN%20DEWEY%20PUBLICADA%20NA%20COLECAO%20BIBLIOTECA%20DA%20EDUCACAO.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2017.

THOMPSON, E. P. **A miséria da teoria ou um planetário de erros**: Uma crítica ao pensamento de Althusser. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

VELLOSO, Eliza Dias. A evolução da psicologia clínica no Brasil. **Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, 1970. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/abpa/article/view/16437/15243>. Acesso em: 20 mar. 2017.

VELOSO, Geisa Magela. Escola e Família no Projeto Republicano: Educar a mulher para Educar a Criança (1918-1938). **Educação em perspectiva**, Viçosa, v. 3, n. 1, jan./jun. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/ojs/educacaoemperspectiva/article/view/6539/2688>. Acesso em: 30 out. 2016.

VERAS, Loyde Anne Carneiro Silva. **Memórias da Terra de Beulá**: a construção de uma vida e produção de um lugar nas autobiografias de Eva Mills. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2018.

VILHENA, Cynthia Pereira de Sousa. **Família, mulher e prole**: A doutrina social da Igreja e a política social do Estado Novo. 1988. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1988.

VILHENA, Carla Cardoso; FERREIRA, António Gomes. Formar bem as mães para criar e educar boas crianças: as revistas portuguesas de educação familiar e a difusão da maternidade científica (1945-1958). **História da Educação**, Pelotas, v. 18, n. 44, set./dez. 2014. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/43232>. Acesso em: 28 out. 2016.

XAVIER, Libânia Nacif. Manifestos, manifestantes e manifestações. *In*: MAGALDI, Ana Maria; GONDRA, José G. **A reorganização do campo educacional no Brasil**: manifestações, manifestos e manifestantes. Rio de Janeiro: 7Letras, 2003. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=xYE-47V0BmcC&oi=fnd&pg=PA7&dq=ana+maria+magaldi&ots=Q9JbCLkgqN&sig=JkqxfzpE6rrioWYRYtJvXSI2naQ#v=onepage&q=ana%20maria%20magaldi&f=false>. Acesso em: 4 fev. 2018.

XAVIER, Libânia Nacif. **O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova como divisor de águas na história da educação brasileira**. 2004. Disponível em: http://www.convenio1931.ence.ibge.gov.br/web/ence/Libania_Manifesto.pdf. Acesso em: 22 dez. 2018.

WEIL, Pierre. **Biografia**. Disponível em: <http://pierreweil.pro.br/1/Biografia.htm>. Acesso em: 23 jul. 2017.

FONTES

ACÁCIO Assunção. *In*: **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras**. São Paulo: Itaú Cultural, 2018. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa216942/acacio-assuncao>. Acesso em: 9 abr. 2018.

BRASIL. Archivos de Assistencia a Infancia: **Orgão Oficial do Instituto de Proteção e Assistência á Infancia** (RJ). Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=332798&pesq=Of%C3%A9lia%20Boisson&pasta=ano%20194>. Acesso em: 22 ago. 2017.

BRASIL 1944. **Decreto 6.527**. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-6527-24-maio-1944-451966-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 15 mai. 2018.

CARDOSO, Ofélia Boisson. **Problemas da infância**: Crianças agressivas Crianças que não querem comer Crianças Tímidas- Temas sexuais. São Paulo: Editora Melhoramentos, 1956.

CARDOSO, Ofélia Boisson. **Problemas da infância**: Crianças agressivas Crianças que não querem comer Crianças Tímidas- Temas sexuais. 2. ed. São Paulo: Editora Melhoramentos, s/d.

CARDOSO, Ofélia Boisson. **Problemas da infância**: Crianças agressivas Crianças que não querem comer Crianças Tímidas- Temas sexuais. 3. ed. São Paulo: Editora Melhoramentos, 1964.

CARDOSO, Ofélia Boisson. **Problemas da infância**: Crianças agressivas Crianças que não querem comer Crianças Tímidas- Temas sexuais. 5. ed. São Paulo: Editora Melhoramentos, 1967.

CARDOSO, Ofélia Boisson. **Problemas da Adolescência**. 2. ed. São Paulo: Melhoramentos, s/d.

CARDOSO, Ofélia Boisson. **Problemas da Adolescência**. 3. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1965.

CARDOSO, Ofélia Boisson. **Problemas da Adolescência**. 4. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1967.

CARDOSO, Ofélia Boisson. **Problemas da Meninice**. São Paulo: Melhoramentos, 1965.

CARDOSO, Ofélia Boisson. **Problemas da Meninice**. São Paulo: Melhoramentos, 1967.

CARDOSO, Ofélia Boisson. **Problemas da Mocidade**: Estudos de psicopatologia social. São Paulo: Melhoramentos, 1963.

CARDOSO, Ofélia Boisson. **Problemas da Mocidade**: Estudos de psicopatologia social. 2. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1967.

CARDOSO, Ofélia Boisson. **Problemas da meninice**. São Paulo: Melhoramentos, 1965.

CARDOSO, Ofélia Boisson. **Problemas da família**. São Paulo: Melhoramentos, 1968.

ARCHIVOS DE ASSISTENCIA A INFANCIA. Rio de Janeiro, 1944. 58 p. Disponível em:<
http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=089842_06&pesq=Of%C3%A9lia%20Boisson&pasta=ano%20195. Acesso em: 2 fev. 2017.>

CORREIO DA MANHÃ. Rio de Janeiro, 17 dez. 1949. 13 p. Disponível em:
http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=089842_05&PagFis=47782&Pesq=Of%c3%a9lia%20Boissonn. Acesso em: 2 fev. 2017.

CORREIO DA MANHÃ. Rio de Janeiro, 15 nov. 1952, 1º Caderno. 10 p. Disponível em:
http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=089842_06&pesq=Of%C3%A9lia%20Boisson&pasta=ano%20195. Acesso em: 2 fev. 2017.

DIÁRIO DA TARDE. Curitiba, 15 set. 1955. Disponível em:
<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=800074&PagFis=108300&Pesq=Of%c3%a9lia%20Boisson>>. Acesso em: 30 jul. 2017.

DIARIO DE NOTICIAS. Rio de Janeiro, 17 dez. 1942. 1º caderno. 6 p. Disponível em:
http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=093718_02&pesq=Of%C3%A9lia%20Boisson&pasta=ano%20194. Acesso em: 2 fev. 2017.

DIARIO DE NOTICIAS. Rio de Janeiro, 27 mar. 1945. 1ª seção 15. Disponível em:
<http://memoria.bn.br/DocReader/cache/4929802463282/10033577-7Alt=003450Lar=002749LargOri=005498AltOri=006900.JPG>. Acesso em: 18 mar. 2017.

DIARIO DE NOTICIAS. Rio de Janeiro, 17 jun. 1947. 1ª seção. 8 p. Disponível em:
<http://memoria.bn.br/DocReader/cache/4929802463282/10033577-7Alt=003450Lar=002749LargOri=005498AltOri=006900.JPG>. Acesso em: 18 mar. 2017.

DIARIO DE NOTICIAS. Rio de Janeiro, 03 ago. 1947. 1ª seção. 8 p. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/cache/4929802463282/10033577-7Alt=003450Lar=002749LargOri=005498AltOri=006900.JPG>. Acesso em: 18 mar. 2017.

DIARIO DE NOTICIAS. Rio de Janeiro, 31 jul. 1949. 1 p. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/cache/4929802463282/10033577-7Alt=003450Lar=002749LargOri=005498AltOri=006900.JPG>. Acesso em: 1º fev. 2017.

DIARIO DE NOTICIAS. Rio de Janeiro, 4 dez. 1949. 24 p. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/cache/4929802463282/10033577-7Alt=003450Lar=002749LargOri=005498AltOri=006900.JPG>. Acesso em: 1º fev. 2017.

DIARIO DE NOTICIAS. Rio de Janeiro, 1953, 1ª seção, 1 p. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=089842_06&pesq=Of%C3%A9lia%20Boisson&pasta=ano%20195. Acesso em: 3 fev. 2017.

DIARIO DE NOTICIAS. Rio de Janeiro, 13 jun. 1954. 4ª seção. 32 p. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=093718_03&PagFis=2108&Pesq=Of%c3%a9lia%20Boisson. Acesso em: 20 mar. 2017.

DIARIO DE NOTICIAS. Rio de Janeiro, 4 nov. 1958. 1ª seção. 5 p. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=093718_03&PagFis=2108&Pesq=Of%c3%a9lia%20Boisson. Acesso em: 5 mar. 2017.

DIARIO DE NOTICIAS. Rio de Janeiro, 10; 11 mar. 1963, p. 1. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=093718_04&PagFis=11277&Pesq=Of%c3%a9lia%20Boisson. Acesso em: 30 mar. 2017.

DIARIO DE NOTICIAS. Rio de Janeiro, 29 mar. 1963, 1ª Seção, 2 p. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=093718_04&PagFis=11277&Pesq=Of%c3%a9lia%20Boisson. Acesso em: 15 fev. 2017.

DIARIO DE NOTICIAS. Rio de Janeiro, 1965. 2ª seção, 72 p. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=093718_04&PagFis=11277&Pesq=Of%c3%a9lia%20Boisson. Acesso em: 30 mar. 2017.

HEMEROTECA DIGITAL BRASILEIRA. **Periódicos (1930-1990)**. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodo.aspx>. Acesso em: 22 abr. 2017.

JORNAL DO BRASIL. Rio de Janeiro, 1976, 5 p. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=093718_04&PagFis=11277&Pesq=Of%c3%a9lia%20Boisson. Acesso em: 25 mar. 2017.

JORNAL DO BRASIL. Rio de Janeiro, 1979, 2 p. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=093718_04&PagFis=11277&Pesq=Of%c3%a9lia%20Boisson. Acesso em: 25 mar. 2017.

LOURENÇO FILHO, Manuel Bergstöm. Prefácio. *In*: CARDOSO, Ofélia Boisson. **Problemas da infância**: Crianças agressivas Crianças que não querem comer Crianças Tímidas- Temas sexuais. São Paulo: Editora Melhoramentos, 1956.

LOURENÇO FILHO, Manuel Bergstöm. Prefácio. *In*: CARDOSO, Ofélia Boisson. **Problemas da Mocidade**: Estudos de psicopatologia social. São Paulo: Melhoramentos, 1963.

LOURENÇO FILHO, Manuel Bergstöm. Prefácio. *In*: CARDOSO, Ofélia Boisson. **Problemas da Adolescência**. 3. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1965.

LOURENÇO FILHO, Manuel Bergstöm. Prefácio. *In*: CARDOSO, Ofélia Boisson. **Problemas da Mocidade**: Estudos de psicopatologia social. 2. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1967.

LOURENÇO FILHO, Manuel Bergstöm. Prefácio. *In*: CARDOSO, Ofélia Boisson. **Problemas da família**. São Paulo: Melhoramentos, 1968.

TERESA Nazar. *In*: **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras**. São Paulo: Itaú Cultural, 2018. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa21395/teresa-nazar>. Acesso em: 15 mai. 2018.

ANEXOS A

Figura 22 – Sumário do livro *Problemas da infância*.

ÍNDICE		
Capítulo I	— Maternidade Consciente	15
Capítulo II	— Agressividade	28
Capítulo III	— Anorexia mental	47
Capítulo IV	— Angústia infantil (mê- do)	64
Capítulo V	— Terror Vespéral e No- turno	92
Capítulo VI	— Enurese	109
Capítulo VII	— Sentimento de Insegu- rança	127
Capítulo VIII	— Temas Sexuais	158
Capítulo IX	— Nervosismo	189
Considerações finais	200
Bibliografia	210

Fonte: Acervo da pesquisadora.

Figura 23 – Sumário do livro *Problemas da adolescência*.

ÍNDICE

Introdução	17
<i>Capítulo I</i> – Visão geral dos problemas da adolescência ...	23
<i>Capítulo II</i> – Cinco jovens e seus problemas	46
<i>Capítulo III</i> – Os casos de Beatriz, Carlúcio, Ciro, Heliana e Ivã	77
<i>Capítulo IV</i> – Jorge, Júlio, Luciana, Marília, e os irmãos Nelson e Francisco	110
<i>Capítulo V</i> – Paulo, Salustiano, Sílvio, Sara e Timóteo	133
<i>Capítulo VI</i> – Quatro casos finais	164
<i>Capítulo VII</i> – Como evitar os problemas e encaminhar as soluções	195
Considerações finais	215

Fonte: Acervo da pesquisadora.

Figura 24 – Sumário do livro *Problemas da mocidade*.

ÍNDICE

A mocidade e seus problemas	9
Introdução	13
<i>Parte I – O Personagem e o Cenário</i>	
Capítulo I – O homem e sua natureza	17
Capítulo II – O homem e o ambiente cultural	27
Capítulo III – O homem e os conflitos atuais da cultura	45
<i>Parte II – Cinco Jovens</i>	
Capítulo I – O jovem Ernâni	65
Capítulo II – O caso de Lígia	81
Capítulo III – Margarida	101
Capítulo IV – Lúcio	119
Capítulo V – Paula	134
<i>Parte III – Um Caso Especial: Maria</i>	
Capítulo I – Antecedentes de Maria	151
Capítulo II – Maria no Brasil	172
<i>Parte IV – Reflexões Finais</i>	
Onde a esperança?	191
Bibliografia	223

Fonte: Acervo da pesquisadora.

Figura 25 – Sumário do livro *Problemas da meninice*.

INDICE

Prefácio do Professor Lourenço Filho	9
Introdução	13
Capítulo I – O GRUPO DAS CRIANÇAS ESTUDADAS	21
(Aspectos gerais – 6;0 e 7;11)	21
Exame Electro-encefalográfico	25
Distribuição por Sexo	27
Posição na Família	29
Aspectos da Vida dos Pais	32
Mães Solteiras	36
Hereditariedade e Ambiente	38
Natureza dos Problemas	42
Situação Escolar	44
Subgrupo de 8;0 a 9;11	50
Herança Nervosa e Situação dos Pais	54
Situação Entre os Irmão	55
Espécies de Problemas	56
Subgrupo de 10;0 a 11;11	57
Posição Entre Irmão	62
Problemas no III Subgrupo	64
Questões Gerais	65
Capítulo II – ESCOLARES DE 6;0 a 7;11	73
1.º Caso: Margarida	73
2.º Caso: Gilda	83
3.º Caso: José	88
4.º Caso: Abelardo	95
5.º Caso: Ricardo	101
6.º Caso: Ademar	108
7.º Caso: Batista	112
Capítulo III – ESCOLARES DE 8;0 a 9;11	113
8.º Caso: Sílvia	115
9.º Caso: Lúcio	127
10.º Caso: Feliciano	129
11.º Caso: Rinaldo	131
12.º Caso: Acácio	139

7

13.º Caso: Marcelo	142
14.º Caso: Renata	146
Outros Vários Casos	150
Capítulo IV – ESCOLARES DE 10;0 A 11;11	159
Preliminares	159
15.º Caso: Abílio	160
16.º Caso: Dulce	165
17.º Caso: Newton	168
18.º Caso: Hélio	172
19.º Caso: Germana	175
20.º Caso: Helena	179
Outros Casos	183
Capítulo V – CONCLUSÕES DO ESTUDO FEITO	191
Considerações gerais	191
Indicações Psicopedagógicas	194

Fonte: Acervo da pesquisadora.

Figura 26 – Sumário do livro *Problemas da família*.

INDICE

Prefácio do Prof. Lourenço Filho	7
Introdução	11
Capítulo I – O CONJUNTO FAMILIAR MAIS SIMPLES: MÃE, PAI, FILHO	27
1. Olga, Rogério e Paulo	27
2. Mateus, Anália e Julinha	40
3. Sílvia, Demétrio e Oscar	51
Capítulo II – FAMILIAS NUMEROSAS	61
4. Tácito, Cecília e quatro filhos	62
5. Walter, Guilhermina e três filhos	69
6. Celso, Lília e três filhos	76
7. Abelardo, Abigail e cinco filhos	83
Capítulo III – DIFERENÇAS ACENTUADAS ENTRE CONJUGES	91
8. Edgar, Oscarina e dois filhos	91
9. Dulce, Olavo e um filho	98
10. Daniel, Teresa e três filhos	108
11. Carlos, Inês e um filho	113
Capítulo IV – ATRAÇÃO FÍSICA E RELAÇÕES AFETIVAS	123
12. Nita, Augusto e um filho	123
13. Bernardo, Alicia e três filhos	129
14. Gil, Marta e uma filha	134
15. Jaime, Leontina e um filho adotivo	140
Capítulo V – CONSIDERAÇÕES FINAIS	153

Fonte: Acervo da pesquisadora.

ANEXOS B

Figura 27 – Referências Bibliográficas do livro *Problemas da infância*.

BIBLIOGRAFIA

1. ADLER, Alfred — *Ciência da Natureza Humana*. Trad. de Anísio Teixeira e Godofredo Rangel, 1945.
2. ALLEN, Frederick H. — *Psicoterapia Infantil*. Ed. Rosário, 1945.
3. BELEY, André P. L. — *L'Enfant Instable*. Presses Universitaires de France.
4. BENEDEK, Therèse y Boris Rubenstein — *El Ciclo Sexual de la Mujer*. Ed. Nova, Buenos Aires.
5. BERGE, André — *Le Facteur Psychique dans l'Enurésie*. 1946.
6. BERGE, André — *L'Éducation Sexuelle chez l'Enfant*. Presses Universitaires de France.
7. BERGE, André — *L'Éducation Sexuelle et Affective*. Ed. du Scarabée.
8. BERGE, André — *Éducation Familiale*. Ed. Montigne.
9. BOUTONIER, Juliette — *L'Angoisse*. — Presses Universitaires de France, 1949.
10. BOWLBY, J. — *La Séparation Précoce*. in "Psychiatrie Sociale de l'Enfant", Direção do Prof. Georges Heuyer e outros, Paris, 1951.
11. BUHLER, Charlotte — *Infancia y Juventud*. Espasa, Calpe, Argentina S. A.
12. FREUD, S. — *Inhibición, Sintoma y Angustia*. Ed. Americana.
13. GESELL, Arnold — *La Educacion del Niño en la Cultura Moderna*. Editorial Nova, Buenos Aires.
14. GOLDFARB, William — *The Effects of Psychological Deprivation in Infancy and Subsequent Stimulation*. in "Am. Jour. Psychiatry", n.º 102 July, 1945.
15. HEUYER, Georges — *Introduction à la Psychiatrie Infantile*. Presses Universitaires de France.
16. JERSILD, Arthur T. — *Le Développement Émotionnel*. in "Manual de Psychologie de l'Enfant", par Leonard Carmichael, 1952.
17. LANGER, Marie — *Maternidad y Sexo*. Edit. Nova, Buenos Aires.
18. LEBOVICI, Serge — *Les Tics chez l'Enfant*. Presses Universitaire de France.
19. LEVY, Davi — *Primary Affect Hunger*. in "American Journal of Orthopsychiatry", 1937.
20. LOURENÇO FILHO, M. B. — *Testes A B C*. — Edições Melhoramentos.

210

Fonte: Acervo da pesquisadora.

Figura 28 – Referências Bibliográficas do livro *Problemas da infância* segunda página.

21. MICHAUX, Léon — *L'Enfant Pervers*. Presses Universitaires de France.
22. NACHT, Sacha — *De la Pratique a la Théorie Psychanalytique*. Presses Universitaires de France, Paris, 1950.
23. OMBREDANE, André — *Sur le Mecanisme des Crises d'Angoisse Vesperales et Nocturnes de l'Enfant*. Communication Faite en 1939 à la Société de Neuro-Psychopathologie Infantile, Paris.
24. PERESTRELLO, Danilo — *Almas Infantis*. Coleção SNES, n.º 12, 1950.
25. PIRES, Néilson, Rubim de Pinho e Menandro Novais — *Curso de Psicologia e Psicopatologia da Infância*. Salvador, 1950.
26. RAMOS, Artur — *Saúde do Espírito* (Higiene Mental). Coleção SNES, n.º 7.
27. RANK, Otto — *Le Traumatisme de la Naissance*. Trad. de Jankelevitch. Payot, Paris, 1928.

Fonte: Acervo da pesquisadora.

Figura 29 – Referências Bibliográficas do livro *Problemas da adolescência*

BIBLIOGRAFIA

1. Bühler, Charlotte — Infância y Juventud — Espasa Calpe — Argentina.
2. Hubert, René — La Croissance Mentale — L'Adolescence (2.º vol.) P. U. F. Paris, 1949.
3. Jaspers, Karl — Orígem e Meta da História — Ed. Revista do Ocidente. 1952.
4. Slavson, S. R. — Psychothérapie Analytique de Groupe. Traduit de l'Anglais par M.ª Horinson. P. U. F. 1953.

Fonte: Acervo da pesquisadora.

Figura 30- Referências Bibliográficas do livro *Problemas da mocidade*

BIBLIOGRAFIA

1. BARUK, Dr. H., *La Psychiatrie Synthétique et le Problème de la Personnalité Humaine*, in "Psyché", Janeiro, 1948.
2. BERGSON, Henri, *Évolution Créatrice*, P. U. F.
3. BIZE, P. R., *Débíts de Nécessité chez les Fugueurs*, in "Revue de Neuropsychiatrie Infantile", Mai-Juin, 1954.
4. BURCKHARDT, Jacob, *Reflexiones sobre la Historia Del Mundo*, trad. Liuba Delmore.
5. CARREL, Alexis, *L'Homme, cet Inconnu*, Lib. Plon. Paris, 1936.
6. CLAPARÈDE, Edouard, *L'Éducation Fonctionnelle*.
7. CRÉMIEUX, Albert, *Le Vol Domestique*, in "Revue de Neuropsychiatrie Infantile", Set.-Oct., 1955.
8. EIKENBERRY, W. L. e WALDRON, R. A., *Biología Pedagógica*, Buenos Aires, 1952.
9. FREUD, Ana — *Niños sin Hogar*, Ed. Iman.
10. FROMM, Erich, *Análise do Homem*, Zahar Ed. 1960.
11. FROMM, Erich, *O Médo à Liberdade*, Zahar Ed. 1960.
12. GARMA, Angel, *Sadismo y Masoquismo en la Conduta Humana*, Asociación Psicoanalítica Argentina, 1952.
13. GAUTHIER, Henri, *Évolution ou Création*, in Psyché, n.º 15, Jan. 1948.
14. GILSON, Et., *Discurso de Recepção à Academia Francesa*, Maio, 1947.
15. GREENE, Graham, *Journey without Maps*, 1953.
16. HUXLEY, Aldous, *The Brave World*, 1932.
17. HUXLEY, Aldous, *The Doors of Perception*, Chatus & Windus, 1954.
18. JASPERS, Karl, *Orígem e Meta da História*, Ed. Revista do Ocidente, 1954.
19. JENNINGS, H. S., *Biological Basis of Human Nature*, N. Y. Norton, 1930.
20. KIERKEGAARD, Sören, *O Desespéro Humano*, trad., Lisboa, 1952.
21. KIERKEGAARD, Sören, *La Répétition*, Trad. Alcan, Tomo III.
22. LAUBENTHAL, Florin, *Cérebro e Alma*, 1955.
23. LEOVICI, S., *La Psychogenese du Vol chez l'Enfant*, in "Revue de Neuropsychiatrie Infantile", Set.-Oct., 1955.
24. MARANON, Gregorio, *Ensayos sobre la Vida Sexual*, Espasa, Calpe, 1955.
25. MEAD, Margaret, *Sexo y Temperamento*.
26. MERLEAU-PONTY, Maurice, *Phénoménologie de la Perception*, 1941.
27. NACHT, Sacha, *De la Pratique a la Théorie Psychanalytique*, P. U. F.
28. PANNENBORG, W. A., *Ecrivains Satyriques*, P. U. F., 1955.
29. PINATEL, Jean, *L'Inadaptation Juvenile*, in "Revue Internationale de Criminologie et de Police Technique", 1955.
30. PONTES, Eloy, *O Drama da Juventude Contemporânea* (Artigo).
31. SCHOPENHAUER, *Welt als Wille un Verstellung*, 2, 288, II, 499.
32. WERTHEIMER, Max, *Pensamento dos Povos Naturais*, 1912.
33. ZWEIG, Stefan, *Erasmus de Rotterdam*, trad. 1936.

Fonte: Acervo da pesquisadora.